



LETRAS VERNÁCULAS
LÍNGUA LATINA



**Universidade Estadual
de Santa Cruz**

Reitor

Prof. Antonio Joaquim da Silva Bastos

Vice-reitora

Prof^ª. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Pró-reitora de Graduação

Prof^ª. Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

Diretor do Departamento de Letras e Artes

Prof. Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Ficha Catalográfica

L649 Letras Vernáculas: língua latina – EAD, módulo 2, volume 8 /
Elaboração de conteúdo / Luana dos Santos Castro
Marinho. – [Ilhéus, BA]: UAB/UESC, [2011].
184 p: il.

ISBN: 978-85-7455-228-6

Inclui bibliografias.

1. Língua latina – Estudo e ensino. 2. Língua latina --
Gramática. I. Marinho, Luana dos Santos Castro. II. Título:
Língua latina, módulo 2, volume 8.

CDD 470.9

LETRAS VERNÁCULAS

EAD - UESC

Coordenação UAB – UESC

Prof^a. Dr^a. Maridalva de Souza Penteadó

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas (EAD)

Prof^a. Dr^a. Eliuse Silva

Elaboração de Conteúdo

Prof^a. Esp. Luana dos Santos Castro Marinho

Instrucional Design

Prof^a. Msc. Marileide dos Santos de Olivera

Prof^a. Msc. Cibele Cristina Barbosa Costa

Prof^a. Msc. Cláudia Celeste Lima Costa Menezes

Revisão

Prof^a. Msc. Sylvia Maria Campos Teixeira

Coordenação de Design

Prof^a. Msc. Julianna Nascimento Torezani

Diagramação

Jamile A. de Mattos Chagouri Ocké

João Luiz Cardeal Craveiro

Capa

Sheylla Tomás Silva

Sumário

AULA 1 | Península itálica, império romano, as línguas neolatinas ou românicas

1	INTRODUÇÃO	15
2	PENÍNSULA ITÁLICA	16
3	O IMPÉRIO ROMANO.....	18
4	AS LÍNGUAS NEOLATINAS OU ROMÂNICAS	20
	4.1 Latim vulgar: origem das línguas neolatinas	21
	ATIVIDADES	23
5	CONCLUSÃO.....	23
	RESUMINDO	23
	REFERÊNCIAS.....	24

AULA 2 | Preliminares latinas: o alfabeto, a pronúncia, a quantidade e a acentuação

1	INTRODUÇÃO	29
2	O ALFABETO LATINO.....	30
3	A PRONÚNCIA.....	31
4	A QUANTIDADE.....	34
5	A ACENTUAÇÃO	34
	ATIVIDADES	35
6	CONCLUSÃO.....	36
	RESUMINDO	36
	REFERÊNCIAS.....	37

AULA 3 | Importância e atualidade do Latim

1	INTRODUÇÃO	41
2	IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DO LATIM	42
	2.1 O Latim e as Línguas Românicas.....	44
	2.2 Mais exemplos da atualidade do Latim.....	46
	ATIVIDADES	49
3	CONCLUSÃO.....	50
	RESUMINDO	50
	REFERÊNCIAS.....	50

AULA 4 | Características morfofossintáticas: sintetismo e o analitismo

1	INTRODUÇÃO	55
2	CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS: SINTETISMO E O ANALITISMO	58
	2.1 Morfofossintaxe do Latim e do Português.....	58
	2.1.1 Português	58
	2.1.2 Latim	59
	2.3 Comparando língua sintética versus analítica.....	61
	ATIVIDADES	62
3	CONCLUSÃO.....	63
	RESUMINDO	63
	REFERÊNCIAS.....	64

AULA 5 | Morfossintaxe latina: casos latinos, gênero, número e classes gramaticais

1	INTRODUÇÃO	69
2	A MORFOSSINTAXE LATINA	70
	2.1 Os casos.....	70
	2.2 O Gênero.....	72
	2.3 Número.....	75
	2.4 As classes gramaticais.....	76
	ATIVIDADES	77
3	CONCLUSÃO.....	78
	RESUMINDO	78
	REFERÊNCIAS.....	79

AULA 6 | As declinações do latim, noções de análise sintática do período simples e a 1ª declinação

1	INTRODUÇÃO	83
2	AS DECLINAÇÕES DO LATIM	84
3	NOÇÕES DE ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES	86
4	A PRIMEIRA DECLINAÇÃO	88
	4.1 O Gênero da Primeira declinação	88
	4.2 Desinências da Primeira Declinação.....	89
	4.3 Paradigma da Primeira Declinação.....	89
	ATIVIDADES	92
5	CONCLUSÃO.....	93
	RESUMINDO	93
	REFERÊNCIAS.....	94

AULA 7 | 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações

1	INTRODUÇÃO	99
2	A SEGUNDA DECLINAÇÃO	100
	2.1 O Gênero da Segunda declinação.....	100
	2.2 Desinências da Segunda Declinação	100
	2.3 Paradigma da Segunda Declinação	100
3	A TERCEIRA DECLINAÇÃO	103
	3.1 O Gênero da Terceira Declinação.....	103
	3.2 Desinências da Terceira Declinação	104
	3.3 Paradigma da Terceira Declinação	105
4	A QUARTA DECLINAÇÃO	107
	4.1 O Gênero da Quarta Declinação	108
	4.2 Desinências da Quarta Declinação.....	108
	4.3 Paradigma da Quarta Declinação.....	108
5	QUINTA DECLINAÇÃO	109
	5.1 O Gênero da Quinta Declinação	110
	5.2 Desinências da Quinta Declinação	110
	5.3 Paradigma da Quinta Declinação	110
	ATIVIDADES	112
6	CONCLUSÃO.....	113
	RESUMINDO	113

REFERÊNCIAS	114
-------------------	-----

AULA 8 | Os neutros da 2ª, 3ª e 4ª declinações

1 INTRODUÇÃO	119
2 LEMBRANDO O QUE É O GÊNERO NEUTRO.....	120
3 OS NEUTROS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO.....	121
3.1 Desinências dos neutros da 2ª declinação	121
3.2 Paradigma dos neutros da 2ª declinação	121
4 OS NEUTROS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO.....	121
4.1 Desinências dos neutros da 3ª declinação	122
4.2 Paradigma dos neutros da 3ª declinação	123
5 OS NEUTROS DA QUARTA DECLINAÇÃO	123
5.1 Desinências dos neutros da 4ª declinação	123
5.2 Paradigma dos neutros da 4ª declinação	124
ATIVIDADES	124
6 CONCLUSÃO.....	125
RESUMINDO	125
REFERÊNCIAS	126

AULA 9 | Adjetivos de 1ª e 2ª classes

1 INTRODUÇÃO	131
2 OS ADJETIVOS.....	132
3 OS ADJETIVOS DE 1ª CLASSE.....	132
3.1 Paradigma dos Adjetivos do tipo bonus, a, um	133
3.2 Paradigma dos Adjetivos do tipo imbrifer, ěra, ěrum e pulcher, chra, chrum	134
4 OS ADJETIVOS DE 2ª CLASSE.....	135
4.1 Os adjetivos triformes de 2ª classe	136
4.1.1 Paradigma dos adjetivos triformes de 2ª classe.....	136
4.2 Os adjetivos biformes de 2ª classe	137
4.2.1 Paradigma dos adjetivos biformes de 2ª classe	138
4.3 Os adjetivos uniformes de 2ª classe	138
4.3.1 Paradigma dos adjetivos uniformes de 2ª classe.....	139
ATIVIDADES	141
5 CONCLUSÃO.....	143
RESUMINDO	142
REFERÊNCIAS	143

AULA 10 | 1ª, 2ª, 3ª e 4ª conjugações

1 INTRODUÇÃO	147
2 SISTEMA VERBAL LATINO.....	148
2.1 As vozes.....	148
2.2 Os tempos.....	148
2.3 Os modos	148
2.4 Números e pessoas.....	149
3 AS QUATRO CONJUGAÇÕES REGULARES DA VOZ ATIVA	149
3.1 Paradigma das Conjugações Latinas	153

	ATIVIDADES	156
4	CONCLUSÃO	157
	RESUMINDO	158
	REFERÊNCIAS	158

AULA 11 | Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos

1	INTRODUÇÃO	163
2	PRONOMES PESSOAIS	164
	2.1 Declinação dos pronomes pessoais.....	165
	2.2 Algumas particularidades.....	165
3	PRONOMES POSSESSIVOS	166
	3.1 Declinação dos Pronomes Possessivos	166
	3.2 Algumas particularidades.....	167
4	PRONOMES DEMONSTRATIVOS	167
	4.1 Declinação dos Pronomes Demonstrativos.....	168
	4.2 Algumas particularidades.....	169
5	PRONOMES RELATIVOS.....	169
	5.1 Declinação dos pronomes relativos.....	170
	5.2 Algumas particularidades.....	170
	ATIVIDADES	171
6	CONCLUSÃO.....	172
	RESUMINDO	172
	REFERÊNCIAS.....	173

AULA 12 | Os nomes não-reflexionáveis - adverbio

1	INTRODUÇÃO	177
2	ADVÉRBIOS.....	178
	2.1 Advérbios de Lugar	178
	2.2 Advérbios de Tempo.....	179
	2.3 Advérbios de Afirmação	179
	2.4 Advérbios de negação	179
	2.5 Advérbios numerais	179
	2.6 Advérbio de modo.....	180
3	PREPOSIÇÕES	180
	3.1 Algumas observações.....	181
4	INTERJEIÇÕES	181
5	CONJUNÇÕES	182
	ATIVIDADES	183
6	CONCLUSÃO.....	184
	RESUMINDO	184
	REFERÊNCIAS	184

DISCIPLINA
LÍNGUA LATINA

Prof^a. Luana dos Santos Castro Marinho





PENÍNSULA ITÁLICA, IMPÉRIO ROMANO, AS LÍNGUAS NEOLATINAS OU ROMÂNICAS

Objetivos

Ao final desta aula, você deverá:

- expressar em língua materna, com clareza, conhecimentos e reflexões sobre a história da língua latina;
- conhecer as Línguas Românicas e correlacioná-las com o Latim;



AULA 1

PENÍNSULA ITÁLICA, IMPÉRIO ROMANO, AS LÍNGUAS NEOLATINAS OU ROMÂNICAS

Ab Urbe condita

*Desde a fundação da Cidade – trata-se de Roma, 753 a.C.,
ponto de partida da cronologia romana.*

1 INTRODUÇÃO

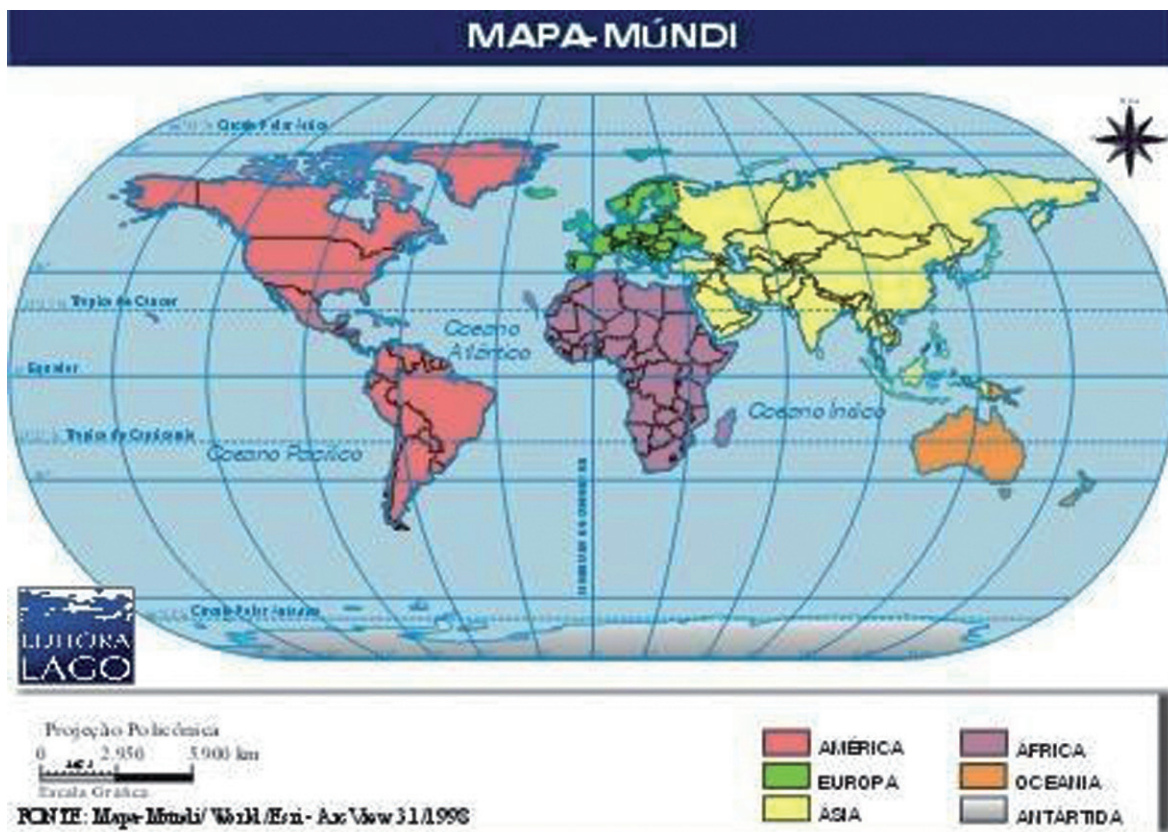
Eis a primeira aula de Latim. A ansiedade e a curiosidade podem estar tomando conta da sua imaginação. Estudar algo nunca visto antes é um desafio. Mas calma! A sua dedicação e disciplina são fundamentais nesta jornada. Quanto à motivação, temos certeza de que as aulas deste Curso de Latim farão a sua parte em seduzi-lo, pois o encanto pelo Latim é o ponto chave para manter o seu estímulo.

E, para começarmos, você vai estudar alguns aspectos históricos do Latim: onde se falou, o povo que falou, o Latim e o Império Romano e quais são as línguas românicas, ou seja, o Latim modificado.

Começemos, então, com o pé direito!

E para um melhor aproveitamento dos estudos, deixamos aqui para vocês o Mapa Mundi.

Boa Sorte!



Fonte: http://www.lago.com.br/acervo/Mapas/images/MAPA-MUNDI%202_.jpg

Eis o Mapa Mundi. Se preferir, tenha em mãos o Mapa Mundi escolar!

2 PENÍNSULA ITÁLICA

Península: do latim *paene* = quase + *insula* = ilha; extensão de terra cercada de água por quase todos os lados, com exceção do istmo que é a parte que a liga à extensão maior.



FIGURA 1: Península Itálica. Fonte: www.luventicus.org/.../peninsulaitalica.html

O Latim foi a língua falada pelo povo que habitava o território denominado *LATIUM*, na pequena planície situada na região central, no meio da **península** itálica, e tinha como capital a cidade de Alba. Essa planície era uma espécie de encruzilhada de uma via comercial terrestre e de uma via comercial fluvial; uma ligava a Etrúria à Campânia; a outra, os Apeninos ao mar. Essa localização geográfica favoreceu o destino da futura capital do Mundo Mediterrâneo.

O Lácio era uma planície sem defesas naturais e, portanto, sujeito a constantes ataques dos povos vizinhos. Mais tarde, os habitantes dessa região fortificaram-se construindo cidadelas, a fim de se protegerem das invasões predatórias e das ambições de conquista dos novos vizinhos. Roma foi a primeira cidadela.

Os invasores indo-europeus apareceram na Itália, na metade do segundo milênio a.C. Introduziram na Península os falares itálicos, entre os quais se distinguem: o Osco, falado ao sul do Lácio; o Umbro, ao nordeste; e o Latim, no Lácio. Mas os verdadeiros fundadores de Roma foram os povos itálicos, que viviam na região do Lácio, ao sul do Rio Tibre. Eram pastores seminômades que misturavam as atividades de pastoreio com as de pilhagem.

Dentre as inúmeras colônias próximas ao Tibre, foi o Palatino considerado o berço de Roma. Essa aldeia, situada na iminência ocidental do Palatino, foi a Roma Quadrata, núcleo da futura **Urbs**, que teve origem no século VIII ou IX a.C. (a tradição fixa 753 a. C.) e engrandeceu-se progressivamente, dada a sua localização, até o final do século VI a.C.

O território dominado pelo estado romano abrangia toda a Planície Latina, dos Apeninos até o Mediterrâneo: era quase todo o mundo conhecido da época.



FIGURA 3 - www.historiadomundo.com.br/romana/mapa-do-imp...

— SAIBA MAIS



LENDA DA FUNDAÇÃO DE ROMA: dois recém-nascidos foram abandonados às margens do rio Tibre. Eles eram Rômulo e Remo. Foram miraculosamente resgatados por uma loba que os amamentou. Posteriormente foram criados por um casal de pastores. Adultos, retornam à cidade natal de Alba Longa e ganham terras para fundar uma nova cidade que seria Roma. Um episódio fraticida... Rômulo mata Remo. Em seguida, Rômulo funda Roma e torna-se o primeiro rei em 753 a.C.



FIGURA 2

www.sxc.hu/photo/960131

Urbs: palavra da 3ª declinação e significa cidade.



VOCÊ SABIA?

ACONTECIMENTOS IMPORTANTES

A invasão etrusca – aconteceu por volta do século VII a.C. e resultou na unificação das aldeias existentes nas colinas do Tibre, fundando-se a cidade de Roma.

A invasão Grega – depois da saída dos etruscos, os gregos ocuparam toda a parte meridional da Península, deixando um grande legado na Religião, na Filosofia, na Língua, nas Artes e nas técnicas agrícolas.

3 O IMPÉRIO ROMANO



FIGURA 4 – Soldado Romano
www.sxc.hu/photo/1008908

Os romanos, favorecidos pela ótima localização geográfica em que se achavam e animados de espírito político e patriótico, conquistaram primeiramente o Lácio, depois os povos vizinhos e, em seguida, a Península Itálica. O romano era forte, grosseiro, prático, metódico, guerreiro e patriota.

A história romana se divide em três fases que correspondem a três formas de governo: Realeza (das origens a 509 a.C.), República (de 509 a.C. a 27 a.C.) e Império (de 27 a.C. a 476 d.C.). A constituição do Império Romano foi um processo político de grande complexidade.

Roma, no período monárquico, manteve-se sob o governo de chefes etruscos durante cerca de um século e meio. Esses chefes aliaram as qualidades militares à capacidade administrativa e ali realizaram uma altiva obra. Quando os etruscos abandonaram o Lácio, os romanos estavam prontos para iniciar a trajetória de criadores de um Império.

Na República, os romanos continuaram a conquistar os povos vizinhos na Península Itálica. Eles expulsaram os volscos, conquistaram os sanmitas, os úmbrios e os etruscos. A magna Grécia e parte da Sicília também foram conquistadas. Roma, então, dominava toda a Itália na primeira metade do século III a.C., exceto o vale do Pó, onde os gauleses permaneciam independentes.

Após dominar toda a Península Itálica, os romanos partiram para as conquistas de outros territórios. A notável expansão militar interna de Roma esbarrou no sul da península. Lá prevaleciam os interesses comerciais de Cartago, importante cidade do norte da África e que mantinha, na Sicília, na Sardenha e na Córsega (cidades localizadas no Mar Mediterrâneo), muitos entrepostos. E assim começou a guerra.

Era o início da expansão externa de Roma. Com um exército bem preparado e vários recursos, Roma, entre os anos de 264 a.C. e 146 a.C., combateu e destruiu Cartago: foram as Guerras Púnicas (século III a.C.). Este episódio foi de grande importância para Roma, pois, além de transferir para o domínio romano um número incalculável de riquezas e escravos, garantiu a supremacia romana no Mar Mediterrâneo. Com isso os romanos passaram a chamar o Mediterrâneo de *Mare Nostrum*.

A partir de então, as vitórias se sucederam: Espanha, Gália, Macedônia, Grécia, Ásia Menor, Egito, Palestina.

Uma grande parte da Hispânia e, pouco a pouco, o vale do Pó, também foram submetidos a Roma. De 58 a 51 a.C., Júlio César conquistou toda a Gália, levando seus soldados até a Grã-Bretanha. Em 47 a.C., conquistou o Egito (que só se tornou província em 30 a.C.) e, em 46 a.C., a Numídia. Com a vitória do imperador Augusto, na batalha de *Actium*, Roma ficou perto de alcançar o apogeu de sua expansão. Cresceu assustadoramente o número de províncias romanas.

Com as conquistas, a vida e a estrutura de Roma passaram por significativas mudanças. O Império Romano passou a ser muito mais comercial do que agrário. Povos conquistados foram escravizados ou passaram a pagar impostos para o Império. As províncias renderam grandes recursos para Roma.

Foi pelo Mediterrâneo que passaram a ser transportadas todas as riquezas exploradas nas diversas províncias romanas. O fluxo de riquezas era fantástico: o comércio era intenso e diversificado.

A capital do Império Romano enriqueceu e a vida dos romanos mudou.

O sistema imperial foi uma tentativa de impedir a fragmentação das conquistas romanas. Mas, através de sucessivas dinastias, não foi capaz de eliminar as contradições geradas pelo processo produtivo escravista, de reverter a marginalização da plebe, de contornar a heterogeneidade das populações que habitavam o território romano, nem de controlar a extensão monstruosa das suas fronteiras. Com isso, o Império Romano entrou em curva decadente, como produto de três principais



FIGURA 5 – Guerra
www.sxc.hu/photo/1008908



PARA CONHECER

Foi durante o governo de Otávio que nasceu, na Palestina, província romana, Jesus.



FIGURA 6 – Império Romano em sua total extensão
<http://movv.org/2006/08/23/quids-s2-40-sob-que-imperador-e-que-o-imperio-romano-atingiu-esta-extensao/>



Bárbaros: A palavra “*bárbaro*” significa “*não grego*” e é de origem grega: *βάρβαρος*. Era assim que os gregos costumavam designar as pessoas que não eram gregas e nem tinham como língua materna a língua grega. No Império Romano, a expressão foi usada significando “*não-romano*” ou “*incivilizado*”, designando os invasores das fronteiras.



PARA CONHECER

Para conhecer mais sobre o tema, assista aos filmes: *A queda do Império Romano*; *Cleópatra*; *Empire*; *Spartacus*; *Gladiator*; *Ben-Hur*; *Asterix e Obelix contra César*; *Asterix e Obelix: missão Cleópatra*.



Figura 7 – Decadência do Império Romano
<http://movv.org/2006/08/23/quids-s2-40-sob-que-imperador-e-que-o-imperio-romano-atingiu-esta-extensao/>

razões: o esgotamento do escravismo, o gigantismo do Império e as pressões de outros povos nas suas fronteiras.

A partir do século II d.C., quando se deram as últimas conquistas, exauriram-se novas possibilidades de expansão e, conseqüentemente, a renovação da força de trabalho escrava. Com isso, caiu a produção e os preços elevaram-se. A economia inteiramente articulada com o trabalho escravo entrou em crise.

Por outro lado, cresceram os custos da manutenção do Império. O aumento incessante dos tributos atingiu os povos das províncias dominadas, fazendo decair ainda mais as condições de vida da plebe.

Por fim, Roma sofreu assédio permanente de povos que habitavam regiões de fronteiras, especialmente as fronteiras do norte, povoadas pelas diversas tribos germânicas. Afinal, eles olhavam o outro lado, viam as imensas riquezas e as ambicionavam. Estabeleciam-se, assim, relações de conflito entre os romanos e os **bárbaros** que, apesar de terem até integrado o exército romano, eram inimigos potenciais.

Além da combinação desses três fatores, existiam outros, evidentemente. O espírito romano, antes determinado e confiante, dá lugar a um espírito de ceticismo, indignação, que mantinha, na apatia, toda a população de Roma. O povo romano estava agora empobrecido, frustrado, assistindo à concentração das riquezas nas mãos da elite que se tornava um grupo cada vez mais reduzido. O povo romano já não lutava mais por Roma. O enfraquecimento e descentralização da economia determinaram a decadência do poder central e a fragmentação do império do Ocidente, substituído por diversos Reinos Bárbaros.

A queda do Império Romano não significou a extinção do patrimônio cultural de Roma, construído durante tantos séculos e difundido com pertinácia e sabedoria através do Mundo Mediterrâneo. O mais rico legado da civilização romana são as línguas românicas, ou neolatinas, ou novilatinas.

4 AS LÍNGUAS NEOLATINAS OU ROMÂNICAS

Dentre milhares de línguas conhecidas hoje no mundo,

o **Indo-europeu**, grupo que a Linguística Comparativa assim denominou, sobressai pela sua importância, literatura e grau de conhecimento. Desse antigo tronco comum derivou a maior parte das línguas atualmente faladas na Europa e grande parte das línguas faladas na Ásia, representadas hoje em todos os continentes. Desse tronco derivaram, na Europa, as línguas dos grupos helênicos, itálico, celta, germânico, báltico e eslavo (DUBOIS, 1978).

Indo-europeu: grande família de línguas que se estende por quase toda Europa e parte da Ásia (Irã e parte da Índia). A essa família pertencem línguas de grande cultura: Sânscrito, Grego e o Latim. (MICHAELIS, 1998).

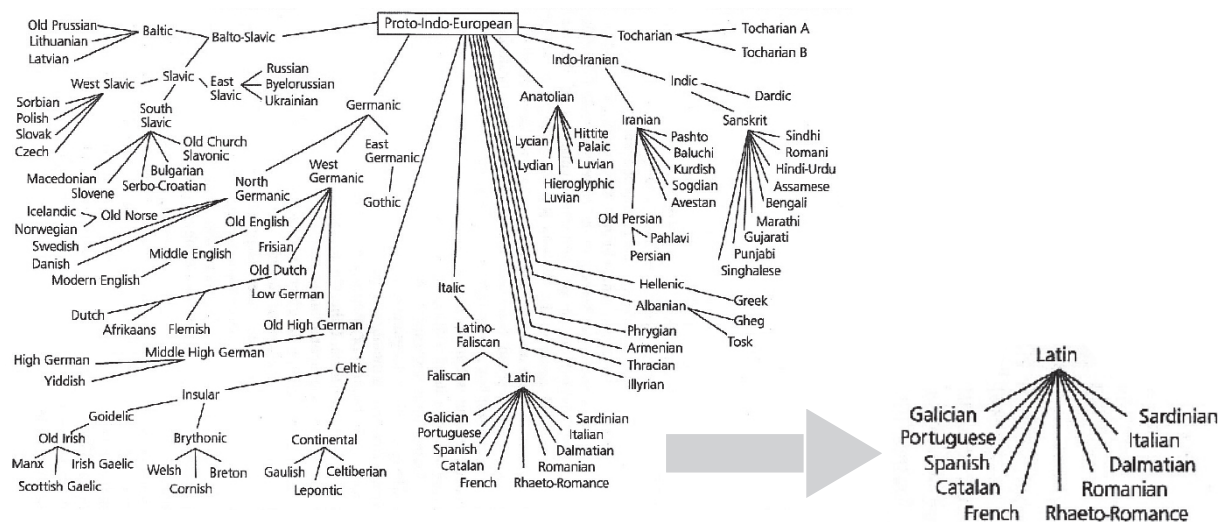


FIGURA 8 – Genealogia do Indo-europeu. Fonte: www.ime.usp.br/.../aulas/aula_seculo_19_LH.html

4.1 Latim vulgar: origem das línguas neolatinas

O Latim, com a expansão do Império, foi sendo difundido nas províncias pelos soldados, colonos, comerciantes e migrantes, como instrumento de civilização romana, com prejuízo das línguas locais. Mas, como as demais línguas, o Latim evoluiu séculos afora (FURLAN, 2006) e originou variantes: o Latim *urbanus*, falado pela elite conservadora e o Latim *rusticus*, falado pelos estrangeiros, escravos libertos, pela população rural e pelos soldados.

Segundo especialistas, o Latim vulgar subsistiu até quase 600 d.C., quando entrou na fase dos falares regionais românicos, chamados *romances ou romanço*. Foi dos falares regionais românicos que derivaram, até o final do 1º milênio, as atuais línguas neolatinas ou românicas, que são o mais atuante e vivo legado de Roma à nossa civilização. O português, espanhol, catalão, provençal, francês, italiano, sardo, rético, romeno e o dalmático (língua literalmente morta, extinta em 1898) são as várias continuações do Latim que conservam vestígios indeléveis de sua filiação. Você verá mais detalhes destas línguas na aula três!

Compare agora o quadro abaixo e comprove, principalmente através do radical das palavras, a filiação entre o Latim e as principais línguas românicas:

QUADRO 1

LATIM	ITALIANO	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	FRANCÊS
<i>amicum/amicus</i>	<i>amico</i>	<i>amigo</i>	amigo	<i>ami</i>
<i>librum / liber</i>	<i>libro</i>	<i>libro</i>	livro	<i>livre</i>
<i>tempus</i>	<i>tempo</i>	<i>tiempo</i>	tempo	<i>temps</i>
<i>manum/manus</i>	<i>mano</i>	<i>mano</i>	mão	<i>main</i>
<i>bucca</i>	<i>bocca</i>	<i>boca</i>	boca	<i>bouche</i>
<i>caballum/caballus</i>	<i>cavallo</i>	<i>caballo</i>	cavalo	<i>cheval</i>
<i>filium/filius</i>	<i>figlio</i>	<i>hijo</i>	filho	<i>fiis</i>
<i>quattuor</i>	<i>quattro</i>	<i>cuatro</i>	quatro	<i>quatre</i>
<i>facere</i>	<i>fare</i>	<i>hacer</i>	fazer	<i>faire</i>
<i>dicere</i>	<i>dire</i>	<i>decir</i>	dizer	<i>dire</i>

Perceberam as semelhanças??? Muito interessante, não é mesmo?

Através destas poucas palavras você pode observar como são semelhantes as línguas românicas com o Latim. O alemão e o inglês, apesar de não serem da mesma família, também sofreram influência latina, basta observar as províncias conquistadas pelo império romano.

Então, para finalizarmos esta aula, sabemos que, em muitos países da Europa, em toda América Latina, indivíduos das mais diferentes origens, religiões, crenças e hábitos dizem: *Deus, Dio, Dios, Dieux*, porque os latinos diziam DEUS e porque uma pequena tribo semibárbara, em épocas muito remotas, comunicou a ideia do Divino por meio de uma palavra semelhante a Deus, *Devas*, no sânscrito, e *Theós*, no grego.

Segundo especialistas, o Latim é a língua de cultura, dentre as línguas antigas e modernas, mais estudada e, conseqüentemente, nenhuma outra oferece tão larga bibliografia.



LEITURA RECOMENDADA

Para saber mais...

Livro: Em busca das Linguagens Perdidas.

Autor: Anita Salmoni

Editora: Perspectiva



1) Depois de conhecer a história da língua latina, sua tarefa será produzir um texto crítico, de no máximo 300 palavras, sobre o que foi o Império Romano para o mundo antigo e quais os reflexos da cultura romana no mundo atual, salientando, principalmente, aspectos culturais.

2) Agora é a sua vez! Selecione até cinco palavras em português e pesquise como são em francês, espanhol e italiano. Depois descubra qual semelhança elas têm e compare-as com o Latim. Boa Sorte!

5 CONCLUSÃO

Eis um pouco da história do Império Romano, da sua localização, do seu apogeu e declínio. Sem falar das línguas oriundas do Latim, que na verdade, é uma continuação do Latim, é o Latim transformado.

Você poderá, para ampliar seus conhecimentos, procurar algo mais sobre a História de Roma em livros de história antiga, em *sites*, através de filmes e outras fontes. Seu crescimento vai depender da sua curiosidade que espero que seja abundante.

Na próxima aula, estudaremos um pouco sobre a fonética latina.

Tentaremos responder algumas perguntas do tipo: como os Latinos pronunciavam as palavras? Qual pronúncia adotar nas Universidades?

Este estudo será muito importante para o bom andamento das aulas e das atividades!

Até lá!



Nesta aula, você viu:

- como surgiu a Língua Latina;
- algumas características do Império Romano;
- as línguas românicas e suas semelhanças com o Latim.



REFERÊNCIAS

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica: história externa das línguas**. V. 1, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica**. Porto Alegre: Globo, 1966.

FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma: antiguidade clássica I**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.

WALTER, Henriette. **A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia**. Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. 3. ed. São Paulo: Mandarim, 1997.



aula

2

PRELIMINARES LATINAS: O ALFABETO, A PRONÚNCIA, A QUANTIDADE E A ACENTUAÇÃO

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- pronunciar as palavras latinas de acordo com as regras estabelecidas para tal;
- identificar o acento nas palavras latinas;
- distinguir os sinais que indicam a quantidade.

PRÉ-REQUISITOS: Ter ao seu alcance um dicionário, preferencialmente, Latim-Português.



AULA 2

PRELIMINARES LATINAS: O ALFABETO, A PRONÚNCIA, A QUANTIDADE E A ACENTUAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Na aula 1, você viu um pouco da História Externa do Latim. Nesta aula, você começará a estudar aspectos da História Interna, começando pelo sistema fônico e ortográfico.

Mas, para começarmos bem, na próxima página, você verá um quadro dos fonemas vocálicos e outro com os fonemas consonantais. Esta orientação o auxiliará nos estudos desta aula.

Vejam só!

CONSOANTES								
Papel das cavidades nasais		Orais						Nasais
Modo de articulação		Oclusivas		Constritivas				
				Fricativas		Vibrantes	Laterais	
Papel das cordas vocais		Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras	Sonoras	Sonora	Sonora
P o n t o A r t i c u l a ç ã o	bilabiais	p	b					m
	lábio-dentais			f	v			
	linguo-dentais	t	d					
	alveolares			s c ç	s z	r rr	l	n
	palatais			x ch	g j		lh	nh
	velares	c q /k/	g /guê/					

2 O ALFABETO LATINO

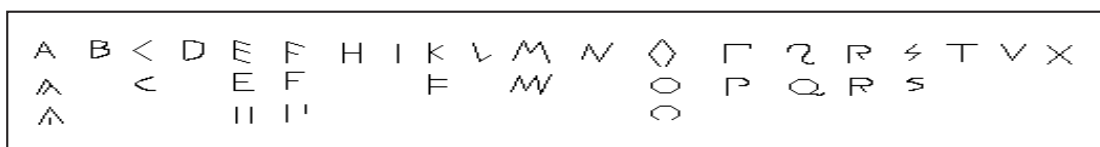


FIGURA 1 - Alfabeto latino arcaico Fonte: <http://www.bela letra.com/alfabeto.htm>

O alfabeto latino derivou do etrusco e este derivou do grego. Ou seja, indiretamente, o alfabeto latino derivou do alfabeto grego. Pois bem! Esse alfabeto latino era composto apenas de letras maiúsculas, mais tarde, no século I a.C., os romanos desenvolveram as minúsculas.

Cícero, no período áureo da literatura (de 100 a.C. até 100 d.C.), em sua obra *Natura*, faz menção a vinte e uma letras, que já se apresentavam como *capitales* (maiúsculas) e *cursivae* (minúsculas). São elas:

Aa, Bb, Cc, Dd, Ee, Ff, Gg, Hh, Ii, Kk, Ll, Mm, Nn, Oo, Pp, Qq, Rr, Ss, Tt, Vu, Xx.

O X é consoante dupla e equivale aos dígrafos *cs*, *gs*, *vs*, *ps*, *ts* (*vox, vocis; lex, lege; nix, nivis; proximus, propre; nixus, nitor*).

O Y e o Z não eram letras latinas, mas gregas, e se incorporaram ao alfabeto latino pela sempre crescente influência dos gregos em Roma, nos fins da República. Os latinos, para transliterarem o som das letras γ (ípsilon) e ζ (dzeta), introduziram o y e o z. Elas eram usadas apenas em palavras gregas transcritas em latim: *lyra, syllaba, Lysander*. No início de palavra, o y é sempre precedido de h, que corresponde ao espírito forte da língua grega: *hymnus, hydra*.

O I e o J são equivalentes e tanto podemos escrever "Iesus" como "Jesus". O U e o V também são equivalentes e será indiferente em "uita" ou "vita". O emprego das letras J e V, para a representação dos seus verdadeiros valores consonânticos, foi difundido pelo humanista francês Pierre La Ramée, a partir do séc. XVI (1515 – 1572) – em latim *Petrus Ramus* – de onde vem a denominação de "letras ramistas". Até então, as letras I e U apresentavam-se com valor de consoante e de vogal conforme o contexto fônico.

O C, nos primeiros documentos escritos em Latim, era empregado tanto para representar o K (oclusiva velar surda) como o G (a sua **homorgânica** sonora). Depois, para diferenciar as duas oclusivas, uma pequena barra horizontal foi acrescentada na haste inferior do C, criando assim a letra G.

O K era somente usado em abreviaturas *Kal.* de *kalendae*



SAIBA MAIS

Os dicionários latinos escolares e os livros didáticos geralmente apresentam palavras com v e j quando o u e i ocupam posição de consoante: *uita – vita, ieium – jejunum*.

Como curiosidade, as iniciais I.N.R.I. na cruz de Cristo, em Latim correspondem a *Iesu Nazarenus Rex Iudeorum*, que significa "Jesus Nazareno Rei dos Judeus".

Homorgânica: fonemas consonânticos com o mesmo ponto de articulação.

e, às vezes, permutava com a letra c: *Karthago, Carthago*.

O Latim não possuía as aspiradas gregas e as letras que as representavam em grego foram tomadas como sinais de numeração: o *teta* (θ) passou a representar o numeral cem, depois foi substituído pelo C inicial de centum “cem”; o *fi* (φ), o numeral mil, mais tarde representado pela letra M, inicial de mille “mil”. Mas a metade vertical de φ, identificada com o D, passou a representar quinhentos. E o *psi* (ψ), que representava no alfabeto grego ocidental o KH (oclusiva velar surda aspirada), foi empregada para representar cinquenta, que depois passou a L. Para transcreverem as letras χ, φ, θ e ρ (*qui, fi, tetá* e *rô*), os latinos introduziram os dígrafos ch, ph, th e rh, respectivamente.

Estes são os nomes, em Latim, das vinte e três letras que passaram a constituir o alfabeto usado pelos romanos no período clássico: a, be, ce, (quê), de, e, ef, ge (guê), há, i, ka, el, em, em, o, pe, qu, er, es, te, u, ix, hy, zeta. Vale lembrar que os nomes das letras são indeclináveis.

3 A PRONÚNCIA

No século XIX, depois de a Filologia Clássica se constituir como uma verdadeira ciência, servida por outras ciências auxiliares, é que os estudos de fonética latina passaram a ter base sólida. Os comparativistas, com base nos estudos feitos entre os séculos XVI e XIX sobre transcrição latina de palavras gregas, depoimentos de gramáticos e a pronúncia do Latim pelos germanos, reconstituíram a pronúncia latina que teria sido a pronúncia da elite culta de Roma no ápice cultural romano. Estamos falando sobre a pronúncia restaurada ou reconstituída. Mas, além dessa, as gramáticas latinas, aqui no Brasil, apontam a existência de também outras duas possíveis pronúncias do Latim clássico: a pronúncia eclesiástica e a pronúncia tradicional.

A Pronúncia Eclesiástica é uma pronúncia italianizada, a que mais se aproxima do italiano por ter sido difundida pela Igreja Católica a partir de Roma. Possui as seguintes características:

- *ae* soa como **é** de pé: *paene, servae, laetae* /lété/;
- *oe* soa arredondado como o francês *peu* (para tal faz-se uma espécie de bico com os lábios e pronuncia o ditongo);
- *c* seguido de *e, i, ae, oe* soa africada como em Tchéquia: *caelum* /tchélum/, *Cícero, coena, cedo*;

SAIBA MAIS



Com a última reforma ortográfica da Língua Portuguesa, válida desde 1º de janeiro de 2009, o nosso alfabeto passou a ter 26 letras. As letras K, W e Y foram reintroduzidas.

- ch soa como /k/ de cabo: *chorda*;
- sc antes de e, i, y, ae, oe soa palatal como em chifre: *scire, scientia*;
- g antes de e, i, ae, oe, y soa africada como no inglês *gentle*: *gemma, gigno*;
- gn soa palatal como em banho: *lignum, agnus, stagnum*;
- ph soa oclusiva como em fé: *philosophia*;
- th soa oclusiva como em teu: *theatrum*;
- x soa africada: SONORA /kz/ quando precedida de e e seguida de vogal: *examen*; e SURDA /ks/ nos demais casos: *uxor, fixus*.

A Pronúncia Tradicional, também chamada de aportuguesada, é bastante usada pelos acadêmicos de Direito. Todas as letras representam, aproximadamente, o mesmo som que em português, numa pronúncia aportuguesada, mas com algumas diferenças, é claro. Suas principais características:

- o timbre de todas as vogais é um pouco aberto: *brēvis, mōdus; mētus, tōtus*;
- ae soa é de pé: *aetas, laedo*;
- oe soa ê de ler: *foedus, poena*;
- i semivogal soa /j/ de fiapo: *iam, iustus*;
- u semivogal soa /w/ de qual, como se tivesse o trema (¨): *quinque, quem*;
- ti + vogal soa /sj/ de ciente: *oratio, laetit**ia***; mas precedido de s ou x soa /tj/ de pátio: *ostium, mixtio*;
- x soa /ks/ de lexical: *lux, vox, lex, exemplum*;
- ch, ph, th, rh soam /k, f, t, r/ respectivamente: *brachium, philosophia, theatrum, rhetor*;
- y soa /i/ de igreja: *lyra, hymnus*;
- z soa /dz/ de dzeta: *zelus*.

Agora nos resta conhecer a Pronúncia Reconstituída. É a pronúncia mais antiga e talvez a que mais se aproxima do Latim falado. Trata-se de uma tentativa feita pelos gramáticos e filólogos de reconstrução da pronúncia da língua latina. É o resultado de acurados estudos linguísticos, com base na Linguística Comparativa, nos estudos de métrica e no testemunho dos gramáticos e escritores latinos como Quintiliano, Varrão e Cícero. É essa a pronúncia adotada pela maioria das universidades, nas áreas de Língua Latina e Linguística. Segundo Faria (1958, pág. 23), "E de fato, nos principais

países cultos, é a pronúncia reconstituída não só adotada, mas praticada por professores e alunos”. Características principais:

- a duração (longa ou breve) das vogais é seguida com rigidez: ě, ō soam abertos: *lĕvis, pĕritus, rŏta*; o ē, ō soam fechados: *puĕlla, amŏrem, passiŏnem*;
- ě, ā soam sempre orais e abertas: *terram, vitam*;
- y soa arredondado /y/, como no francês *mur*: *hymnus, lyra*;
- o ditongo ae soa /aj/ como pai ou /ae/: *aequalis, laeta, dominae*;
- o ditongo oe soa /aj/ como coisa ou /oe/: *foedus, poena*;
- a semivogal i soa /j/ de fiapo: *iam, iustus*;
- a semivogal u soa /w/ de guapo: *uita, quinque*;
- c, q, k soam /k/ de cá: *caelum* /kaelum/, *Cícero* /Kikero/, *quem* /kuem/;
- g soa [g] de gato: *genus, gentes*;
- O s- impuro soa assibilado, sem apoio de vogal: **spes** /sspes/ e não /espes/ ou /ispes/;
- qu soa como /ku/ como em cura: *qui* /ui/;
- O -s- intervocálico, ou seja, entre vogais, soa fricativa surda [s] como em nossa: *rosa, formosus*;
- o t em qualquer posição soa /tj/ de tia: *oratio, iustitia, laetitia*;
- o h soa aspirado como no inglês *hand*: *hoc, schola, rhetor*;
- x soa /ks/ de léxico: *lux, pax, vox, exemplum, Alexander*;
- o j e o v deverão ser pronunciados como i e u respectivamente: *vinum* /uinum/, *jejunum* /ieiunum/;
- ch soa como /k/: *pulcher*;
- m e n finais não nasalizam a vogal anterior. Uma estratégia para que m e n sejam pronunciados corretamente é colocar após estas letras, a vogal e, levemente articulada, só para apoiar ex.: *templum(e), carmen(e), bellum(e)*;
- fonemas duplos são muito bem pronunciados e distintos: *stĕlla, an-nus*.

Esta é a pronúncia que iremos adotar em nosso curso e será de suma importância treiná-la. Fiquem atentos e procurem pronunciar as palavras de acordo com as suas regras.



ATENÇÃO

Para um contato a mais com a Língua Latina, acesse <http://www.yleradio1.fi/nuntii/audi/>. Nuntii Latini é um site de notícias do mundo em Latim Clássico. Você vai poder ler e ouvir em Latim. Faça bom proveito!

4 A QUANTIDADE

As vogais e as sílabas da Língua Portuguesa se distinguem em tônicas ou átonas pelo critério do acento. As das Línguas Clássicas, como o Grego e o Latim, se distinguem pela quantidade de tempo utilizada na sua enunciação. Elas podem ser longas ou breves. São longas aquelas vogais e sílabas cuja enunciação requer duas unidades de tempo. As breves são aquelas que requerem uma unidade. As vogais e sílabas longas têm a duração de duas breves.

Para melhor entendimento eis alguns exemplos:

Puēlla - a vogal **e** tem quantidade longa - /puééélla/

Domīnus - a vogal **i** tem quantidade breve - /dóminus/



VOCÊ SABIA?

Só por curiosidade, observem como o uso das vogais, longas e breves, interfere no significado e na função sintática da palavra.

Fonemas vocálicos

/ī/ /ĩ/	/ũ/ /ū/	/ĩ/ <i>incīdit</i>	incide	/ũ/ <i>domūs</i>	a casa (Sujeito)
		/ī/ <i>incīdit</i>	corta	/ū/ <i>domūs</i>	da casa (Adj. Adnominal)
/ē/	/ō/	/ē/ <i>lēgit</i>	leu	/ō/ <i>ōs</i>	a boca
/ĕ/	/ŏ/	/ĕ/ <i>lēgit</i>	lê	/ŏ/ <i>ŏs</i>	o osso
/ǣ/	/ā/	/ǣ/ <i>terrǣ</i>	a terra (sujeito)	/ā/ <i>in terrā</i>	em terra (Adj. Adverbial)

Mas calma! Este estudo necessitaria de mais tempo, portanto não cabe aqui nos aprofundamos.

5 A ACENTUAÇÃO



SAIBA MAIS

Os latinos não dispunham destes sinais que indicam a duração e a tonicidade das vogais e sílabas. Foi no séc. VIII d.C que os livros didáticos passaram a utilizá-los sobre as vogais para indicar a duração e a tonicidade da sílaba e da vogal.

O Latim apresentava característica mais musical que intensiva. E foi o aspecto intensivo que permaneceu, pois seria difícil reproduzir a musicalidade da acentuação latina.

Em Latim, não existem palavras oxítonas.

Dois sinais são utilizados para indicar a quantidade das vogais e das sílabas: a quantidade breve é indicada pelo sinal \sim (*bráquia*), uma meia-lua colocada sobre a vogal; e a longa pelo sinal $\bar{\text{}}$ (*macron*), um traço horizontal colocado sobre a vogal. A *bráquia* é uma espécie de "meia-lua" colocada horizontalmente sobre a sílaba ou vogal e o

macron é um traço longo, talvez um hífen, colocado sobre elas.

Exemplos:

DOMĪNUS /dóminus/ - senhor

STĒLLA /sstéééla/ - estrela

AQUĪLA /ákuila/ - águia

PUĒLLA /puéééla/ - menina

LACRĪMA /lákrima/ - lágrima

PENĀTES /Penáááates/ - **Penates**

CATHĒDRA /kátetra/ - cadeira

ANCĪLLA /ankíííla/ - escrava

Penates: eram os deuses do lar, responsáveis pelo bem-estar e a prosperidade da família e eram adorados tanto pelos romanos quanto pelos etruscos.

Podemos observar, nestes exemplos, que a sílaba que comanda a acentuação da palavra é a penúltima: se esta for longa (¯), o acento (sílabas fortes, comumente falando) recairá sobre ela, se breve (ˇ), o acento recuará para a sílaba anterior. Agora, depois da explicação, analise os exemplos acima!



SAIBA MAIS —

Uma vogal seguida por duas consoantes tem sua sílaba alongada: *ancĭlla*. E os ditongos também são longos: *sāēpe*.



ATIVIDADES

1) Faz de conta

Você agora é aluno de uma escola em Roma e seu mestre pediu-lhe que lesse, em voz alta, o texto abaixo para uma avaliação de pronúncia. Mas lembre-se: a pronúncia é a reconstituída! E a boa pronúncia é fundamental para o entendimento do texto.

Eis o texto:

In schola Orbilii Pupilli

Magister: – Heri de aetate aurēa legĭmus, Nunc em novam docebo. Quotidĭe discitis aliquid; ut ille. Apelles dicebat: "Nulla dies sine linēa." Describĭte ergo sententiā pōetae Publilii Syri: "Magister usus omnĭum est rerum optĭmus." Aule, lege et explĭca sententiā.

Aulus, qui cum Sexto ludebat, tacet.

Magister: – Cave, Aule! Si ludes in schola, te castigabo. Optĭme dicit sapiens: "Caeci sunt ocŭli, si anĭmus altĕras res agit."

2) Leu o Texto? Pronunciou as palavras corretamente? Agora, relacione as palavras que possuem *braquia* e *macron* e identifique, sublinhando, o acento delas.

3) Encontre, no texto em Latim, vocábulos que possam estar etimologicamente relacionados com palavras da Língua Portuguesa, explicitando o sentido. Use o dicionário.

6 CONCLUSÃO

Gostou de falar Latim? Muito interessante a prosódia desta língua, não é mesmo? E falar em Latim não é uma tarefa fácil como falar Português. Exige muita atenção!

Então, a partir de agora, ao ler qualquer palavra latina, observe os sinais gráficos que nela existem e avante... Torne-se um verdadeiro romano!!!

Boa sorte!

Na próxima aula veremos as características morfossintáticas que distinguem as variedades, clássica e vulgar, do Latim e as características do Latim e do Português.



RESUMINDO

Nesta aula, vimos:

- como se constitui o alfabeto latino;
- os três tipos de pronúncia que os grupos vocálicos e consonânticos latinos possuem;
- o que é *braquia* e *macron* e sua utilidade;
- a quantidade da enunciação das palavras latinas: se são breves ou longas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia: Preparação ao Latim**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DO LATIM

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer a importância do Latim a partir da sua atualidade na prática da Língua Portuguesa.

PRÉ-REQUISITOS: Ter ao seu alcance dicionários bilíngues Latim-Português-Latim.

AULA 3

IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DO LATIM



3

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula 2, você viu a prosódia latina. Agora, antes de começar a estudar a Língua Latina propriamente dita, você vai perceber como o Latim está vivo no nosso cotidiano e o quanto ele é importante.

Vamos lá?!

2 IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DO LATIM

Você, com certeza, já deve ter feito e enviado o seu "*curriculum vitae*"... ou já ouviu os noticiários da TV falar em renda "*per capita*", ou que fulano de tal comprou um "*duplex*". Você já assistiu ao filme "Sociedade dos Poetas Mortos", no qual a frase "*Carpe Diem*" é intensamente utilizada? Quem nunca ouviu falar em *álibi*, que levante a mão. E o "*vide bula*", escrito na caixa de remédio? Como podem ver, tudo isso é o Latim no nosso cotidiano.

No passado, o Latim deveu sua importância ao prestígio de Roma, pois foi a língua de comunicação de toda a Europa. Hoje, a língua e a rica literatura deixada pelos romanos, que se estende por outras áreas do conhecimento como História, Filosofia, Teoria Literária, Antropologia, Medicina, Botânica, Zoologia etc., e o interesse linguístico pela mesma, explicita a importância do conhecimento do Latim, mesmo depois de ter sido abolido das escolas pela reforma do ensino brasileiro de 1964, pois era obrigatória nos quatro anos do ensino ginasial até 1961, quando entrou em vigor a LDB (Lei de Diretrizes e Bases - 4024/61). O Latim é o caminho certo para as explicações dos fenômenos aparentemente inexplicáveis do Português e das suas outras línguas filhas. Ele nos ajuda a compreender melhor o nosso idioma e os seus mistérios interessantíssimos.

Há aqueles que, inequivocadamente, dizem que o Latim é um língua morta. Segundo Michaelis (1998 p.1415) "morto *adj.* (lat. *mortuu*) que deixou de existir. Diz-se da língua que não é falada". Linguisticamente, língua morta é aquela que se conserva em documentos, mas não é falada.

Mas de morta ela não tem nada. Além dos exemplos citados no primeiro parágrafo, vejamos mais alguns: os nomes científicos na Zoologia e na Botânica são todos em Latim: abelha (*apis mellifera*), boi (*bos taurus*), cão (*canis lupus familiaris*), beterraba (*beta vulgaris*), cebola (*allium cepa*), laranjeira (*citrus aurantium*), limoeiro (*citrus limon*); as expressões usadas no Direito: *habeas corpus*, *data venia*... também estão todas em Latim. Aliás, o nosso Direito é fruto do Direito Romano. Todo aluno de graduação pensa em fazer uma pós-graduação *lato sensu* ou *strictu sensu*. Ou já ouvimos dizer que fulano é doutor "*honoris causa*" (para a honra). O Papa Bento XVI, através da Carta Apostólica *Motu Proprio*, autorizou, recentemente, a missa em Latim. E, tão interessante quanto o P.S. ao final de uma carta, que é Latim: "*Post scriptum*" (pós-escrito), é o nosso tão usado etc.: abreviação de *et caetera* (e as demais coisas).



Agora, conheça o Pai Nosso em Latim!

PATER NOSTER, qui es in cælis; sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie; et dimítte nobis débíta nostra, sicut et nos dimíttimus debítóribus nostris; et ne nos indúcas in tentatiónem; sed líbera nos a malo.

PAI NOSSO que estais nos céus; santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

<http://inicteol.googlepages.com/ordinario-missa.pdf> (O texto em Latim foi retirado do *Missale Romanum – Editio typica tertia*, 2002, e o texto em Português corresponde à tradução do Missal Romano aprovada pela Conferência Episcopal em 1992)

O que se herdou do Império Romano ao longo de vinte e sete séculos também está nas tecnologias mais modernas: na fecundação *in vitro*, no *fax*, que é a abreviação de *fac símile* (“faze igual”).

O Latim é utilizado a todo o momento. É claro que não nos comunicamos em Latim como nos tempos do Império Romano, mas ainda utilizamos diversas expressões. Eis mais alguns exemplos de como o Latim está vivo no nosso dia a dia.

Idem é Latim; *grosso modo* também é Latim e, por isso, não é correto dizer “a *grosso modo*”; *Supra summum*; *causa mortis* (causa da morte) utilizado também em certidões de óbito; *ipsis litteris* (com as mesmas letras), ou seja, textualmente; *vice versa* (em sentido oposto, reciprocamente, ao contrário); *a priori* (anteriormente a experiência); *exempli gratia* (por exemplo) abrevia-se *e.g.*; *Homo sapiens* (homem sábio) nome científico da espécie humana; *alter ego* (outro eu) pessoa em que se pode ter a mesma confiança; *mutatis mutandis* (mudando o que tem que ser mudado); *Ave, Maria* (Salve, Maria!); *pari passu* (a passo igual) acompanhando lado a lado; *persona non grata* (pessoa não grata); *conditio sine qua non* (condição sem a qual não); *ad hoc* (para isso); *sui generis* (de seu próprio gênero); *tabula rasa* (tábua rasa) em filosofia, vazio total que caracteriza a mente antes de qualquer experiência; *vade mecum* (vem comigo) nome que se dá a livrinho portátil de conteúdo prático; *vade retro* (sai da minha frente); *aedes aegypti* nome científico do mosquito que transmite a dengue.

Ufa! Quantos exemplos. Mas será que depois destes exemplos,



SAIBA MAIS —

Vade retro - Palavras com que Jesus repele São Pedro quando este o censura por anunciar a própria condenação e morte (São Marcos, 8, 33, na tradução da *Vulgata*).

você ainda seria capaz de questionar a respeito da importância do Latim hoje? Não seria possível!!!

E acredite. A Língua Latina continua e continuará sendo a essência da nossa Língua Portuguesa e a principal chave para a compreensão dela.

2.1 O Latim e as Línguas Românicas

O Latim, a *Língua Mater*, não morreu, transformou-se desde o Latim Clássico, passando pelo Vulgar, até as suas línguas filhas. O romance foi uma língua única falada em toda vastidão do Império Romano. Essa língua fracionou-se e passou a sofrer profundas modificações em sua estrutura lexical e sintática dando origem às chamadas línguas românicas, novilatinas ou neolatinas. Estas línguas são o resultado do encontro desse romance com as demais línguas faladas pelos povos dominados pelos romanos. São elas:

Português: falado em Portugal, nas colônias portuguesas espalhadas pelo mundo e no Brasil.

Espanhol: baseado no dialeto castelhano que, a partir do séc. XIII, começa a sobrepujar política e culturalmente os outros dialetos da península: asturiano, lionês, catalão, andaluz etc. Estes passam a simples falares regionais.

Catalão: primitivamente língua da Catalunha, tinha, na Idade Média, uma literatura desenvolvida. Com a predominância política do castelhano, vai diminuindo sua esfera de influência, até mesmo na Catalunha.

Provençal: também chamado de "*langue d'oc*". Falado no sul da França, desenvolveu uma rica literatura na Idade Média. No séc. XIII, começa sua decadência, suplantada pelo Francês.

Francês: também chamado de "*langue d'oïl*", baseia-se no dialeto de Paris. No séc. XV, completa seu domínio sobre todos os outros dialetos, inclusive sobre o Provençal.

Italiano: a partir da segunda metade do séc. XIII, o dialeto toscano se converte em base do italiano literário, graças às obras dos grandes florentinos *Dante Alighieri*, *Petrarca* e *Bocaccio*.

Sardo: língua da Sardenha, sem literatura. Desenvolveu uma forma peculiar por estar em uma ilha isolada do Continente, a Sardenha.

Rético: também chamado de falares ladinos e reto-romano, localizado na região média e oriental dos Alpes, no alto Danúbio.

Atualmente sofre a concorrência de outras línguas, principalmente o italiano, e vai cedendo terreno a estas línguas.

Romeno: língua da região da Dácia, que fez parte do Império Romano de 107 d. C. até 275 d. C., e que conserva sua romanidade mesmo depois da saída da administração romana. A partir do séc. VI, sofre influência dos eslavos, o que acarreta uma invasão de elementos eslavos na língua: Apesar disto, conserva seu caráter fundamental de língua românica.

Dalmático: língua considerada morta, extinta desde 1898.

Através dos tempos essas línguas ultrapassaram as fronteiras da Europa: o Português, o Espanhol e o Francês atravessaram os oceanos e se implantaram na África e nas Américas. Hoje, as línguas românicas são faladas por milhões de pessoas.

Veja, no quadro 1, as transformações que o Latim sofreu para chegar às Línguas Românicas:

QUADRO 1

LATIM	ITALIANO	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	FRANCÊS
<i>Amicum/amicus</i>	<i>Amico</i>	<i>Amigo</i>	Amigo	<i>ami</i>
<i>Ego</i>	<i>Io</i>	<i>Yo</i>	Eu	<i>Je</i>
<i>Meus</i>	<i>Mio</i>	<i>Mio</i>	Meu	<i>Mon</i>
<i>Pauper</i>	<i>Povero</i>	<i>Pobre</i>	Pobre	<i>pauvre</i>
<i>Manus</i>	<i>Mano</i>	<i>Mano</i>	Mão	<i>main</i>
<i>Bonus</i>	<i>Buono</i>	<i>Bueno</i>	Bom	<i>Bon</i>
<i>Ille</i>	<i>Il</i>	<i>El</i>	Ele	<i>Il</i>
<i>Bene</i>	<i>Bene</i>	<i>Bien</i>	Bem	<i>bien</i>
<i>Deus</i>	<i>Dio</i>	<i>Dios</i>	Deus	<i>Dieux</i>

Podemos comprovar, através das palavras do quadro, que o radical latino está presente em todos os vocábulos das respectivas línguas e que não apenas os falantes do Português, mas também os que falam línguas oriundas do Latim utilizam bastante este idioma no dia a dia.

Continuando a observar o quadro 1, o Português possui palavras derivadas de um único radical latino: *manus* = manual, manuscrito; *pauper* = paupérrimo, pobre.

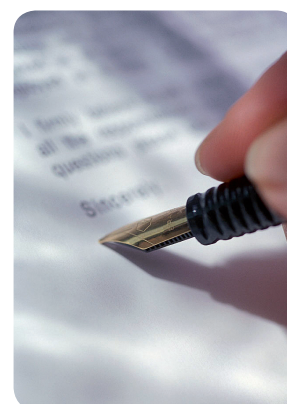


FIGURA 1. Fonte: UAB/UESC



Para que você possa comparar e comprovar que as línguas românicas são a continuação do Latim, observe, logo abaixo, o artigo 1º da Declaração dos Direitos Humanos nas várias línguas neolatinas:

Latim:

OMNES HOMINES LIBERI ÆQUIQUE DIGNITATE ATQVE IVRIBVS NASCVNTVR. RATIONE CONSCIENTIAQVE PRÆDITI SUNT ET ALII ERGA ALIOS CVM FRATERNITATE SE GERERE DEBENT.

Castelhano ou espanhol:

Todos los seres humanos nacen libres e iguales en dignidad y derechos y, dotados como están de razón y conciencia, deben comportarse fraternalmente los unos con los otros.

Catalão:

Tots els éssers humans neixen lliures i iguals en dignitat i en drets. Són dotats de raó i de consciència, i els cal mantenir-se entre ells amb esperit de fraternitat.

Português:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Francês:

Tous les êtres humains naissent libres et égaux en dignité et en droits. Ils sont doués de raison et de conscience et doivent agir les uns envers les autres dans un esprit de fraternité.

Provençal:

Tóuti lis uman naisson libre. Soun egau pèr la digneta e li dre. An tóuti uno resoun e uno counsciènci. Se dèvon teni freirenau lis un `mé lis autre.

Italiano:

Tutti gli esseri umani nascono liberi ed eguali in dignità e diritti. Essi sono dotati di ragione e di coscienza e devono agire gli uni verso gli altri in spirito di fratellanza.

Romeno:

Toate fiintele umane se nasc libere si egale în demnitate si în drepturi. Ei sînt înzestrate cu ratiune si constiinta si trebuie sa se comporte unele fata de altele în spirit de fraternitate.

Sardo:

Totu sos èsseres umanos naschint liberos e iguales in dinnidade e in deretos. Issos tenent sa resone e sa cussèntzia e depent operare s'unu cun s'àteru cun ispiritu de fraternidade.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_rom%C3%A2nicas

2.2 Mais exemplos da atualidade do Latim

Vejamos mais alguns exemplos que mostram como o latim está presente no dia a dia.

Domīnus é Latim e significa senhor: domínio, dominar, dominação e condomínio. Todas essas palavras têm algo em comum: o mesmo radical do vocábulo latino. Sem esquecer-se de Dom Pedro I, ou *Senhor* Pedro I?... “Também o adjetivo *dominicus* (do senhor), nome a que Constantino atribuiu o primeiro dia da semana, tornou-se *domingo*” (VIARO, 1999).

Do adjetivo latino *saluber* (bom para saúde, salutar) temos seu radical em salubre, propício a saúde, insalubre, que não é salubre, tendo como vocábulo mais conhecido insalubridade.

Do substantivo *regis* (rei) temos régio, regime. O verbo *discĕre* (aprender) tem seu radical em discípulo e discente. Isso explica por que discente não se escreve com SS. Docente se escreve com C por que vem do radical de *docĕre* (ensinar). Temos também palavras compostas como terremoto *terrae* "terra" + *motus* "movimento" = movimento da terra. O mesmo para o vocábulo maremoto, *mare* (mar) + *motus* (movimento) = movimento do mar.

Com os verbos também as mesmas transformações: *capto* (tomar, apanhar, agarrar, pegar) (SARAIVA, 2000) e *excepto* = ex (de, fora de) + *cepto* (**apofonia** capto>cepto). Este deu origem ao substantivo *exceptio* = ato de retirar. Daí, em Português, exceção, que significa desvio de regra, com Ç, pois todo *ti* latino originou ç em Português. E só para comprovar a origem do ç através do *ti* latino... *gratia* (graça); *capitia* (cabeça); *pretiu* (preço).

O verbo latino *volare* (voar) perdeu o *l* intervocálico e o *e* final, isso também aconteceu com *colore* (cor) e *dolore* (dor). Mas será que o radical vol- do verbo latino aparece em algum vocábulo no português? Sim, aparece.

Você já ouviu falar em volátil???

O álcool é uma substância volátil. Se você colocar um pouco de álcool em uma superfície, logo ele desaparecerá, ou seja, o álcool irá voar, sumir.

O verbo *amare* significa amar. O seu particípio presente, que é uma das formas nominais do verbo latino, é *amans*, *amantis* (aquele que ama), ou seja, amante. Hoje, *grosso modo*, o sentido é outro, ou seja, é a "outra" ou o "outro".

Nesse mesmo ritmo segue o verbo *carĕre* (não ter), o particípio presente é *carens*, *carentis* (aquele que não tem), o *carente*; *serpĕre* (andar de rastos, serpear), o particípio presente é *serpens*, *serpentis* (aquele que rasteja), donde surge o vocábulo *serpente*. *Clepĕre* é roubar e seu particípio passado é *cleptum*. Encontramos esse radical no vocábulo cleptomaniaco.

De um só verbo latino, *agĕre* (fazer), surgem três palavras distintas: ato, ata e agenda. O particípio passado é *actus* (o que foi feito), daí temos o ato. Do mesmo particípio temos a forma neutra *acta* (as coisas que foram feitas), em Português, ata. E do gerundivo, que também é forma nominal dos verbos latinos, temos *agenda* (as coisas que devem ser feitas), daí, em Português, agenda. Agora, se definirmos cada uma dessas palavras, ato, ata e agenda, veremos o



PARA CONHECER

O símbolo @ existe desde o Império Romano. Ele representava a preposição latina ad que indica lugar. Se você observar bem, conseguirá ver um a dentro de um d. No Brasil passou a representar uma medida de peso, a arroba que equivale 15 quilos. Em 1972, o engenheiro americano Ray Tomlinson resolveu usar o símbolo para indicar o local em que o usuário de e-mail está. E está aí até hoje!



Apofonia: alternância entre vogais.

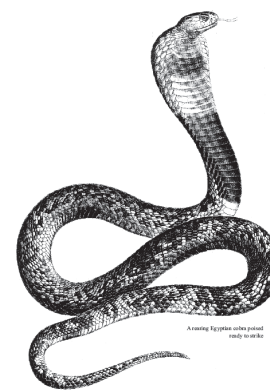


FIGURA 2 - <http://theora.com/images/snake.gif>



FIGURA 3. UAB/UESC



FIGURA 4

<http://www.sxc.hu/browse.phtml>

que elas fazem.

E ainda: o particípio presente deste mesmo verbo é *agens*, *agentis* (aquele que faz), em Português, o agente, (de polícia, ou funerário...).



PARA CONHECER

Mas há também as chamadas falsas etimologias. Conta-se que, na Roma antiga, um juiz (*pretor*) chamado *Lucius Amarus Rufus Appius* pronunciava suas sentenças sempre a favor dos que lhe pagassem melhor. Era costume da época aparecerem somente as iniciais dos primeiros nomes, assim *Lucius Amarus Rufus Appius* era *L. A. R. Appius*. Daí o nosso vulgar larápio. Mas os estudiosos provam que essa é mais uma falsa etimologia: a) esse *pretor* não existiu na história de Roma; b) não há a palavra *larappius* em Latim; c) essa palavra só existe em português e em nenhuma outra língua românica.

Outra falsa etimologia é a da palavra cadáver. Foi muito difundida, no passado, a hipótese de que essa palavra fosse formada pelas sílabas iniciais da frase: **caro dada vermibus** (carne dada aos vermes). Mas cadáver vem do verbo latino *cadēre* (cair, perecer, cair sem forças), ou seja, cair para não mais levantar. Só criatividade!



FIGURA 5 - <http://2.bp.blogspot.com/.../s320/LARAPIO.jpg>



FIGURA 6 - A noiva cadáver

Depois dessa pequena e interessante trajetória etimológica de alguns vocábulos latinos, podemos concluir que é assim que o Latim ainda vive, sobrevive e convive no nosso cotidiano. É indispensável que nós, já professores ou futuros professores, orientemos os nossos alunos a reconhecer a íntima relação de maternidade entre a Língua Latina e a Língua Portuguesa, pois o estudo do Latim nos permite maior fundamentação do léxico das línguas românicas e os percursos etimológicos e a evolução semântica contribuem para desfazer o preconceito de Latim como língua morta, verificando que, através das palavras, o Latim continua vivo, justificando, assim, o seu ensino em pleno século XXI.



ATIVIDADES

1) Bom, agora você, com certeza, está convicto de que o Latim não morreu. Apenas se transformou. Então, através de pesquisas em livros e/ou dicionários, ou qualquer outro meio, preencha a tabela abaixo com *etmos* latinos, mostrando seu radical em palavras em Espanhol, Francês, Italiano e Português.

LATIM	ITALIANO	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	FRANÇÊS

2) Leia atentamente o texto abaixo e deleite-se observando como nós, se não empregamos, podemos empregar o Latim no nosso cotidiano, quer na linguagem oral ou escrita. Depois de ter feito a leitura cuidadosa, circule, no texto, as expressões latinas contidas nele.

- Olá, Cecília! A sua filha conseguiu aquele emprego?
- Não. E veja que foi por uma questão de lana caprina. Eu sabia a priori que ela não tinha grandes possibilidades. Havia muitos candidatos. Pediam o curriculum vitae e, além disso, era condição sine qua non conhecer, pelo menos, duas línguas estrangeiras.
- Pensei que essas exigências eram só pro forma para o anúncio e que um conhecimento lá dentro seria o suficiente...
- Não é bem assim. Mas, seria o máximo! Imagina que aquela avis rara do empresário até lhe perguntou se ela sabia latim!
- Não me diga! Isso era in illo tempore. Para que ela queria isso lá no escritório? Basta-lhe repetir ipsius verbis o que diz o patrão. Não precisa mais.
- Pois sim, mas agora parece que sem uma profissão definida nada se consegue.
- Então, por que ela não faz o vestibular ad hoc para a Universidade?
- É tarde e desnecessário. Aquilo era um empresário muito sui generis. Olha a minha filha Patrícia. Não precisou disso... E ganha bem.
- É verdade, soube que ela andava a procura de casa. Já arranjou?
- Sim. Acabou comprando um duplex na avenida principal. Já são quatro pessoas na família e viver numa casa pequena era demais. Mas como a renda per capita ainda é alta, vão pagar um juro altíssimo. E Deo gratias que encontrou aquele aqui perto.
- A propósito, hoje fui matricular a minha filha. Você já ouviu falar nessa história do Latim obrigatório?
- Já. Mas a minha filha não vai fazer isso.
- E eu idem. Para que serve essa língua morta?! Nunca vi nenhuma utilidade.
- Mas não fique aflita. Há muito tempo se fala nisso e acaba sempre por ser adiado sine die.
- É porque os políticos costumam usar o direito de veto. Mas agora dizem que é diferente. Falam por aí que a cada dia se fala pior o português, que o latim é essencial etc.
- Olha, isso, grosso modo, é conversa de há muito tempo. A minha avó já dizia a mesma coisa.

Adaptado | Fonte: <http://www.esec-nuno-alvares.rcts.pt/professores/latim/latimparaque.pdf>

3 CONCLUSÃO

Nesta aula, você viu que o Latim vive, sobrevive e convive no nosso cotidiano, provando, assim, que não é uma língua morta.

A partir de agora, você estudará os conteúdos tendo sempre a ideia de que o Latim é imprescindível no estudo da Língua Portuguesa e das outras línguas oriundas do Latim.

Até breve!

Na próxima, aula você vai começar a estudar sobre as características morfossintáticas que diferem o Latim do Português.



RESUMINDO

Nesta aula você viu que o Latim está vivo e faz parte do nosso dia a dia.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2004.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de Expressões Latinas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MICHAELIS: **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

PIMENTA, Reinaldo. **A Casa da Mãe Joana**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu Latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.

REZENDE, Antônio Martinez. **Latina Essentia**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.

VIARO, Mário Eduardo. A importância do Latim na atualidade. In: **Revista de ciências humanas e sociais**, São Paulo, Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.

WALTER, Henriette. **A aventura das Línguas no Ocidente**: origem, história e geografia. Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. 3. ed. São Paulo: Mandarin, 1997.



CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS: SINTETISMO E O ANALITISMO

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- identificar as principais características entre as duas variedades do Latim;
- estabelecer a diferença entre língua sintética e língua analítica.

PRÉ-REQUISITOS: sintaxe da Língua Portuguesa.

AULA 4

CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS: SINTETISMO E O ANALITISMO



4

Aula

1 INTRODUÇÃO

Nas aulas anteriores, você estudou sobre a história externa da Língua Latina: os aspectos históricos, as línguas românicas. E estudou também a prosódia do Latim, ou seja, aprendeu como se pronuncia as palavras em Latim e um pouco de atualidade. Mas agora, nesta aula, começará a estudar a história interna, ou seja, como se estrutura morfossintaticamente o Latim: os casos latinos, o gênero e o número das palavras e as classes gramaticais.

E, antes de começarmos a estudar as características morfossintáticas do Latim e do Português, cumpre-nos mostrar as principais características das variedades, clássica e vulgar do Latim, do ponto de vista gramatical.



FIGURA 1 – Imperador romano

Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=572441>

Latim Clássico	Latim Vulgar
<p>É uma língua sintética. Cada palavra possui terminações próprias chamadas de desinências, que ficam no fim da palavra, indicando a função sintática. Possui seis casos latinos.</p> <p>Não possui preposições para expressar as funções gramaticais. Essa tarefa cabe às desinências, por isso, não há rigor na ordem das palavras na oração.</p> <p>A ordem das palavras obedece mais à preocupação de estilo.</p> <p>O Latim Clássico é conciso, pois exprime somente as palavras essenciais ao entendimento: pode omitir palavras que línguas como o Francês e o Português não podem. Os artigos definidos e indefinidos não existem no Latim Clássico.</p> <p>O Latim pode omitir pronomes, advérbios e outras partes do discurso que são necessárias em Português.</p> <p>Características básicas do Latim Clássico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ correção gramatical ○ presença de cinco declinações com seis casos cada uma; ○ quatro conjugações verbais; ○ presença de três gêneros; ○ preferência pela ordem inversa; ○ pequeno emprego de preposições. ○ elegância de estilo; 	<p>É uma língua analítica. Com a progressiva perda dos casos, os seis casos do Latim Clássico passam para três no Latim Vulgar.</p> <p>As funções gramaticais passam a ser expressas por meio de preposições e pela ordem das palavras na oração sujeito + predicado + complemento.</p> <p>A ordem das palavras obedece à rigurosidade de colocação. A disposição das palavras se simplifica e se fixa.</p> <p>A frase faz uso mais extensivo dos pronomes pessoais de 1ª, 2ª e 3ª pessoas, possessivos, demonstrativos e introduz os artigos definidos e indefinidos que vieram dos demonstrativos.</p> <p>Características básicas que distanciam os textos literários da língua vulgar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ ausência de correção gramatical; ○ confusão no emprego dos casos e confusão nas declinações; ○ três conjugações verbais; ○ dois gêneros; ○ ordem direta nas frases –sujeito/verbo/complemento ○ uso frequente de preposição; ○ uso de expressões coloquiais.

QUADRO 1



Mas o que é **desinência**, **flexão**, **caso**, e mais, **declinação**???

Desinência: é a parte final, mutável, flexível, do nome em Latim. Exemplo: *rosae*, *dominus*, *luna*, *apis*, *cornus*, *diei*.

Flexão: é a propriedade de variação da desinência de acordo com a função sintática que o nome exerce na oração. Uma palavra pode ser flexionada tantas vezes quantas forem as funções sintáticas que ela pode exercer. Exemplo:

Latim	Desinência	Função sintática
<i>rosa</i>	a	Sujeito, vocativo ou adjunto adverbial no singular
<i>rosae</i>	ae	Adjunto adnominal restritivo, objeto indireto ou complemento nominal no singular e sujeito e vocativo no plural
<i>rosam</i>	am	Objeto direto no singular
<i>rosis</i>	is	Objeto indireto e adjunto adverbial no plural

Caso: é a forma que a palavra apresenta com sua desinência adequada, indicando a função sintática do nome que exerce na oração. Caso, etimologicamente, vem de *casus* que, em Latim, é o particípio passado do verbo *cadere* que significa "cair". Assim, *casus* significa "aquele ou aquilo que caiu", "caído", "queda". Com isso temos a ideia de que caso é a forma como a palavra se forma na oração, como ela "cai" na estrutura oracional. Segundo Murachco (2001, p. 84) "é uma visão plástica da palavra, em que se vê uma parte fixa, invariável (tema) e uma parte final "quebradiça", que se substitui em cascata declinante. Daí o nome em grego κλίσις - em Latim *declinatio* - declinação que se deu à sucessão dos diversos casos". Exemplo: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo acusativo. Para cada caso, uma palavra tem sua forma específica.

Declinação: como já foi exposto na definição de caso, é a sucessão de diversos casos. É o conjunto de casos que uma palavra pode apresentar. Os nomes, de acordo com o tema, se agrupam formando as declinações, que são cinco em Latim. Cada declinação tem suas próprias desinências.

O Latim Vulgar, por ter sido veículo de linguagem oral, era mais vivo, estando sujeito a muitas modificações, que foram mais profundas depois das conquistas romanas.

O Latim Clássico era menos móvel, sofria pouquíssimas transformações. Com o passar do tempo, o Latim Vulgar afastou-se cada vez mais do Latim Clássico, até que deu origem às várias línguas diferentes entre si, pelo processo de dialeção, e diferentes da língua dos habitantes do Lácio. São as Línguas Românicas e dentre elas está o Português.

2 CARACTERÍSTICAS MORFOSSINTÁTICAS: SINTETISMO E O ANALITISMO

2.1 Morfosintaxe do Latim e do Português

Depois de comparar as duas variedades do Latim e deixar claro que é do Latim Vulgar que surgem as Línguas Românicas, inclusive o Português, analisaremos as características morfosintáticas do Latim e do Português.

Preste bastante atenção no que segue abaixo.

2.1.1 Português

O mestre vê o aluno.

O aluno vê o mestre.

Apesar de a estrutura das duas orações estar perfeita, a segunda oração é bem diferente da primeira. Elas têm sentidos distantes.

O significado da oração em Português depende muito da ordem das palavras. Na primeira oração, o sujeito é "o mestre", e o objeto direto, a coisa vista, é "o aluno". Mas na segunda oração, a coisa vista é "o mestre" e quem vê é "o aluno". São duas situações distintas.

Observamos também a ordem das palavras na oração. Na primeira, a coisa vista, ou seja, o objeto direto, "o aluno", aparece depois do verbo ver. Já na segunda, "o aluno", que é a coisa vista na oração anterior, aparece antes do verbo, tornando-se agente ativo da ação verbal de ver, ou seja, o sujeito.

A função sintática dos nomes no Português é indicada pela posição que o nome ocupa na frase ou por uma preposição. Ou seja, a



FIGURA 2 - Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/.../Escola+Romana.jpg>

relação das palavras na frase no Português é estabelecida pela ordem em que elas aparecem.

A Língua Portuguesa exige uma colocação de palavras em uma ordem mais rígida que definirá quem é sujeito e quem é objeto em orações mais simples, ou seja, quem vem antes e quem vem depois do verbo.

No Português, a relação das palavras entre si segue regras mais sólidas de colocação. É a chamada **Sintaxe**, que significa ordem. Como exemplo, expressamo-nos dizendo "O mestre vê o aluno" e não "Mestre o aluno vê o" e nem "Vê mestre o aluno o".

Na oração "O lobo persegue os cordeiros pelo rio", temos: *sujeito + verbo + objeto direto + adjunto adverbial*, como em:

O lobo	persegue	os cordeiros	pelo rio.
Sujeito	Verbo	Objeto Direto	Adjunto Adverbial

As terminações dos nomes variam apenas em gênero e número e a posição dos nomes é que determina a função sintática. Se houver mudança de posição dos nomes, há mudança de sentido como em:

Os cordeiros	perseguem	o lobo	pelo rio.
Sujeito	Verbo	Objeto Direto	Adjunto Adverbial

2.1.2 Latim

Já em Latim, as terminações nominais, além de expressarem o gênero e o número, também expressam as funções sintáticas. Ou seja, em qualquer ordem das palavras na oração, o resultado será o mesmo. Mais exemplos:

A oração em Português "Pedro matou Paulo" significa que quem morreu foi Paulo e Pedro ainda está vivo, mas para que signifique isso a oração terá sempre essa ordem. Caso os elementos da oração se invertam, como em "Paulo matou Pedro", o assassino não será mais o mesmo. Já em Latim, a mesma oração, "Pedro matou Paulo", já versada

a) *Petrus necavit Paulum*, pode ter a posição dos nomes totalmente livre.

b) *Petrus Paulum necavit*. (suj.+o.d.+verbo) = Pedro matou Paulo

Sintaxe: segundo Michaelis, é a parte da gramática que auxilia a dispor as palavras para formar as orações.



FIGURA 3 - Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/991793>



FIGURA 4 - Manuscrito em Latim. Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1170813>

- c) *Paulum Petrus necavit.* (o.d.+suj.+verbo) = Pedro matou Paulo
 d) *Paulum necavit Petrus.* (o.d.+verbo+suj.) = Pedro matou Paulo
 e) *Necavit Petrus Paulum.* (verbo+suj.+o.d.) = Pedro matou Paulo
 f) *Necavit Paulum Petrus.* (verbo+o.d.+suj.) = Pedro matou Paulo

Em qualquer posição que o nome *Petrus* se encontre nas orações *a, b, c, d, e e f*, será sempre o sujeito da oração, porque está no caso nominativo; em qualquer posição que o nome *Paulum* se encontre nas mesmas orações, será sempre objeto direto, pois está no caso acusativo. Você conhecerá os casos latinos na próxima aula!

O oposto, em Latim, dessa oração seria:

g) *Paulus necavit Petrum.*

Observe que *Petrus* passou a *Petrum* e *Paulum* passou a *Paulus*. Houve mudança na terminação e conseqüentemente de função sintática: *Petrum* agora é objeto direto, está no caso acusativo, e *Paulus*, o sujeito, está no caso nominativo.

A relação das palavras, na oração latina, é determinada pelas desinências de caso. Cada caso morfológico latino vai corresponder a uma função sintática no português.

Resumindo: caso é morfologia e função é sintaxe.



ATENÇÃO

Para Rubio (1983, p.194), apesar da liberdade, mesmo que a relação entre as palavras, na oração latina, seja determinada pela desinência, há regras de ordenação das palavras. Ou seja, a tendência em arrumar livremente as palavras na oração em Latim é errônea. A afirmação de que no Latim, e também no Grego, visto que a língua grega também é desinencial, a posição das palavras é livre é um exagero. Não é bem assim. Cada língua tem o seu caráter, seu ritmo, sua prosódia, principalmente na expressão oral (as literaturas grega e latina são basicamente orais). "Há sempre a intenção, a necessidade de comunicar, de enfatizar esta ou aquela palavra, e a posição das palavras na frase é um recurso da expressão" (MURACHCO 2001. p. 82). As regras gerais de ordenação das palavras em Latim são:

- O sujeito inicia a oração e o predicado a encerra;
Domina pupam puellae dat. (A senhora dá a boneca à menina.);
- Todo elemento determinante precede o determinado: advérbio+verbo; adjetivo+substantivo;
Severus magister pigras discipulas mérito castigat. (O professor severo castiga merecidamente as alunas preguiçosas);
- As preposições precedem os substantivos que a regem;
Paulus cum amicis ambulat. (Paulo passeia com os amigos);
- As conjunções precedem os termos que unem;
Cogito ergo sum. (Penso logo existo);
- A ordem preferida e a mais normal em Latim é: sujeito + adjuntos + objeto indireto + adjuntos + objeto direto + modificadores + verbos;
Magistra pigris discipulis bona consilia sane dat. (A mestra dá sem dúvida bons conselhos aos alunos preguiçosos).
Esta ordem não é obrigatória e qualquer inversão é estilística.

2.3 Comparando língua sintética *versus* analítica

Após os exemplos com orações em Português e em Latim, mostrando a possibilidade de livre colocação dos nomes na frase latina, mas sempre cautelosamente, para confirmar as considerações iniciais, apresentaremos mais uma situação de língua sintética *versus* analítica.

Observem as orações abaixo que estão em Português e em Latim, respectivamente:

A mestra narra uma fabula à menina

Magistra puēllae fabulam narrat.

Mesmo não conhecendo o Latim ainda, comparando as duas orações é fácil fazer a correspondência dos nomes:

Magistra - mestra, professora

Narrat - narra

Fabulam - fábula

Finalmente, podemos deduzir que:

Puēlla significa menina

Agora observem:

Português:	mestra	narra	fábula	menina
Latim:	<i>magistra</i>	<i>narrat</i>	<i>fabulam</i>	<i>puēllae</i>

A frase em Latim está completa, igual à oração original. Isso não acontece com a oração em Português. Ou seja, os artigos e as preposições do Português não aparecem em Latim.

Essa é uma das características do Latim: não apresentar artigos. No caso da preposição, ela também não é necessária, como estudaremos mais adiante, na sintaxe dos casos. Sendo assim, concluímos que, com menos palavras, a oração em Latim passa a mesma informação que a oração em Português. Isso nos faz acreditar mais ainda no caráter SINTÉTICO do Latim e no ANALÍTICO do Português.

Outro aspecto importante é que o Português tem como parâmetro o sistema SVO (sujeito + verbo + objeto), e o Latim prefere o sistema SOV (sujeito+objeto+verbo).

ẽ



Um jovem romano com a bulla e a túnica pretexta.

FIGURA 5 – Criança romana
Fonte: <http://www.nea.uerj.br/imagens/criancaromana.jpg>



ATIVIDADES

1) Preste atenção nas orações abaixo

Petrus Mariae rosam dat (Pedro dá uma rosa a Maria).

Luna bela est. (A lua é bela).

Regina per via Romae ambulat. (A rainha passeia pelas ruas de Roma)

GLOSSARIUM

Ambulat - passeia

Bela - bela

Dat - dá

Est - é

Luna - lua

Mariae - Maria

Per via - pela rua

Petrus - Pedro

Regina - rainha

Romae - Roma

Rosam - rosa

Agora explique, em no máximo 300 palavras, a diferença na ordem de palavras nas orações latinas e portuguesas, de acordo com o que foi visto nessa aula.

2) A partir do quadro 1, que apresenta as principais características das duas variedades do Latim, a clássica e a vulgar, preencha o quadro abaixo, comparando agora o Latim Vulgar com o Português, tendo em vista que este se originou daquele. Veja que o quadro já está orientado, mas, se perceber alguma característica a mais, você tem total liberdade para acrescentar.

Latim Vulgar	Português
A Língua	
As preposições	
A ordem das palavras	
Pronomes e artigos	

4 CONCLUSÃO

Bom. Esta aula apresentou para você as características e diferenças de língua sintética e língua analítica, melhor dizendo, Latim e Português.

Será importante você ter em mente essas características e diferenças, pois elas farão a diferença, principalmente na hora das atividades de tradução e versão.



RESUMINDO

Nesta aula, você viu:

- as duas variedades do Latim, com características bastante distintas, e que o Português é a continuação de uma delas: o Latim Vulgar;
- as diferenças entre língua sintética e língua analítica;
- que a morfossintaxe é uma característica do Latim, pois a morfologia leva à sintaxe;
- que, apesar de haver liberdade na colocação das palavras na oração latina, por ser o Latim uma língua desinencial, existem regras a serem seguidas.

Na próxima aula você estudará sobre as categorias gramaticais nominais latinas. Mas calma. Essa denominação só é grande no tamanho, na dificuldade, é pequeníssima!

Até lá!!!



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da Língua Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MURACHCO, Henrique. **Língua Grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional**. São Paulo: Discurso editorial/Editora Vozes, 2011.

RAVIZZA, P. João. **Gramática Latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia: Preparação ao Latim**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



MORFOSSINTAXE LATINA: CASOS LATINOS, GÊNERO, NÚMERO E CLASSES GRAMATICAIIS.

Objetivos

Ao final desta aula, você deverá:

- identificar os casos latinos e respectivas funções sintáticas;
- reconhecer o gênero dos substantivos em Latim;
- distinguir as classes gramaticais entre declináveis e não-declináveis.

AULA 5

MORFOSSINTAXE LATINA: CASOS LATINOS, GÊNERO, NÚMERO E CLASSES GRAMATICAIS



5

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula 4, você viu que o Português é uma língua analítica e o Latim, língua sintética, ou seja, com menos palavras, a oração em Latim passa a mesma informação que a oração em Português. Nesta aula, estudará as categorias gramaticais nominais latinas, ou seja, casos latinos, gênero, número e classes gramaticais.

2 A MORFOSSINTAXE LATINA



FIGURA 1 - Arquivo.
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1170825>

O Latim é uma língua sintética, portanto apresenta uma característica inerente a ela: a morfossintaxe, pois, em Latim, a morfologia induz à sintaxe. O que se expressa em Latim na morfologia, em Português, é expresso na sintaxe. Ou seja, em Latim, a função sintática da palavra na frase é indicada por uma parte da palavra: a desinência. Em Português, quem vai dizer isso é a posição dela na frase.

Segundo Garcia (1997, p. 19),

A alteração morfológica desinencial dos nomes provoca uma natural indução às relações sintáticas. A propriedade de as palavras se alterarem morfológicamente segundo a função sintática que desempenham é o que chamamos de flexão, e cada flexão é expressa por formas características da palavra, ou seja, os casos.



ATENÇÃO

Podemos observar também que as línguas ditas analíticas, como o Português, apresentam esta característica morfossintática, mas sob um olhar diferente. Elas possuem flexão de gênero e número, mas sem indicar a função sintática.

2.1 Os casos

Agora vamos estudar os casos e a sua sintaxe.

Visto que uma palavra pode ser flexionada tantas vezes quantas forem as funções sintáticas que ela pode exercer, veremos, a seguir, os casos que o Latim apresenta e suas respectivas funções sintáticas.

Inicialmente, eram oito os casos latinos.

a) Nominativo: *nominativus casus*. *Nomen*=nome / *nominare*=nomear. É o caso da denominação, da nomeação, do nome como ele é. É o “de que se fala”, o sujeito gramatical. Então, o Nominativo é o caso do sujeito e do **predicativo** do sujeito. No dicionário, as palavras são encontradas na forma nominativa.

b) Vocativo: *vocativus casus*. É o ato de chamar. Não é propriamente uma função, pois não faz parte do mecanismo da oração; é exterior a ela. É uma interjeição, um chamado, próprio da oralidade. É usado para chamar alguém: “Pedro, venha cá.”; “**Ó**, criança, és uma aluna aplicada”. Criança é o vocativo, pois é o chamamento que, na frase, é identificado pela interjeição “ó”. Em Latim, “criança” fica no caso Vocativo. Exemplo: *O puëlla, sedũla discipũla es*. O vocativo pode vir no início, no meio ou no fim da oração.

c) Genitivo: *genitivus casus*. É o caso que corresponde à

Predicativo: *prae + dicativum* = que predica. Atributo qualificativo que se refere ao sujeito mediante um verbo de ligação.

ideia de posse. O genitivo supõe “partilha”, “parte que me cabe”. É a relação de possuidor e posse. O genitivo é restritivo, portanto, é o caso do **adjunto** adnominal restritivo. Em Português, o possuidor vem antecedido pela preposição “de”. “Jesus é filho de Maria”; “de Maria” é o possuidor, “Jesus” é a posse. O objeto possuído “Jesus” é parte do todo. Em Latim, “de Maria” fica no caso Genitivo. Exemplo: *Iesu Mariae filius est.*

d) Dativo: *dativus casus*. É o caso do complemento oracional. Dativo deriva do verbo *do* (infinitivo *dare*), *datus* (particípio), respectivamente, dou, dar, dado. Trata-se do argumento “para quem se dá alguma coisa” no evento de dar. O dativo também expressa a ideia de movimento “em direção a”. É o caso do objeto indireto e do complemento nominal. Em “A criança dá uma rosa à amiga”; “à amiga” é o objeto indireto, portanto o caso é dativo. Exemplo: *Puella rosam amica dat.*

e) Ablativo: *ablativus casus*. É o caso do adjunto adverbial. Possui significados básicos de afastamento a partir de um ponto ou instrumento pelo qual se faz alguma coisa. Indica uma circunstância verbal que pode ser de causa, de tempo, de instrumento etc. Em “Passeamos pelo jardim”; “pelo jardim” é caso ablativo. Geralmente, o ablativo vem regido pelas preposições *per*, *in*, *sine* e *cum*. Exemplo: *Ambulamus per horto.*

f) Acusativo: *acusativus casus*. É o caso do objeto direto. Pode também ser usado quando há ideia de movimento “para dentro de” ou “para junto” de algum outro ponto. Em “Paulo vê Maria”; “Maria” é objeto direto, portanto é caso Acusativo. Exemplo: *Maria Paulum videt.*

Existiam, ainda, o caso LOCATIVO, que indicava a circunstância de lugar, e o INSTRUMENTAL, que indicava o instrumento pelo qual era exercida a ação verbal. Mas esses dois casos foram absorvidos pelo Ablativo.

Não há um caso específico para o **aposto**, apesar de ser uma função sintática. Em Latim, ele concorda em CASO com o substantivo a que se refere; “Lucrécia, grande mestra, está no jardim”. Em Latim, “grande mestra” fica no caso nominativo e tem a função sintática de aposto, pois concorda com “Lucrécia” que é do caso nominativo e tem a função sintática de sujeito. Então, a oração em Latim fica: “*Lucretia, magna magistra, in horto est.*”

Ufa! Muita informação! Mas calma!

O quadro abaixo é para você visualizar melhor a relação entre

Não confunda o ó que aparece nos vocativos com o oh! das orações exclamativas. O oh! Indica admiração e vem com h e ponto de exclamação, ao passo que o ó, que as vezes acompanha o vocativo, não tem h.

Adjunto: etimologicamente, ad + iectivum - “ajuntado”

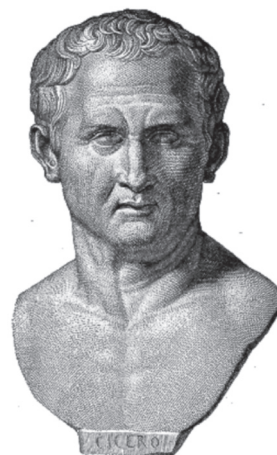


FIGURA 2 – Cícero, grande orador romano
Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cicero_transparent.gif

— SAIBA MAIS

O nominativo e o vocativo são chamados de casos retos, isto é, independentes. Os outros são chamados de casos oblíquos, isto é, dependentes.

Aposto: ad + positum = posto ao lado. É um nome que posto ao lado, explica o sentido de outro.

os casos e as respectivas funções sintáticas, seguida de exemplos. Usamos o substantivo *magistra* para ilustrar a correspondência entre caso e função sintática e a variação das desinências em função deles.

Funções sintáticas dos nomes e seus casos correspondentes.	
Funções sintáticas – Português	Casos gramaticais - Latim
<p>1.Sujeito A(s) <u>mestra(s)</u> narra(m) a fábula. <i>Sujeito</i></p>	<p>1.Nominativo <u>Magistra (magistrae)</u> fabulam narrat (narrant). <i>Sujeito</i></p>
<p>1a.Predicativo do sujeito Julia é a <u>mestra</u>. <i>Predic. do Sujeito</i> Maria e Ana são <u>as mestras</u> <i>Predic. do Sujeito</i></p>	<p>1a. Nominativo Julia <u>magistra</u> est. <i>Predic. do Sujeito</i> Maria et Anna <u>magistrae</u> sunt. <i>Predic. do Sujeito</i></p>
<p>2.Vocativo (Ó) <u>mestra(s)</u>, ama(i) as alunas! <i>Vocativo</i></p>	<p>2.Vocativo (O) <u>magistra (magistrae)</u>, ama (amate) discipulas! <i>Vocativo</i></p>
<p>3. Adjunto Adnominal restritivo de posse etc. A lição <u>da(s) mestra(s)</u> é agradável. <i>Adj, Adn. Restritivo</i></p>	<p>3.Genitivo <u>Magistrae (magistrarum)</u> praelectio grata est. <i>Adj, Adn. Restritivo</i></p>
<p>4.Objeto indireto A discipula obedece <u>à(s) mestra(s)</u>. <i>Objeto Indireto</i></p>	<p>4.Dativo Discipula <u>magitrae (magistris)</u> obtemperat. <i>Objeto Indireto</i></p>
<p>5.Adjuntos adverbiais A discipula cria, <u>com a(s) mestra(s)</u>, histórias alegres <i>Adj. Adverbial</i></p>	<p>5.Ablativo Discipula <u>cum magistra (magistris)</u> laetas historias creat. <i>Adj. Adverbial</i></p>
<p>6.Objeto direto A discipula vê <u>a(s) mestra(s)</u>. <i>Objeto Direto</i></p>	<p>6.Acusativo Discipula <u>magistram (magistras)</u> videt. <i>Objeto Direto</i></p>

O que achou? Ficou mais claro? Acreditamos que sim! Este é um quadro que você utilizará sempre que quiser fazer a correspondência dos casos e funções.

2.2 O gênero

Agora passaremos a estudar o gênero em Latim.



Como no Sânscrito e no Grego, existem em Latim três gêneros: MASCULINO, FEMININO e NEUTRO.

De um modo geral, as palavras que designam o homem ou os animais do sexo masculino são masculinas como *homo* (homem), *puer* (menino), *taurus* (touro); as que designam a mulher ou os animais do sexo feminino são femininas como *mulier* (mulher), *puella* (menina), *vacca* (vaca); e as palavras que se aplicam a seres inanimados são neutras como *templum* (templo), *exemplum* (exemplo), *bellum* (guerra), *calcar* (espora), *carmen* (poema). Mas nem sempre o gênero natural, que é baseado na diferença de sexo, corresponde exatamente ao gênero gramatical.

Algumas observações são importantes:

- o ACUSATIVO também é chamado de caso lexicogênico. Foi ele que deu origem à maioria das palavras do Português;
- o GENITIVO singular é o único caso diferente em todas as declinações. Por isso, serve para especificar a qual declinação pertence à palavra;
- é a partir do genitivo singular que se obtém o radical das palavras. Basta retirar a desinência casual e o que restar é o seu radical: *Bellum, i* (guerra). O genitivo singular desta palavra é *belli*. A desinência casual é *i*. Se tirarmos esta desinência, nos resta somente *bell-*. Este é o radical;
- as preposições eram muito pouco empregadas: elas estão subentendidas nos casos genitivo, dativo e ablativo e aparecem no Português quando traduzidos. No Latim, as preposições são usadas diante de dois casos: Ablativo e o Acusativo.



FIGURA 3
Fonte: UAB/UESC



FIGURA 4. Fonte: c.hu/browse.phtml?f=&id=1123571



FIGURA 5.
Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=948294>

O masculino e o feminino não correspondem aos seres sexuados e o neutro aos seres assexuados, como acontece em algumas outras línguas. O que acontece é o seguinte. Masculinas são as palavras que designam seres do sexo masculino, nomes de rios, de ventos, de mares, de povos; femininas são as palavras que designam seres do sexo feminino, os nomes de árvores, de cidades e de ilhas.

Algumas palavras latinas ora podem se apresentar como femininas, ora como masculinas. É o caso de *dies* (dia) que, no plural, é sempre masculina. Exemplo: *Dies calidi sunt* (Os dias estão quentes); e é feminina no sentido de dia determinado. Exemplo: *Certa die* (Um certo dia).



VOCÊ SABIA?

Você sabe qual é a etimologia dos dias da semana? Os nomes dos dias da semana em Português são fundamentados na mitologia e na religião e seguem a numeração progressiva do que era no Latim Litúrgico, ou seja, no Latim da Igreja.

Latim	Latim Vulgar	Significado	Latim Litúrgico I	Latim Litúrgico II	Português
<i>dies Solis</i>	<i>Solis dies</i>	Dia do sol	Prima Feria	Dominica dies	domingo
<i>dies Lunae</i>	<i>Lunae dies</i>	Dia da lua	Secunda Feria	Secunda Feria	segunda-feira
<i>dies Martis</i>	<i>Martis dies</i>	Dia de Marte	Tertia Feria	Tertia Feria	terça-feira
<i>dies Mercurii</i>	<i>Mercurii dies</i>	Dia de Mercúrio	Quarta Feria	Quarta Feria	quarta-feira
<i>dies Iovis</i>	<i>Iovis dies</i>	Dia de Júpiter	Quinta Feria	Quinta Feria	quinta-feira
<i>dies Veneris</i>	<i>Veneris dies</i>	Dia de Vênus	Sexta Feria	Sexta Feria	sexta-feira
<i>dies Saturni</i>	<i>Saturni dies</i>	Dia de Saturno	Sabbatum	Sabbatum	sábado

Nas outras línguas neolatinas, ou seja, no Espanhol, no Italiano e no Francês, os nomes dos dias da semana mantêm-se mais próximos da raiz etimológica. Observem só as semelhanças...

Latim	Espanhol	Italiano	Francês
<i>Lunae dies</i>	<i>Lunes</i>	<i>Lunedì</i>	<i>Lundi</i>
<i>Martis dies</i>	<i>Martes</i>	<i>Martedì</i>	<i>Mardi</i>
<i>Mercurii dies</i>	<i>Miercoles</i>	<i>Mecoledi</i>	<i>Mercredi</i>
<i>Iovis dies</i>	<i>Jueves</i>	<i>Giovedì</i>	<i>Jeudi</i>
<i>Veneris dies</i>	<i>Viernes</i>	<i>Venerdì</i>	<i>Vendredi</i>

Lunae dies, dia da Lua (*lunes*, esp., *lunedì*, it., *lundi*, fr.). Durante muito tempo, os anos eram contados pelos meses lunares.

Martis dies, dia de Marte (*martes*, esp., *martedì*, it., *mard*, fr.). Marte ou Ares (para os gregos) é o deus da guerra. É apresentado com couraça e capacete, escudo, lança e espada.

Mercuri dies, dia de Mercúrio (*miércoles*, esp., *mecoledi*, it., *mercredi*, fr.). Era o deus do comércio e dos viajantes.

Iovis dies, dia de Júpiter (*jueves*, esp., *giovedì*, it., *jeudi*, fr.). Na mitologia grega, é Zeus, o deus da luz do dia, do tempo atmosférico.

Veneris dies, dia de Vênus (*viernes*, esp., *venerdì* it., *vendredi*, fr.). Antes da fundação de Roma, Vênus era venerada na Itália como a deusa protetora das hortas; porém, desde o século II a.C. foi assimilada à Afrodite grega. É a deusa do amor.

Shabbath, descanso. No judaísmo, a observância do repouso sabático (no sétimo dia) era e é, ainda hoje, para os judeus ortodoxos, dia sagrado.

Dominicus dies, dia do Senhor. Considerado o sétimo dia da semana, é, na realidade, o primeiro, segundo o calendário eclesiástico.

Muito interessante este exemplo!!! Observem que, em Português, DIA é sempre uma palavra masculina, seja qual for a situação.

O neutro também não é lógico como inicialmente se apresentou: o neutro (*nec+uter = neuter = neutro = nem um nem outro*), como a própria denominação diz, seria o gênero para seres nem masculinos

nem femininos - o gênero dos inanimados. Mas muitos substantivos que designam objetos e seres inanimados pertencem ao gênero masculino ou feminino: são as palavras femininas *mensa* (mesa), *manus* (mão), *memória* (memória), *pirus* (pereira); e masculinas *pes* (pé), *rivus* (regato), *ager* (campo), *mensis* (mês).

A forma da palavra também não determina o gênero dela: *lupus* (lobo), *pirus* (pereira) e *virus* (veneno), possuem a mesma forma, são da mesma declinação, a segunda declinação, mas não são do mesmo gênero: *lupus* é masculina, *pirus* é feminina e *virus* é neutra.

O gênero gramatical dos substantivos citados anteriormente só será determinado, com clareza e precisão, através da sua concordância com o adjetivo. Sendo assim, saberemos que *lupus*, *piscis*, *ager* etc. são masculinos porque só podem concordar com eles uma forma de adjetivo masculino: *bonus lupus*, *bonus piscis*, *bonus ager* etc. *Norus* (nora), *origo* (origem) são femininas porque só podem vir acompanhadas de uma forma feminina de adjetivo: *bona norus*, *bona origo*. Seguindo essa mesma regra, o gênero das palavras *exemplum* (exemplo) e *calcar* (espora) será mais bem determinado pelo adjetivo que a acompanha: *bonum exemplum*, *bonum calcar*.

Enfim, para conhecer o gênero das palavras em Latim, é preciso se familiarizar com elas. Um dicionário pode ajudar muito!



FIGURA 6 – Anciões romanos
Por William Smith [Public domain]
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Abolla.jpg>

2.3 Número

Como em Português, o Latim possui dois números: o singular e o plural. Mas também há palavras que só são usadas no singular, as chamadas *Singularia Tantum*. Exemplo: *Roma*. E outras que só são usadas no plural, *Pluralia Tantum*. Exemplo: *arma* (armamentos), *nuptiae* (núpcias).

Há aquelas que têm dois significados: um no singular como *littera* (letra, alfabeto), outro no plural *litterae* (carta, documento, literatura); *copia* (abundância) e *copiae* (tropas); *fortuna* (sorte) e *fortunae* (bens, haveres).



VOCÊ SABIA?

Em Português, também existem palavras que têm os significados mudados quando estão no singular e no plural. Exemplos:

Singular	Plural
Ouro – metal precioso	Ouros – naipe de carta de baralho
Bem – contrário de mal	Bens – propriedades de uma pessoa
Letra – caractere do alfabeto	Letras – curso universitário

2.4 As classes gramaticais



SAIBA MAIS —

Só alguns poucos numerais variam: *unus* (um), *duo* (dois), *três* (três) e as centenas a partir de *ducenti* (duzentos).

E, para termos mais sucesso no estudo morfossintático do Latim, precisamos saber, dentre as classes gramaticais, quais são as palavras que se flexionam e as que não, ou seja, as que declinam e as que não declinam.

Classes Flexionáveis: substantivos, adjetivos, pronomes, alguns numerais e os verbos, que são conjugados.

Não flexionáveis: interjeição, advérbio, conjunção e preposições.



1) Agora, sem consultar o material da aula, preencha o quadro abaixo, fazendo a relação de caso com função sintática, com exemplos de frases em Português.

CASO	FUNÇÃO SINTÁTICA E EXEMPLOS
Genitivo	
Dativo	
Vocativo	
Nominativo	
Ablativo	
Acusativo	

2) Construa frases em português com os seguintes elementos sintáticos que correspondem aos casos latinos:

a)

FUNÇÕES SINTÁTICAS	FRASE
Sujeito, adjunto adnominal restritivo, verbo, objeto direto.	

b)

FUNÇÕES SINTÁTICAS	FRASE
Sujeito, predicativo do sujeito.	

c)

FUNÇÕES SINTÁTICAS	FRASE
Sujeito, adjunto adverbial, verbo, objeto indireto.	

d)

FUNÇÕES SINTÁTICAS	FRASE
Vocativo, verbo, objeto direto.	

e)

FUNÇÕES SINTÁTICAS	FRASE
Sujeito, complemento nominal, adjunto adnominal restritivo, verbo, objeto direto ou indireto.	

CONCLUSÃO

Nessa aula, você pode começar a perceber que o conhecimento sobre a sintaxe da língua portuguesa é indispensável na compreensão do Latim.

Sugiro que, para a próxima aula, você já tenha revisado, pelo menos, as funções sintáticas referentes aos casos latinos.

Na próxima aula, você vai saber como os nomes latinos estão divididos em declinações e verá, também, a 1ª declinação. Sugiro, desde já, que providencie um dicionário Português-Latim ou vice-versa para começar a se familiarizar com os vocábulos latinos.



RESUMINDO

Nesta aula, você viu que:

- o Latim Clássico, que é o estudado por nós, não possui artigos;
- o Latim possui seis casos. O locativo e o instrumental foram absorvidos pelo ablativo;
- são três os gêneros em Latim: masculino, feminino e neutro. Em Português são somente dois: masculino e feminino;
- as classes gramáticas estão divididas em flexionáveis e não flexionáveis.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

RAVIZZA, P. João. **Gramática Latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**: Preparação ao Latim. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



AS DECLINAÇÕES DO LATIM, NOÇÕES DE ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES E A 1ª DECLINAÇÃO

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento das declinações latinas;
- identificar os nomes da 1ª declinação no contexto de frases e/ou textos em Latim;
- traduzir frases e/ou textos com dicionário e/ ou glossário;
- declinar e usar adequadamente a 1ª declinação;
- associar caso latino com função sintática e vice-versa na Primeira Declinação.

PRÉ-REQUISITOS: a partir de agora, será condição sine qua non o uso de dicionário, tendo em vista que as nossas aulas tratarão dos vocábulos latinos que estão divididos em cinco declinações. Versões do Português para o Latim e traduções do Latim para o Português necessitarão muito dos dicionários.

AULA 6

AS DECLINAÇÕES DO LATIM, NOÇÕES DE ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES E A 1ª DECLINAÇÃO



6

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você estudou as categorias gramaticais nominais: os três gêneros, masculino, feminino e o neutro; os seis casos gramaticais e suas respectivas funções, nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e o acusativo; os dois números, o singular e o plural. Viu também a morfossintaxe latina e como funciona uma língua flexional. Agora, nesta aula, você vai saber quantas e quais são as declinações e deterá os seus estudos iniciais na 1ª declinação.

2 AS DECLINAÇÕES DO LATIM

Como foi estudado na aula 4, declinação é a sucessão de diversos casos. É o conjunto de formas que os substantivos, adjetivos, pronomes e alguns numerais assumem para expressarem, através das desinências de caso, as funções sintáticas que eles expressam na frase.

Declinar significa acrescentar ao radical as desinências de cada um dos casos. Vejamos um exemplo: a palavra *filia* (filha) se escreve assim numa frase se for o sujeito ou o predicativo do sujeito. Se for objeto indireto plural, escreve-se *filiiis*; se for objeto direto singular, *filiam*. Outro exemplo: a palavra *lupus* (lobo), se for adjunto adnominal restritivo singular, escreve-se *lupi*; se objeto indireto singular é *lupo*.

Assim como os verbos se agrupam em conjugações, de acordo com a vogal temática, os nomes, substantivos e adjetivos, formam um sistema de cinco declinações de acordo com a vogal temática que se distinguem pelo genitivo singular, e cada declinação tem suas próprias desinências.

Conheça agora os temas de cada declinação.

QUADRO 1

DECLINAÇÃO	TEMA
1ª declinação	Em A - mus-a
2ª declinação	Em O - lupu-s>lupo-s
3ª declinação	Em consoante - mulier Em I - civi-s>cive-s
4ª declinação	Em U - domu-us
5ª declinação	Em E - die-ei

É através do genitivo singular que identificamos a qual declinação pertence tal palavra. Qualquer dicionário latino registra os substantivos da seguinte maneira:

1) dá sempre por extenso o substantivo no caso nominativo singular;

2) imediatamente acrescenta a desinência do genitivo singular. As palavras, nominativo e genitivo, não estão escritas, mas não deve haver nenhuma dúvida a este respeito: é mesmo o nominativo e o genitivo;

3) em seguida, acrescenta o gênero abreviado: m.=masculino,



ATENÇÃO

A forma básica da palavra latina é aquela que ela assume no caso nominativo singular quando tem a função de sujeito.

f.=feminino, n.=neutro.

Essas formas devem ser memorizadas, assim como se memorizam os vocábulos de qualquer língua estrangeira. Essa memorização é muito importante!!!!

Vejamos alguns exemplos dos enunciados dos vocábulos no dicionário:

1ª declinação - domina, ae, f. (senhora);

2ª declinação - dominus, i, m. (senhor);

3ª declinação - apis, is, f.; oratio, onis f.

4ª declinação - manus, us, f. (mão);

5ª declinação - dies, ei, m. (dia).

Agora, um exemplo de como uma palavra aparece no dicionário, segundo Saraiva (2000, p. 399): *Duritas, ātis, s. ap. f.* (de *durus*). CIC. Dureza, aspereza, severidade, grosseria.

As mudanças fônicas atingiram mais as desinências do que os radicais, por isso, a forma do genitivo singular, que resistiu a essas mudanças, gera o radical da palavra.

Esse radical é nada mais nada menos que a forma do genitivo singular sem a desinência. Exemplo: *Mulier, -is* – é assim que você vai encontrar a palavra mulher em um dicionário de Latim. O genitivo singular dessa palavra é *mulieris*. Agora eu pergunto: qual é a desinência deste caso que indica o genitivo singular? Resposta: *-IS*. Então o radical é *mulier-*.

Bom. Parece-nos que o radical *mulier-* é igual à forma do nominativo *mulier*. Não é o mesmo??? Mas isso não é regra. É apenas uma coincidência. Vejamos outros exemplos:

Domina, -ae - é assim que você vai encontrar a palavra senhora em um dicionário de Latim. Raras vezes você irá encontrar *domina, dominae*. Então o genitivo singular é *dominae*. Se tirarmos a desinência *ae*, nos resta *domin-*. Esse é o radical.

Apis, -is – abelha. O genitivo singular é *apis*. Se tirarmos a desinência de genitivo singular, *-is*, fica apenas *ap-*. Esse é o radical.


Resumindo: o genitivo singular é “carteira de identidade” das palavras em Latim. É através dele que sabemos a qual declinação pertence a palavra. Cada declinação possui o seu genitivo singular que é diferente do genitivo de todas as outras declinações. Isso é muito importante!!!

Observe com muita atenção o quadro a seguir.



FIGURA 1 – Dicionário. UAB/UESC

— SAIBA MAIS



Para facilitar, às vezes, na 3ª declinação se registram as últimas sílabas do genitivo singular, *oratio, onis f., mas* o que realmente importa é que a desinência do genitivo singular da 3ª declinação é tão somente IS.



FIGURA 2 - Abelha
<http://www.sxc.hu/photo/1159277>

Quadro 2

AS CINCO DECLINAÇÕES			
Declinação	Vogal temática	Desinência do genitivo singular	Enunciado nos dicionários
1ª	a	-ae	<i>Filia, -ae; rosa, -ae</i>
2ª	o	-i	<i>Filius, -i; puer, -i</i>
3ª em cons.	Cons.	-is	<i>Lex, legis; mulier, -is</i>
3ª em i	i	-is	<i>Civis, -is; apis, -is</i>
4ª	u	-ūs	<i>Domus, -us; fructus, -us</i>
5ª	e	-ēi	<i>Res, -ei; dies, -ei</i>

Lembre-se sempre: como qualquer verbo que se conjuga pelo paradigma de uma só conjugação, assim também são os nomes que se declinam por uma só declinação, salvo as exceções.

3 NOÇÕES DE ANÁLISE SINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES



ATENÇÃO

Um nome nunca pode passar arbitrariamente de uma declinação para outra.



UM CONSELHO

Tenha em mãos uma gramática da sua escolha, que o auxiliará nos estudos.

Antes de iniciarmos os estudos da 1ª declinação, precisamos recapitular alguns aspectos da gramática da Língua Portuguesa, principalmente a sintaxe.

Como você pode observar, passamos toda a aula 4 falando em função sintática, que nos remete à sintaxe, que nos faz lembrar de: objeto direto e indireto, complemento nominal, sujeito e predicativo do sujeito etc. Sendo assim, podemos concluir que os conhecimentos da sintaxe da Língua Portuguesa são imprescindíveis para o bom desempenho em Latim, ou seja, para entender Latim tem que saber a sintaxe do Português.

Então, para facilitar os seus estudos, seguem alguns modelos de análise sintática, que devem preceder imediatamente o estudo da primeira declinação.

1) A terra é redonda.

Terra – sujeito; é – verbo; redonda – predicativo do sujeito.

2) As flechas dos Citas eram agudas.

Flechas – sujeito; dos Citas – adjunto adnominal restritivo; eram – verbo; agudas – predicativo do sujeito.



Figura 4 - Globo terrestre

3) Os poetas louvam as mesas frugais dos agricultores.

Poetas – sujeito; louvam – verbo; as mesas – objeto direto; frugais – adjunto adnominal; dos agricultores - adjunto adnominal restritivo.

4) A rosa nasceu.

Rosa – sujeito; nasceu – predicado verbal (verbo intransitivo).

5) Diana era a deusa das florestas.

Diana – sujeito; era – verbo; deusa – predicativo do sujeito (substantivo); das florestas - adjunto adnominal restritivo.

6) Os campos e os prados agradam aos filhos e às filhas de família.

Campos e prados – sujeitos; agradam – verbo; aos filhos e às filhas – objeto indireto; de família – adjunto adnominal restritivo.

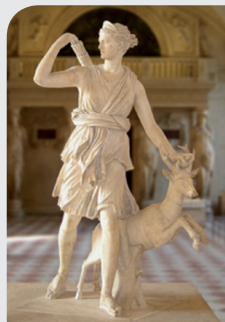


PARA CONHECER

Para saber quem foram os Citas (FRASE DOIS) acesse <http://sarmatas.blogspot.com/2008/08/citas.html>.



SAIBA MAIS



Mitologia Grega



Mitologia Romana

Diana, Artemis, na mitologia Grega, era a deusa da lua e da caça. Filha de Júpiter e Latona, e irmã gêmea de Apolo. Era insensível ao amor e caçadora infatigável. Zelava muito a sua virgindade. Transformou o caçador Acteão em um cervo depois que ele a viu nua durante um banho.

Figura 3 – Diana na mitologia grega e na romana
Fonte: <http://img.geocaching.com/cache/08289863-e196-4fc4-a12a-d331bb821cde.jpg>

7) Os poetas latinos celebram o grande poder de Júpiter, rei dos deuses e dos homens.

Poetas – sujeito; latinos – adjunto adnominal; celebram – verbo; poder – objeto direto; grande – adjunto adnominal; de Júpiter – adjunto adnominal restritivo; rei – aposto; dos deuses e dos homens - adjunto adnominal restritivo.

8) Alexandre, rei dos Macedônios e filho de Felipe, venceu Dario, rei dos Persas.

Alexandre – sujeito; rei – aposto; dos Macedônios - adjunto adnominal restritivo; filho – aposto; de Felipe - adjunto adnominal restritivo; venceu – verbo; Dario – objeto direto; rei – aposto; dos Persas - adjunto adnominal restritivo.



ATENÇÃO

Algumas regras básicas de sintaxe que dizem respeito às concordâncias deverão ser observadas:

- 1) o verbo concorda com o sujeito em pessoa e número;
- 2) quando o predicativo do sujeito for um adjetivo, este concorda com o sujeito em gênero, número e caso;
- 3) quando o predicativo do sujeito for um substantivo, este deverá concordar com o sujeito em caso somente, conservando o gênero e o número que lhe são próprios;
- 4) o adjunto adnominal concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso;
- 5) o aposto vai para o caso do nome a que se refere, conservando o gênero e o número que lhe são próprios.

9) A tua eloquência, ó Marco Túlio, foi auxílio para os Romanos.

Tua – adjunto adnominal; eloquência – sujeito; ó Marco Túlio – vocativo; foi – verbo; auxílio – predicativo do sujeito (substantivo); para os Romanos – complemento nominal.

10) Os romanos foram os senhores do mundo.

Romanos – sujeito; foram – verbo; senhores – predicativo do sujeito (substantivo); do mundo – adjunto adnominal restritivo.

11) Os lucanos criavam os meninos nas matas.

Lucanos – sujeito; criavam – verbo; meninos – objeto direto; nas matas – adjunto adverbial de lugar.

O bom entendimento dos modelos de análise sintática vistos acima é de suma importância na aprendizagem dos conteúdos daqui para frente.

Agora já podemos iniciar o estudo da 1ª declinação!

4 A PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A primeira declinação é também denominada declinação dos temas em A. Tem o nominativo singular em *a* e o genitivo singular em *ae*.

4.1 O Gênero da Primeira declinação



FIGURA 5 - Professora em sala de aula. Fonte: UAB/UESC

Compreende nomes do gênero feminino.

Mas há nomes masculinos também: pessoas do gênero masculino, como *Galba*, *Agrippa*, *Catilina*; alguns nomes de rios; e nomes de profissões consideradas pelos latinos como próprias do homem: *agricola, ae*; *poeta, ae*; *nauta, ae*; *scriba, ae*. Estas palavras são da 1ª declinação, mas são do gênero MASCULINO.

4.2 Desinências da Primeira Declinação

Quadro 3

SINGULAR			PLURAL		
Nominativo	-	<i>a</i>	Nominativo	-	<i>ae</i>
Vocativo	-	<i>a</i>	Vocativo	-	<i>ae</i>
Genitivo	-	<i>ae</i>	Genitivo	-	<i>arum</i>
Dativo	-	<i>ae</i>	Dativo	-	<i>is</i>
Ablativo	-	<i>a</i>	Ablativo	-	<i>is</i>
Acusativo	-	<i>am</i>	Acusativo	-	<i>as</i>

4.3 Paradigma da Primeira Declinação

No quadro abaixo, você poderá apreciar uma palavra de Primeira Declinação declinada. O hífen indica o limite entre o radical e a desinência. Observe o paradigma.

Quadro 4

Paradigma da 1ª declinação				
Caso	funções sintáticas	singular	plural	significado
Nom.	sujeito e seu predicativo	ros-a	ros-ae	a(s) rosa(s)
Voc.	vocativo	ros-a	ros-ae	(ó) rosa(s)
Gen.	adjunto adn. restritivo	ros-ae	ros-arum	da(s) rosa(s)
Dat.	objeto indireto/ comp. nominal	ros-ae	ros-is	à(s) rosa(s)
Abl.	adjunto adverbial	ros-a	ros-is	com rosa(s)
Ac.	objeto direto/ adj. adv. direção	ros-am	ros-as	a(s) rosa(s)

Muito interessante, não é mesmo? Uma só palavra ter 12 formas, sendo que cada uma delas tem função sintática e número diferentes!!!

Voltando à declinação dos nomes, declinam-se, exatamente, como o exemplo dado acima, *rosa*, *ae*, todos os seguintes e outros nomes de gênero feminino da 1ª declinação. Exemplos:

<i>Ala</i> , <i>ae</i> , f. – asa	<i>Corona</i> , <i>ae</i> , f. – coroa
<i>Amicitia</i> , <i>ae</i> , f. – amizade	<i>Cura</i> , <i>ae</i> , f. – cuidado
<i>Ara</i> , <i>ae</i> , f. – altar	<i>Dea</i> , <i>ae</i> , f. – deusa
<i>Barba</i> , <i>ae</i> , f. – barba	<i>Discípula</i> , <i>ae</i> , f. – aluna
<i>Brasília</i> , <i>ae</i> , f. – Brasil	<i>Domina</i> , <i>ae</i> , f. – senhora
<i>Casa</i> , <i>-ae</i> , f. – choupana	<i>Experientia</i> , <i>ae</i> , f. – experiência
<i>Columba</i> , <i>ae</i> , f. – pomba	<i>Fabŭla</i> , <i>ae</i> , f. – fábula
<i>Concórdia</i> , <i>ae</i> , f. – concórdia	<i>Femīna</i> , <i>ae</i> , f. – mulher
<i>Consciēntia</i> , <i>ae</i> , f. – consciência	<i>Fera</i> , <i>ae</i> , f. – fera



ATENÇÃO

Como você identifica uma palavra de 1ª Declinação? É fácil! Partindo do enunciado dela, ou seja, de como o nome se apresenta no dicionário/glossário, basta identificar o que há após a vírgula: se tem a desinência -ae de genitivo singular... Opa! Com certeza é de 1ª Declinação.

- Filia, ae, f.* – filha
- Fortuna, ae, f.* – fortuna
- Gallina, ae, f.* – galinha
- Historia, ae, f.* – história
- Insŭla, ae, f.* – ilha
- Ira, ae, f.* – ira
- Luna, ae, f.* – lua
- Magistra, ae, f.* – mestra
- Mensa, ae, f.* – mesa

- f.* – pátria
- Planta, ae, f.* – planta
- Preaeda, ae, f.* – presa
- Puella, ae, f.* – menina
- Schola, ae, f.* – escola
- Statua, ae, f.* – estátua
- Via, -ae, f.* – caminho
- Victoria, ae* – vitória
- Vita, ae, f.* – vida

Os nomes masculinos da 1ª Declinação também se declinam igualmente aos nomes femininos, seguindo o paradigma *rosa, ae*.

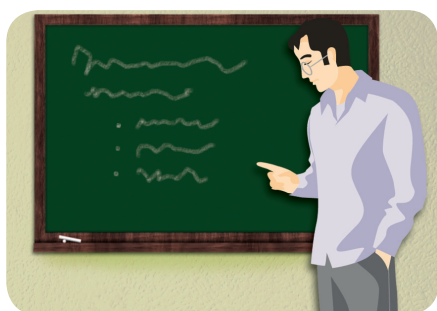


FIGURA 6 - Professor em sala de aula. Fonte: UAB/UDESC

- Agrícola, ae, m.* – agricultor
- Auriga, ae, m.* – cocheiro
- Catitlina, a, m.* - Catilina
- Incŏla, ae, m.* – habitante
- Indígena, ae, m.* – indígena
- Matrona, ae, m.* – Marne (nome próprio)
- Nauta, ae, m.* – marinheiro
- Poeta, ae, m.* – poeta

Como já foi dito na aula 4, no item Número, existem nomes que, no singular, significam uma coisa e, no plural, outra. Eis alguns exemplos da 1ª Declinação:

Quadro 5

SINGULAR	PLURAL
<i>Angustia, ae, f.</i> - brevidade	<i>Angustiae, arum, f.</i> – desfiladeiros, garganta
<i>Cera, ae, f.</i> – cera	<i>Cerae, arum, f.</i> – tábuas escritas
<i>Gratia, ae, f.</i> – favor, graça	<i>Gratiae, arum, f.</i> - agradecimentos
<i>Mola, ae, f.</i> – mó, moinho	<i>Molae, arum, f.</i> - maxilas
<i>Opĕra, ae, f.</i> – obra	<i>Opĕrae, arum, f.</i> - operários
<i>Vigilia, ae, f.</i> – ato de ficar acordado	<i>Vigiliae, arum, f.</i> - sentinelas

Maxila: cada uma das duas partes do rosto formadas pelos maxilares e o tecido mole sobrejacente. Maxila superior e a maxila inferior, esta também chamada de queixo, mandíbula (MICHAELIS, 2002).

Há também na 1ª Declinação palavras que só são usadas no plural, *Pluraliã Tantum*, como em Português (óculos, pires, Santos):

Quadro 6

PLURALIÃ TANTUM
<i>Divitiae, arum, f.</i> – riqueza
<i>Indutiae, arum, f.</i> – trégua
<i>Insidiae, arum, f.</i> – cilada, insídia
<i>Tenebrae, arum, f.</i> – trevas
<i>Athenae, arum, f.</i> – Atenas
<i>Syracusae, arum, f.</i> - Siracusa

Mas, depois de conhecer algumas das tantas palavras da Primeira Declinação, você deve estar se perguntando: como faço para declinar uma palavra? É bem simples! Veja a orientação desse processo.

Se você quer declinar o vocábulo português a vida:

1º passo: procure no dicionário o seu correspondente latino e encontrará *vita, ae*, nominativo singular *vita* e o genitivo singular *vitae*;

2º passo: pela terminação *ae* do genitivo você já identifica que essa palavra pertence à Primeira Declinação;

3º passo: elimine *ae*, desinência de genitivo singular, e terá o radical *vit-*;

4º passo: a esse radical acrescente todas as outras desinências restantes. Veja o quadro três, e assim estará declinada o nome *vita, ae, f.* – vida.

SAIBA MAIS



A tradução latina não é livre, ela obedece a alguns critérios. Observem algumas noções preliminares para a tradução de textos e/ou frases latinas:

1. Não existe artigo em Latim. Nunca cogite em traduzir o artigo definido ou indefinido: Exemplo: *Merŭla cantant* = Os sabiás cantam.
2. Também não se deve traduzir a preposição do Adjunto Adnominal Restritivo, a preposição a ou para do Objeto Indireto, nem a preposição por de certos Adjuntos Adverbiais, em certos casos.
3. No Vocativo, a interjeição "ó" só aparece em caso enfático.
4. Ao iniciar uma tradução, devemos procurar primeiro o verbo: se estiver no plural, o sujeito será ou um substantivo plural ou mais de um substantivo que estiver no nominativo plural; se o verbo estiver no singular, o sujeito será o substantivo que estiver no nominativo singular.
5. Se o verbo for de ligação, receberá um adjetivo ou um substantivo adjetivado (predicativo); se for intransitivo, não aceitará complemento; se transitivo deve receber os complementos verbais, Objeto Direto e o Objeto Indireto.
6. Em algumas orações latinas não há sujeito expresso, como em Português. O sujeito é desinencial e expresso pelo verbo.
7. O Latim costuma colocar o Objeto Direto (acusativo) antes do verbo. Colocar a complemento antes da palavra completada é coisa própria das línguas sintéticas.
8. Quando numa oração vêm dois objetos, um direto (acusativo) e outro indireto (dativo), o indireto costuma vir antes do direto.
9. O genitivo latino vem, na maioria dos casos, antes da palavra de que depende.
10. O adjetivo concorda em gênero, número e caso com a palavra a que se refere, colocando-se ordinariamente depois desse.
11. Quando o substantivo, acompanhado de um adjetivo, vem regendo um genitivo, coloca-se o adjetivo em primeiro lugar, em seguida o genitivo e, por último, o substantivo.
12. Quando o predicativo é constituído de adjetivo, este deve, em Latim, concordar com o Sujeito em gênero, número e caso.
13. Quando o Predicativo é um substantivo, este tem gênero próprio, portanto só concorda com o Sujeito em caso.

POST SCRIPTUM (PS): As regras de posições sintáticas citadas acima não são absolutas, podendo os termos aparecerem em outros lugares.



ATIVIDADES

1) As frases abaixo já estão com a análise sintática pronta. Sua tarefa agora é identificar o caso de cada função.

- A terra é redonda.

terra – sujeito _____

redonda – predicativo do sujeito _____

- As flechas dos Citas eram agudas.

flechas – sujeito _____

dos Citas – adjunto adnominal restritivo _____

agudas – predicativo do sujeito. _____

- Os poetas louvam as mesas frugais dos agricultores.

Poetas – sujeito _____

as mesas – objeto direto _____

frugais – adjunto adnominal _____

dos agricultores - adjunto adnominal restritivo _____

2) Comece agora a traduzir algumas frases. Primeiro faça a análise sintática das orações em Português para poder traduzir para o Latim. Observe que os verbos em Latim já estão conjugados.

- A história é a mestra da vida.

- Minerva era a Deusa da Sabedoria.

- As cegonhas devoram as rãs.

- Maria vê a mesa.

- Garota, vês a pomba?

GLOSSARIUM

<i>Ciconia</i> , ae, f. – cegonha	<i>Mensa</i> , ae, f. – mesa
<i>Columba</i> , ae, f. – pomba	<i>Puella</i> , ae, f. – garota, menina
<i>Dea</i> , ae, f. – deusa	<i>Rana</i> , ae, f. – rã
<i>Devorant</i> , v. - devoram	<i>Sapientia</i> , ae, f. – sabedoria
<i>Erat</i> , v. – era	<i>Vides</i> , v. – vês
<i>História</i> , ae, f. – história	<i>Videt</i> , v. – vê
<i>Magistra</i> , ae, f. – mestra, professora	<i>Vita</i> , ae, f. – vida
<i>Maria</i> , ae, f. – Maria	<i>Minerva</i> , ae, f. - Minerva

5 CONCLUSÃO

Bom. É melhor pararmos por aqui e respirar um pouquinho.

Você já sabe que existem cinco declinações e já conhece a primeira. Já conheceu palavras em Latim e, com certeza, viu alguma semelhança com o Português, não é mesmo? Como exemplo a palavra *apis, is* – abelha, em Português apicultura – criação de abelhas... E outras...

Sugiro que você revise sempre essa aula, principalmente a análise sintática, sempre com auxílio de uma gramática da Língua Portuguesa. O Latim, por ser uma língua sintética e não analítica como o Português, apresenta certas dificuldades reais, mas facilmente superáveis. E você será a grande prova disso.

E então! Gostou desse primeiro contato com a Gramática Latina propriamente dita???

Na próxima aula, veremos a segunda, terceira, quarta e quinta declinações!

Até lá!



RESUMINDO

Nesta aula, você viu que:

- Os nomes em Latim estão agrupados em declinações e distinguem-se principalmente pela desinência do caso genitivo singular. Essas categorias nas quais os nomes latinos estão divididos são 5: primeira declinação, segunda, terceira, quarta e quinta declinação.
- Declinar um nome é fazer com que ele passe por todos os casos: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo, acusativo.
- A Primeira Declinação é formada por nomes do gênero feminino. Mas existem outras poucas palavras do gênero masculino.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

RAVIZZA, P. João. **Gramática Latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



2^a, 3^a, 4^a E 5^a DECLINAÇÕES

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento das declinações latinas;
- identificar os nomes da 2^a, 3^a, 4^a e 5^a declinações no contexto de frases e/ou textos em Latim;
- traduzir frases e/ou textos com dicionário e/ ou glossário;
- declinar e usar adequadamente as declinações estudadas;
- associar caso latino com função sintática e vice-versa nas declinações estudadas.

PRÉ-REQUISITOS: como ocorreu na aula 6, a partir de agora o uso de dicionário é imprescindível, visto que veremos palavras de todas as declinações latinas

AULA 7

2ª, 3ª, 4ª E 5ª DECLINAÇÕES



7

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você estudou que os nomes em Latim estão agrupados em declinações que se distinguem, principalmente, pela desinência de genitivo singular e que cada palavra em Latim é declinada, ou seja, deve passar pelos seis casos latinos que são: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e o acusativo. Vale lembrar que cada caso latino corresponde a uma ou duas funções sintáticas do Português.

As declinações são cinco e cada uma possui suas próprias características. Você já estudou e conhece a 1ª declinação. Nesta aula vai conhecer a 2ª, a 3ª, a 4ª e a 5ª declinação.

Agora é só estudar e prestar bastante atenção.

Vamos lá???

2 A SEGUNDA DECLINAÇÃO



SAIBA MAIS

É bom lembrar!
Vir, viri é o único nome da 2ª declinação que possui o nominativo ir. As outras são derivados compostos: Decemvir, i (decênviro); trumvir, i (triumviro).

A segunda declinação é também denominada declinação dos temas em *O*. Mas, diferente da 1ª declinação, o nominativo singular da 2ª declinação possui três formas: *us, er, ir*. Grande parte dos nomes pertencentes a esta declinação tem o nominativo em *us*: *dominus, i; reus, rei; servus, i*.

Outras, em número menor, têm o nominativo singular em *er*: *líber, bri; ager, agri; puer, i*. E existe uma só palavra cujo nominativo singular termina em *ir*: *vir, viri*. A desinência de genitivo singular é *i*.

2.1 O Gênero da Segunda Declinação

Grande parte dos nomes da 2ª declinação é do gênero masculino.

Mas há também nomes femininos: nomes de árvores como *malus, i* (macieira); *ficus, i* (figueira); *pirus, i* (pereira); *pinus, i* (pinheiro); de cidades, ilhas e país *Aegyptus, i* (Egito). Estes nomes declinam-se como os nomes masculinos. E há ainda o gênero neutro, que iremos estudar na aula oito.



Figura 1. Fonte: UAB/UESC

2.2 Desinências da Segunda Declinação

Quadro 1

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	- <i>us, er, ir</i>	Nominativo	- <i>i</i>
Vocativo	- <i>e, er, ir</i>	Vocativo	- <i>i</i>
Genitivo	- <i>i, i, i</i>	Genitivo	- <i>orum</i>
Dativo	- <i>o, o, o</i>	Dativo	- <i>is</i>
Ablativo	- <i>o, o, o</i>	Ablativo	- <i>is</i>
Acusativo	- <i>um, um, um,</i>	Acusativo	- <i>os</i>



ATENÇÃO

Você vai começar a observar que, em todas as declinações, os casos nominativo e vocativo, tanto no singular como no plural, são sempre iguais. A única exceção é o vocativo singular dos nomes da 2ª declinação que tem o nominativo *us*, que terão o vocativo singular *e*.

2.3 Paradigma da Segunda Declinação

Abaixo, três palavras de Segunda Declinação declinadas. Como foi dito na aula anterior, o hífen indica o limite entre o radical e a desinência. A partir de agora, não apresentaremos mais a função sintática dos respectivos casos nem o significado. Se quiser fazer comparações, pesquise o quadro três da aula 4. Observe o paradigma.

Quadro 2

Nominativo us		
Caso	singular	plural
Nom.	<i>domin-us</i>	<i>domin-i</i>
Voc.	<i>domin-e</i>	<i>domin-i</i>
Gen.	<i>domin-i</i>	<i>domin-orum</i>
Dat.	<i>domin-o</i>	<i>domin-is</i>
Abl.	<i>domin-o</i>	<i>domin-is</i>
Ac.	<i>domin-um</i>	<i>domin-os</i>

Quadro 3

Nominativo er		
Caso	singular	plural
Nom.	<i>lib-er</i>	<i>libr-i</i>
Voc.	<i>lib-er</i>	<i>libr-i</i>
Gen.	<i>libr-i</i>	<i>libr-orum</i>
Dat.	<i>libr-o</i>	<i>libr-is</i>
Abl.	<i>libr-o</i>	<i>libr-is</i>
Ac.	<i>libr-um</i>	<i>libr-os</i>

Quadro 4

Nominativo ir		
Caso	singular	plural
Nom.	<i>v-ir</i>	<i>vir-i</i>
Voc.	<i>v-ir</i>	<i>vir-i</i>
Gen.	<i>vir-i</i>	<i>vir-orum</i>
Dat.	<i>vir-o</i>	<i>vir-is</i>
Abl.	<i>vir-o</i>	<i>vir-is</i>
Ac.	<i>vir-um</i>	<i>vir-os</i>

A cada declinação, mais fascinação pelo Latim!

As palavras acima são todas masculinas e o paradigma é o mesmo. É só prestar muita atenção!!!

Os nomes a seguir, e qualquer outro nome da 2ª declinação, declinam-se exatamente iguais aos exemplos dados acima. É só observar o nominativo: se é *us*, *er* ou *ir*.

Os nomes femininos da 2ª Declinação também se declinam como os nomes masculinos, basta seguir os paradigmas.



Figura 2 . Fonte: UAB/UESC

Aegyptu, i, f. - Egito
Ager, gri, m. - campo
Agnus, i, m. - cordeiro
Amicus, i, m. - amigo
Anĭmus, i - espírito
Appellatus, i - chamado
Asĭnus, i - burro
Cervus, i, m. - veado
Crocodĭlus, i, m. - crocodilo
Deus, Dei, m. - Deus

Discipŭlus, i, m. - aluno
Domĭnus, i, m. - senhor
Equus, i, m. - cavalo
Ficus, i, f. - figueira
Filius, i, m. - filho
Herus, i, m. - patrão
Hortus, i, m. - jardim
Ludus, i, m. - jogo
Lupus, i, m. - lobo
Magister, tri, m. - mestre

Malus, i, f. - macieira
Mortuus, i, m. - morto
Paedagogus, i, m. - pedagogo
Puer, i, m. - menino
Rivus, i, m. - riacho
Socer, i, m. - sogro
Stilus, i, m. - estilo
Vesper, i, f. - tarde
Vir, viri, m. - varão
Vulgus, i, m. - vulgo



ATENÇÃO

Identificar se uma palavra é da 2ª declinação é muito fácil: partindo do seu enunciado, basta observar se, após a vírgula, tem a desinência *i*. Se assim for, com certeza é da 2ª declinação. Esta forma de identificação foi a mesma utilizada na 1ª declinação que também será utilizada nas declinações seguintes, obedecendo sempre a desinência de genitivo singular de cada uma.

Assim como a 1ª declinação, a 2ª também possui nomes que, no singular, têm um significado e, no plural, outro. A seguir, alguns exemplos da 2ª Declinação:

Quadro 5

SINGULAR	PLURAL
<i>Auxilium, i, n.</i> - auxílio	<i>Auxilia, orum, n.</i> - tropas auxiliares
<i>Hortus, i, m.</i> - jardim	<i>Horti, orum, m.</i> - parque, jardim público
<i>Ludus, i, m.</i> - jogo, divertimento	<i>Ludi, i, m.</i> - espetáculo público
<i>Rostrum, i, n.</i> - bico de pássaro	<i>Rostra, orum, n.</i> - tribuna de orador
<i>Bonum, i, n.</i> - bem	<i>Bona, orum, n.</i> - propriedades, bens

Você com certeza se lembra das desinências casuais da 1ª declinação. Não é mesmo???

Bom. Se você se lembra, ótimo. Se não, vá até a aula 6 e, já no finalzinho, dê uma olhada.

E aí? Encontrou algo semelhante com as desinências da 2ª declinação? A resposta tem que ser SIM!!!

Existe mesmo uma grande, diríamos, igualdade entre as desinências do dativo e ablativo plural da 2ª com a 1ª declinação. Ao mesmo tempo que isso facilita, sugerimos observar o seguinte: o dativo e o ablativo plural de *filia, ae, f.* (filha) é *filiiis*; o dativo e o ablativo plural de *filiius, i, m.* (filho) também é *filiiis*. Então, como saber quem é masculino e quem é feminino? Como distinguir uma palavra da outra?

Nestes casos, o Latim adota para a 1ª declinação a desinência *abus* somente para o dativo e o ablativo plural destas palavras. Atenção!!! Somente para o dativo e o ablativo plural destas palavras.

Existem outras palavras que podem causar esse tipo de confusão e utilizam a desinência *abus* nos casos citados. Observe:

Quadro 6

2ª DECLINAÇÃO	DATIVO E ABLATIVO PLURAL
<i>Animus, i, m.</i> - espírito	<i>animis</i>
<i>Deus, i, m.</i> - deus	<i>deis</i>
<i>Filius, i, m.</i> - filho	<i>filiiis</i>
<i>Libertus, i, m.</i> - livre	<i>libertis</i>
<i>Famulus, i, m.</i> - servo	<i>famulis</i>
<i>Natus, i, m.</i> - filho	<i>natis</i>
<i>Mulus, i, m.</i> - mulo	<i>mulis</i>
<i>Equus, i, m.</i> - cavalo	<i>equis</i>
<i>Asinus, i, m.</i> - jumento, burro	<i>asinis</i>

N = neutro. Um dos três gêneros latinos. Estudaremos na aula 8. Aguardem!!!

Quadro 7

1ª DECLINAÇÃO	DATIVO E ABLATIVO PLURAL
<i>Anīma, ae, f.</i> – alma	<i>animābus</i>
<i>Dea, deae, f.</i> – deusa	<i>deābus</i>
<i>Filia, ae, f.</i> – filha	<i>filiābus</i>
<i>Liberta, ae, f.</i> – livre	<i>libertābus</i>
<i>Famula, ae, f.</i> – serva	<i>famulābus</i>
<i>Nata, ae, f.</i> – filha	<i>natābus</i>
<i>Mula, ae, f.</i> – mula	<i>mulābus</i>
<i>Equa, ae, f.</i> – égua	<i>equābus</i>
<i>Asīna, ae, f.</i> – jumenta, burra	<i>asinābus</i>

Em alguns casos, palavras da 2ª declinação podem apresentar, às vezes, dois *ii*. Isto acontece porque existem nomes que terminam no nominativo singular em *ius*, ou seja, têm um *i* no radical. Por exemplo: *fluvius* (rio) tem como radical *fluvi*; como a desinência de genitivo singular da 2ª declinação é *i*, nesse caso latino *fluvius* fica *fluvii*. Outros exemplos: *nuntius, ii* (mensageiro); *vicarius, ii* (substituto). Para maior segurança, segue a declinação de um desses nomes:

Quadro 8

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>fluvi-us</i>	Nom.	<i>fluvi-i</i>
Voc.	<i>fluvi-e</i>	Voc.	<i>fluvi-i</i>
Gen.	<i>fluvi-i</i>	Gen.	<i>fluvi-orum</i>
Dat.	<i>fluvi-o</i>	Dat.	<i>fluvi-is</i>
Abl.	<i>fluvi-o</i>	Abl.	<i>fluvi-is</i>
Ac.	<i>fluvi-um</i>	Ac.	<i>fluvi-os</i>

ATENÇÃO

Você viu que a 2ª declinação é formada por palavras masculinas e algumas poucas femininas, tem o genitivo singular *i* e todos os nomes declinam-se em todos os casos. Agora você vai estudar a 3ª declinação.

3 A TERCEIRA DECLINAÇÃO

Terceira Declinação é também denominada declinação dos temas ora em consoante, ora em I. É a mais numerosa e possui vários nominativos.

Mas calma! Não se assustem! A 3ª declinação será identificada pela desinência de genitivo singular que é *is*. Ou seja, no dicionário ou em um enunciado, se após a vírgula tiver *is*, esta palavra é de 3ª declinação. Isto independe de quantos nominativos possui.

3.1 O Gênero da Terceira Declinação

Esta declinação é formada por nomes dos três gêneros: masculino, feminino e neutro, os quais estudaremos na próxima aula junto com os neutros da 2ª, da 3ª e da 4ª declinações.



VOCÊ SABIA?

A palavra piscina significava, em Latim, lugar onde se guardavam peixes, *piscis, is, m.* - peixe. Já a palavra aquário era usada para designar lugar onde se guardava água, *aqua, ae, f.* - água. Pois é. Hoje a palavra piscina virou aquário; e aquário virou piscina. Podemos encontrar radical *pisc-* do Latim *piscis, is* em: piscoso (onde há muitos peixes), piscicultura (criação de peixes), pisciano (nascido bob o signo de peixes). Já o radical *aqu-*, de *aqua, ae*, aparece em aquaplanagem (pouso sobre a água), aquático (pertencente à água) e aqueduto (sistema de captação e condução de água).

3.2 Desinências da Terceira Declinação

Como já foi apresentado, a desinência do genitivo singular é *is*. Mas as desinências do plural requerem um estudo a parte. Para o seu correto emprego, principalmente do genitivo plural da terceira declinação, cujas desinências são *um* e *ium*, precisamos saber o que são palavras parissilábicas e imparissilábicas.

Parissilábicas são as palavras que possuem o mesmo número de sílabas no Nominativo e no Genitivo singular. Exemplos:



Figura 3. Fonte: UAB/UESC

Nubes, is, f. - nuvem

Nom. – *nubes* (duas sílabas)

Gen. – *nubis* (duas sílabas)

Avis, is, f. - ave

Nom. – *avis* (duas sílabas)

Gen. – *avis* (duas sílabas)

Navis, is, f. - navio

Nom. – *navis* (duas sílabas)

Gen. – *navis* (duas sílabas)

As palavras acima são todas parissilábicas. É importante ressaltar que uma palavra com três sílabas no nominativo pode muito bem ser parissilábica, basta também ter o mesmo número de sílabas no genitivo singular.

Imparissilábicas são as palavras que apresentam número diferente de sílabas no Nominativo e no Genitivo singular. Em geral, o genitivo apresenta uma sílaba a mais que o nominativo.

Arbor, ōris, f. - árvore

Nom. – *arbor* (duas sílabas)

Gen. – *arbōris* (três sílabas)

Libertas, ātis, f. - liberdade

Nom. – *libertas* (três sílabas)

Gen. – *libertātis* (quatro sílabas)

Iter, itinĕris, m. - caminho

Nom. – *iter* (duas sílabas)

Gen. – *itinĕris* (quatro sílabas)

As palavras acima são todas imparissilábicas, pois possuem número diferente de sílabas no nominativo e no genitivo.

Agora, já que aprendemos o que são palavras parissilábicas e imparissilábicas, podemos estabelecer as seguintes regras:

- a) Todo nome parissilábico tem o genitivo plural em IUM.
- b) Todo nome imparissilábico segue a seguinte condição: se o radical termina em uma só consoante, a desinência de genitivo plural é UM; e se termina em duas consoantes, a desinência do genitivo plural será IUM. Exemplos:

Piscis, is, m. – peixe. Esta é uma palavra parissilábica. Então o genitivo plural é *piscium*.

Flos, floris, f. – flor. Esta é uma palavra imparissilábica e o radical termina em uma só consoante: *flor-*. Então o genitivo plural é *florum*.

Mors, mortis, f. – morte. Esta também é uma palavra imparissilábica, mas o radical termina em duas consoantes: *mort-*. Então o genitivo plural é *mortium*.

E aí, você entendeu??? É fácil. Veja só as desinências da 3ª Declinação:

Quadro 9


SINGULAR			PLURAL		
Nominativo	-	várias terminações	Nominativo	-	<i>es</i>
Vocativo	-	igual ao nominativo	Vocativo	-	<i>es</i>
Genitivos	-	<i>is</i>	Genitivo	-	<i>um</i> ou <i>ium</i>
Dativo	-	<i>i</i>	Dativo	-	<i>ibus</i>
Ablativo	-	<i>e</i>	Ablativo	-	<i>ibus</i>
Acusativo	-	<i>em</i>	Acusativo	-	<i>es</i>

Agora veja como é empregado o genitivo plural da 3ª declinação através do paradigma:

3.3 Paradigma da Terceira Declinação

A partir do quadro abaixo, você vai saber como são utilizadas as desinências do genitivo plural.

A primeira palavra a ser declinada será *rex, regis*, m. (rei).

— ATENÇÃO — 

Palavras parissilábicas NÃO são palavras com números pares de sílabas e imparissilábicas, palavras com número ímpar de sílabas. Elas têm, respectivamente, número igual de sílabas e número diferente de sílabas entre o nominativo e o genitivo singular.

Quadro 10

Caso	Singular	Plural
Nom.	<i>Rex</i>	<i>Reg-es</i>
Voc.	<i>Rex</i>	<i>Reg-es</i>
Gen.	<i>Reg-is</i>	<i>Reg-um</i>
Dat.	<i>Reg-i</i>	<i>Reg-ĭbus</i>
Abl.	<i>Reg-e</i>	<i>Reg-ĭbus</i>
Ac.	<i>Reg-em</i>	<i>Reg-es</i>

Observe que esta palavra possui uma sílaba no nominativo singular e duas sílabas no genitivo singular, logo, ela é imparissilábica, cujo radical *reg-* termina com uma só consoante; então o genitivo plural é feito com a desinência UM. Note o quadro acima.

A próxima palavra será *nox, noctis*, f. (noite).

Quadro 11

Caso	Singular	Plural
Nom.	<i>Nox</i>	<i>Noct - es</i>
Voc.	<i>Nox</i>	<i>Noct - es</i>
Gen.	<i>Noct - is</i>	<i>Noct - ium</i>
Dat.	<i>Noct - i</i>	<i>Noct - ĭbus</i>
Abl.	<i>Noct - e</i>	<i>Noct - ĭbus</i>
Ac.	<i>Noct - em</i>	<i>Noct - es</i>

Esta palavra também é imparissilábica, mas o radical dela é *noct-* e termina com duas consoantes, logo o genitivo plural é feito com a desinência IUM. Note o quadro acima.

E por último, para completar os exemplos, declinaremos a palavra *apis, is*, f. (abelha).

Quadro 12

Caso	Singular	Plural
Nom.	<i>Apis</i>	<i>Ap-es</i>
Voc.	<i>Apis</i>	<i>Ap-es</i>
Gen.	<i>Ap-is</i>	<i>Ap-ium</i>
Dat.	<i>Ap-i</i>	<i>Ap-ĭbus</i>
Abl.	<i>Ap-e</i>	<i>Ap-ĭbus</i>
Ac.	<i>ap-em</i>	<i>Ap-es</i>

A palavra acima declinada é parissilábica: igual número de sílabas no nominativo e no genitivo singular. Então, é acrescentado ao seu radical *ap-* a desinência IUM.

Você viu que não é difícil??? É só prestar atenção e pronto. Estão declinadas as palavras de 3ª declinação.

Abaixo palavras de 3ª declinação que seguem os paradigmas e obedecem também às regras do genitivo plural. Aliás, qualquer palavra da Terceira Declinação deve obedecer às regras do genitivo plural.

Ars, artis, f. – arte
Auctor, oris, m. – autor
Collis, is, f. – colina
Color, ōris, f. – cor
Custos, odis, f. – guarda
Dolor, ōris, f. – dor
Dux, ducis, m. – chefe
Felicitas, ātis, f. – felicidade
Flos, floris, f. – flor
Gens, gentis, f. – gente
Hiems, hiemis, m. – inverno
Homo, homīnis, m. – homem
Imago, ĩnis, f. – imagem
Juventus, utis, f. – juventude
Lex, legis, f. – lei
Libertas, ātis, f. – liberdade

Mater, tris, f. – mãe
Miles, ĩtis, m. – soldado
Mons, montis, m. – monte
Mors, mortis, f. – morte
Odor, ōris, m. – perfume
Ordo, inis, f. – ordem
Origo, ĩnis, f. – origem
Ovis, is, f. – ovelha
Piscis, is, m. – peixe
Rex, regis, m. – rei
Pater, tris, m. – pai
Senectus, ūtis, f. – velhice
Societas, ātis, f. – sociedade
Ver, veris, f. – primavera
Virtus, ūtis, f. – virtude

Alguns nomes da 3ª declinação têm o nominativo terminado em *ter*. Estes nomes perdem o *e* dessa terminação no genitivo e conseqüentemente em todos os outros casos até o acusativo plural. Esses nomes são parissilábicos e por isso o genitivo plural tem a desinência *um*. São eles: *pater, tris*, m. (pai); *mater, tris*, f. (mãe); *fater, tris*, m. (irmão), *accipĭter, tris*, m. (gavião). Para maior segurança, segue a declinação de um desses nomes.

Quadro 13

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>pater</i>	Nom.	<i>patr-es</i>
Voc.	<i>pater</i>	Voc.	<i>patr-es</i>
Gen.	<i>patr-is</i>	Gen.	<i>patr-um</i>
Dat.	<i>patr-i</i>	Dat.	<i>patr-ĭbus</i>
Abl.	<i>patr-e</i>	Abl.	<i>patr-ĭbus</i>
Ac.	<i>patr-em</i>	Ac.	<i>patr-es</i>

4 A QUARTA DECLINAÇÃO

A quarta declinação é também denominada declinação dos temas em *u*. Tem o nominativo singular que termina em *us* e o genitivo singular em *us* também.



ATENÇÃO

Ao citarmos estes nomes (*pater, mater, fater*), lembramos de alguns outros em Português. E você? Consegue fazer esta ligação? Então vamos lá. Se dissemos amor de pai, podemos também dizer amor paternal, ... de mãe, maternal, ... de irmão, fraternal. E, ainda, com o radical de *filius, i* da 2ª declinação, amor filial. E não para por aí. Grandes empresas e indústrias possuem a matriz, (observe a presença do radical latino de *mater, tris*), e possuem ainda as filiais, (observe também o radical de *filius, i*. Bom, para significado destes dois nomes dispensam-se mais explicações!

4.1 O Gênero da Quarta Declinação

Possui nomes do gênero masculino, em sua maioria, feminino e neutro, que você vai estudar na próxima aula.



Figura 4. Fonte: UAB/UESC

4.2 Desinências da Quarta Declinação

Quadro 14

SINGULAR			PLURAL		
Nominativo	-	<i>us</i>	Nominativo	-	<i>us</i>
Vocativo	-	<i>us</i>	Vocativo	-	<i>us</i>
Genitivo	-	<i>us</i>	Genitivo	-	<i>uum</i>
Dativo	-	<i>ui</i>	Dativo	-	<i>ibus</i>
Ablativo	-	<i>u</i>	Ablativo	-	<i>ibus</i>
Acusativo	-	<i>um</i>	Acusativo	-	<i>us</i>

4.3 Paradigma da Quarta Declinação

Veja como é declinado um nome da 4ª declinação: *motus, us*, m. (movimento).

Quadro 15

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>mot-us</i>	<i>mot-us</i>
Voc.	<i>mot-us</i>	<i>mot-us</i>
Gen.	<i>mot-us</i>	<i>mot-uum</i>
Dat.	<i>mot-ui</i>	<i>mot-ibus</i>
Abl.	<i>mot-u</i>	<i>mot-ibus</i>
Ac.	<i>mot-um</i>	<i>Mot-us</i>

Declinam-se, exatamente como o exemplo dado acima, todos os seguintes e outros nomes de gênero masculino ou feminino da Quarta Declinação. Exemplos:

<i>Acus, us, f.</i> – agulha	<i>Magistratus, us, f.</i> – magistratura
<i>Arcus, us, m.</i> – arco	<i>Partus, us, m.</i> parto
<i>Artus, us, m.</i> – membro	<i>Portus, us, m.</i> – porto
<i>Exercitus, us, m.</i> – exército	<i>Quercus, us, m.</i> – carvalho
<i>Exĭtus, us, m.</i> – resultado	<i>Redĭtus, us, f.</i> – volta
<i>Fluctus, us, f.</i> – onda	<i>Senatus, us</i> – senado
<i>Fructus, us, m.</i> – fruto	<i>Specus, us</i> – caverna
<i>Impĕtus, us, m.</i> – ímpeto	<i>Tribus, us</i> – tribo
<i>Lacus, us, m.</i> – lago	

Ainda sobre a 4ª declinação, existem oito nomes que têm o dativo e o ablativo do plural com a desinência *ŭbus*. Essa irregularidade justifica-se por haver, na 3ª declinação, palavras **parônimas**, com as quais haveria confusão: *arx, arcis, f.* (altura, cume), 3ª declinação, no dativo e ablativo plural, *arcĭbus*. Daí *arcus, us, 4ª* declinação, com dativo e ablativo plural *arcŭbus*. Você lembra que isso também acontece com nomes da 1ª e 2ª declinação??? Dê uma olhadinha na 2ª declinação...

Então, com a 3ª e 4ª declinação, o Latim adota para a 4ª declinação a desinência *ŭbus* somente para o dativo e o ablativo plural destas oito palavras. Mas atenção!!! Somente para o dativo e o ablativo plural destas oito palavras. São elas:

<i>Acus, us</i>	<i>Partus, us</i>
<i>Arcus, us</i>	<i>Quercus, us</i>
<i>Artus, us</i>	<i>Specus, us</i>
<i>Lacus, us</i>	<i>Tribus, us</i>

Quadro 16

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>arc-us</i>	<i>arc -us</i>
Voc.	<i>arc -us</i>	<i>arc -us</i>
Gen.	<i>arc -us</i>	<i>arc -uum</i>
Dat.	<i>arc -ui</i>	<i>arc -ŭbus</i>
Abl.	<i>arc -u</i>	<i>arc -ŭbus</i>
Ac.	<i>arc -um</i>	<i>arc-us</i>

5 A QUINTA DECLINAÇÃO

É a 5ª e última das declinações. É também denominada declinação dos temas em E. Tem o nominativo singular que termina

— VOCÊ SABIA?



Você já ouviu a palavra lacustre? É um adjetivo que designa coisas referentes ou pertencentes a lago. Como você observa o radical *lac*, de *lacus*, está presente neste nome. E aí? Você ainda conseguiria ouvir dizer que Latim é uma língua morta???

Parônima: palavras de significação diferente, mas de forma parecida, semelhante a: emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar).

em es e o genitivo singular em *ei* também.

5.1 O Gênero da Quinta Declinação

Possui poucos nomes. Pode-se dizer que somente os substantivos *res*, *rei* e *dies*, *ei* constituem, verdadeiramente, essa declinação. O gênero é somente o feminino, menos *dies*, *ei* que é masculino, quando significa dia indeterminado.

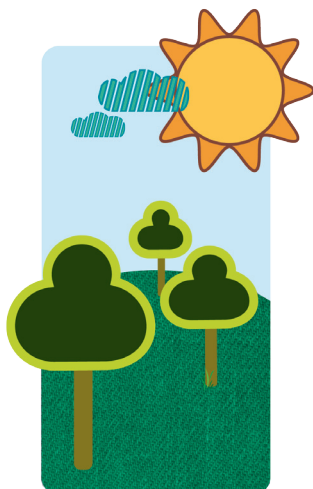


Figura 5. Fonte: UAB/UESC

5.2 Desinências da Quinta Declinação

Quadro 17

SINGULAR			PLURAL		
Nominativo	-	es	Nominativo	-	es
Vocativo	-	es	Vocativo	-	es
Genitivo	-	ei	Genitivo	-	erum
Dativo	-	ei	Dativo	-	ebus
Ablativo	-	e	Ablativo	-	ebus
Acusativo	-	em	Acusativo	-	es

5.3 Paradigma da Quinta Declinação

Somente dois nomes desta declinação são regulares, ou seja, são declinados em todos os casos do singular e do plural. Abaixo estão os dois declinados.

Quadro 18

Res, rei, f. (coisa)			Dies,ei, f. (dia)		
Caso	singular	plural	Caso	singular	plural
Nom.	r-es	r-es	Nom.	di-es	di-es
Voc.	r-es	r-es	Voc.	di-es	di-es
Gen.	r-ei	r-erum	Gen.	di-ei	di-erum
Dat.	r-ei	r-ebus	Dat.	di-ei	di-ebus
Abl.	r-e	r-ebus	Abl.	di-e	di-ebus
Ac.	r-em	r-es	Ac.	di-em	di-es

Ante, post e ad são preposições que regem o acusativo e significam, respectivamente, antes, depois e para.

Dies, ei, no singular, quando significa dia, ou seja, período de 24 horas, é masculino. Quando significa prazo, tempo, dia fixo, ocasião, é do gênero feminino. É ainda feminino no singular quando posposto às preposições **ante, post, ad**. No plural, é sempre masculino. O composto *meridies, ei* é sempre masculino e não tem plural.

Na 5ª declinação, existem nomes que são regulares no singular;

mas no plural só podem ser usadas nos casos cuja desinência é *es*, ou *seja*, no nominativo, vocativo e acusativo.

- Fácies, ei, f.* – face
- Acies, ei, f.* – fileira
- Effigies, ei, f.* – imagem
- Glacis, ei, f.* – gelo
- Spes, ei, f.* – esperança
- Species, ei, f.* – espécie
- Serie, ei, f.* – série



Figura 6. Fonte: UAB/UESC

As palavras restantes desta declinação são defectivas e só podem ser usadas no singular.

Há também aquelas terminadas, no nominativo, em *ies* que só são usadas no singular da 5ª declinação e, no plural, passam a pertencer à 1ª declinação, com o mesmo significado. São elas:

Quadro 19

Singular – 5ª declinação	Português	Plural – 1ª declinação
<i>Barbarieis, ei</i>	Barbárie	<i>Barbariae, arum</i>
<i>Caries, ei</i>	Podridão	<i>Cariae, arum</i>
<i>Materies, ei</i>	Matéria	<i>Materiae, arum</i>
<i>Segnitias, ei</i>	Preguiça	<i>Segnitiae, arum</i>

Etc.

Ufa! Agora é só atenção para responder às atividades. Esteja com um dicionário sempre em mãos.



ATIVIDADES

1) Os nomes abaixo estão declinados. Sua tarefa é identificar a qual declinação pertence cada uma delas. Tente não pesquisar. Faça sozinho.

Rebus _____

Fructibus _____

Grex _____

Montibus _____

Gentis _____

Pluviarum _____

Judice _____

Copia _____

Civi _____

Redituum _____

Portui _____

Diem _____

Cubilum _____

Nubes _____

Bom. Conseguiu? Se não conseguiu, pegue um dicionário latino-português e faça a pesquisa. Comece identificando o radical do nome.

2) Traduza agora algumas frases.

- *Filius et filia viri per hortis Romae ambulat.*

- *Sol scintillat, illustrat terram, lucem et vitam homini et plantis dat.*

- *In império Romae, nummi saepe imagines imperatorum monstrant.*

- *Miles duci rem narrat.*

- *Dux victoriae spem habet.*

GLOSSARIUM

<i>Dux, ducis</i> , m. – chefe	<i>Narrat</i> , v. – narra
<i>Habet</i> , v. – tem	<i>Nummus, i</i> , f. – moeda
<i>Homo, ĩnis</i> , m. – homem	<i>Planta, ae, f.</i> – planta
<i>Hortus, i</i> , m. – jardim	<i>Res, rei</i> , f. – coisa, evento, acontecimento, fato
<i>Illustrat</i> , v. – ilumina	<i>Roma, ae, f.</i> – Roma
<i>Imago, ĩnis</i> , f. – imagem	<i>Saepe</i> (adv.) – muitas vezes
<i>Imperator, ōris</i> , m. – imperador	<i>Sol, solis</i> , m. – sol
In (prep. de ablativo) – em	<i>Terra, ae, f.</i> – terra
<i>Lux, lucis</i> , f. – luz	<i>Victoria, ae, f.</i> – vitória
<i>Miles, ĩtis</i> , m. – soldado	<i>Vita, ae, f.</i> – vida
<i>Monstrant</i> , v. – mostram	

In (prep. de ablativo): isso significa que a palavra que está sendo regida pela preposição *in*, que no caso é império, está no caso ablativo.

6 CONCLUSÃO

Bom. Até a aula 6 você aprendeu que existem cinco declinações. Agora você já as conhece; viu as desinências de cada uma, o paradigma, o gênero e também algumas particularidades.

Atenção e assiduidade são imprescindíveis para o bom andamento das aulas.

Gostou de conhecer o restante das declinações???

O mais interessante dessa aula foi que, a cada declinação, você pode perceber o quanto o Latim está vivo, presente no Português e, com certeza, nas outras línguas neolatinas.

Na próxima aula, estudaremos sobre os neutros, gênero que não existe em Português!

Até lá!



RESUMINDO

Nesta aula, você viu que:

- cada declinação possui desinências e características próprias;
- alguns nomes podem ser declinados por uma ou por outra declinação, mas seguindo regras, é claro;
- a 3ª, 4ª e 5ª declinação possuem neutros que serão estudados na próxima aula.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução á teoria e prática do Latim** 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

RAVIZZA, P. João. **Gramática latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



OS NEUTROS DA 2^a, 3^a E 4^a DECLINAÇÕES

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento dos neutros das declinações latinas;
- identificar os neutros no contexto de frases e/ou textos em Latim;
- traduzir frases e/ou textos com dicionário e/ ou glossário.

PRÉ-REQUISITOS: como ocorreu nas aulas anteriores, o uso de dicionário é imprescindível.

AULA 8

OS NEUTROS DA 2ª, 3ª E 4ª DECLINAÇÕES



8

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você estudou as declinações latinas: as desinências, as características, o paradigma de cada uma delas e suas particularidades.

Através das atividades, soube reconhecer a qual declinação pertenciam os nomes, o que é muito importante para o estudante de Latim: classificar os nomes latinos, identificando-os nas declinações pertencentes. Também começou a traduzir frases mais complexas, ponto de partida para o estudo de textos literários.

Nesta aula, você vai, finalmente, conhecer e estudar os neutros da 2ª, 3ª e 4ª declinações.

Agora é só começar!!!

2 LEMBRANDO O QUE É O GÊNERO NEUTRO

O Latim, da mesma forma que o grego, atribui aos nomes das coisas o neutro (*nec+uter = neuter = neutro = nem um nem outro*), que, como a própria palavra indica, não especifica nem um nem outro gênero: nem o masculino, nem o feminino. Isso acontece porque as coisas, seres inanimados, não possuem nenhum dos gêneros gramaticais. Assim *flumen* (rio); *bellum* (guerra); *mare* (mar); *cornu* (chifre), em Latim, são palavras neutras porque os objetos designados por esses nomes não possuem sexo. Estas palavras têm terminação especial no nominativo, diferente das terminações do masculino e do feminino.

Mas nem todos os nomes seguiram essa orientação e muitos substantivos que designam objetos e seres inanimados começaram a pertencer ao gênero masculino ou feminino. São, por exemplo, as palavras femininas *mensa* (mesa), *manus* (mão), *memória* (memória), *pirus* (pereira); e masculinas *pes* (pé), *rivus* (regato), *ager* (campo), *mensis* (mês).

Os neutros em Latim acontecem na 2ª 3ª e 4ª declinação. Os nomes de gênero neutros são

- 1) Na 2ª declinação, os de nominativo singular terminado em *um*: *verbum, i*; *exemplum, i*; *aurum, i*. Observe que, analisando o enunciado, eles são neutros da 2ª declinação porque terminam em *um* no nominativo singular e têm *i* após a vírgula, que é a identificação da declinação, respectivamente.
- 2) Na 3ª declinação, os de nominativo singular em: a) *us, ur, ma, men, t, c*: *corpus, ōris* (corpo); *robur, ōris* (robustez); *poema, ātis* (poema); *carmen, ĩnis* (poema); *caput, ĩtis* (cabeça); *lac, lactis* (leite); b) *ar, e, al*: *exemplar, āris* (exemplar); *mare, maris* (mar); *animal, ālis* (animal). Fazendo a mesma análise, são neutros porque possuem os nominativos terminados nas desinências citadas e são da 3ª declinação porque, após a vírgula, têm a desinência *is*.
- 3) Na 4ª declinação, os de nominativo singular terminados em *u*. Eles são apenas 5: *cornu, us* (chifre); *gelu, us* (gelo); *genu, us* (joelho); *veru, us* (espeto); *pecu, us* (gado).

E, para começarmos bem os estudos do neutro, uma boa informação: a forma do nominativo singular e plural sempre se repete no vocativo e no acusativo singular e plural, ou seja, os neutros possuem três casos, no singular e no plural, com desinências iguais. Gostou???



SAIBA MAIS

A consequência dessa confusão na atribuição do gênero aos nomes foi o desaparecimento do neutro no Português e nas outras línguas neolatinas. Mas ainda existem vestígios do neutro em Português: *aquilo*, *isto*, *isso*, *tudo*, *algo*, *nada* são sinais do gênero neutro.

3 OS NEUTROS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Todo nome da 2ª declinação que tem, no nominativo singular, a desinência *um* é neutro. Alguns exemplos da 2ª declinação:

<i>Argentum, i, n.</i> – prata	<i>Metallum, i, n.</i> – metal
<i>Aurum, i, n.</i> – ouro	<i>Oppidum, i, n.</i> – cidadela
<i>Bellum, i, n.</i> – guerra	<i>Periculum, i, n.</i> – perigo
<i>Beneficium, i, n.</i> – benefício	<i>Studium, i, n.</i> – zelo
<i>Consilium, i, n.</i> – conselho	<i>Tectum, i, n.</i> – teto
<i>Donum, i, n.</i> – dádiva, presente	<i>Templum, i, n.</i> – templo
<i>Exemplum, i, n.</i> – exemplo	<i>Venenum, i, n.</i> – veneno
<i>Ferrum, i, n.</i> – ferro	<i>Verbum, i, n.</i> – palavra
<i>Gaudium, i, n.</i> – alegria	<i>Vinum, i, n.</i> – vinho
<i>Mendacium, i, n.</i> – mentira	<i>Vocabulum, i, n.</i> – vocábulo

3.1 Desinências dos neutros da 2ª declinação

Quadro 1

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	- <i>um</i>	Nominativo	- <i>a</i>
Vocativo	- <i>um</i>	Vocativo	- <i>a</i>
Genitivo	- <i>i</i>	Genitivo	- <i>orum</i>
Dativo	- <i>o</i>	Dativo	- <i>is</i>
Ablativo	- <i>o</i>	Ablativo	- <i>is</i>
Acusativo	- <i>um</i>	Acusativo	- <i>a</i>

3.2 Paradigma dos neutros da 2ª declinação

Quadro 2

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>templ -um</i>	<i>templ -a</i>
Voc.	<i>templ -um</i>	<i>templ -a</i>
Gen.	<i>templ -i</i>	<i>templ -orum</i>
Dat.	<i>templ -o</i>	<i>templ -is</i>
Abl.	<i>templ -o</i>	<i>templ -is</i>
Ac.	<i>templ -um</i>	<i>templ -a</i>

4 OS NEUTROS DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

Todo nome de 3ª declinação que tem, no nominativo singular, as desinências *us, ur, ma, men, t, c, ar, e, al*, é neutro.



SAIBA MAIS

Os nomes cujo nominativo singular terminam em *ar* e *al*, (*animal*, *animalis* e *calcar*, *calcāris*), mesmo sendo imparissilábicos, são tidos como parissilábicos. Isto porque, no Latim arcaico, esse nomes terminavam em *ale* e *are*, respectivamente, e eram parissilábicos. Por isso, sua declinação foi conservada, permanecendo parissilábicos e com o genitivo plural IUM.

São também parissilábicos ou imparissilábicos e, na declinação destes nomes, as regras do emprego do genitivo plural devem ser respeitadas. Você, com certeza, já domina estas regras, não é mesmo???

Eis alguns nomes neutros da 3ª declinação:

Aenigma, ātis, n. – enigma
Agmen, ĩnis, n. – esquadrão
Calcar, āris, n. – espora
Corpus, ōris, n. – corpo
Cubile, is, n. – leito
Flumen, ĩnis, n. – rio
Marmor, ōris, n. – mármore

Nomen, ĩnis, n. – nome
Ovile, avilis, n. – ovil, redil
robur, ōris, n. – robustez
Tempus, ōris, n. – tempo
Tribunal, ālis, n. – tribunal
Vectigal, ālis, n. – imposto

4.1 Desinências dos neutros da 3ª declinação

Para os neutros terminados em *ar*, *e*, *al*:

- ablativo singular tem a desinência *i*;
- possuem três casos iguais no plural com a desinência *ĭa*;
- genitivo plural *ium*.

Veja o exemplo:

Quadro 3

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	- várias terminações	Nominativo	- <i>ĭa</i>
Vocativo	- igual ao nominativo	Vocativo	- <i>ĭa</i>
Genitivos	- <i>is</i>	Genitivo	- <i>ium</i>
Dativo	- <i>i</i>	Dativo	- <i>ĭbus</i>
Ablativo	- <i>i</i>	Ablativo	- <i>ĭbus</i>
Acusativo	- igual ao nominativo	Acusativo	- <i>ĭa</i>

Para os neutros terminados em *us*, *ur*, *ma*, *men*, *t*, *c*:

- ablativo singular tem a desinência *e*;
- possuem três casos iguais no plural com a desinência *a*;
- genitivo plural *um*.

Veja o exemplo:

Quadro 4

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	- várias terminações	Nominativo	- <i>a</i>
Vocativo	- igual ao nominativo	Vocativo	- <i>a</i>
Genitivos	- <i>is</i>	Genitivo	- <i>um</i>
Dativo	- <i>i</i>	Dativo	- <i>ĭbus</i>
Ablativo	- <i>e</i>	Ablativo	- <i>ĭbus</i>
Acusativo	- igual ao nominativo	Acusativo	- <i>a</i>

4.2 Paradigma dos neutros da 3ª declinação

Para os neutros terminados em *ar, e, al*:

Quadro 5

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>mare</i>	<i>mar-ĭa</i>
Voc.	<i>mare</i>	<i>mar-ĭa</i>
Gen.	<i>mar-is</i>	<i>mar-ĭum</i>
Dat.	<i>mar-i</i>	<i>mar-ĭbus</i>
Abl.	<i>mar-i</i>	<i>mar-ĭbus</i>
Ac.	<i>mar-e</i>	<i>mar-ĭa</i>

Para os neutros terminados em *us, ur, ma, men, t, c*:

Quadro 5

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>Corpus</i>	<i>Corpōr-a</i>
Voc.	<i>corpus</i>	<i>Corpōr-a</i>
Gen.	<i>Corpōr-is</i>	<i>Corpōr-um</i>
Dat.	<i>Corpōr-i</i>	<i>Corpōr-ĭbus</i>
Abl.	<i>Corpōr-e</i>	<i>Corpōr-ĭbus</i>
Ac.	<i>Corpus</i>	<i>Corpōr-a</i>

5 OS NEUTROS DA QUARTA DECLINAÇÃO

Todo nome de 4ª declinação que tem, no nominativo singular, a desinência *u* é neutro. Existem apenas 5 nomes neutros nesta declinação: *cornu, us* (chifre); *gelu, us* (gelo); *genu, us* (joelho); *veru, us* (espeto); *pecu, us* (gado). Não se assuste, porém, se você encontrar *cornu* e *gelu* sendo declinados como neutros de 2ª declinação ou, ainda, como masculinos da 2ª declinação, pois isso pode acontecer e não está errado!

5.1 Desinências dos neutros da 4ª declinação

Quadro 6

SINGULAR		PLURAL	
Nominativo	- <i>u</i>	Nominativo	- <i>ua</i>
Vocativo	- <i>u</i>	Vocativo	- <i>ua</i>
Genitivo	- <i>u</i> ou <i>us</i>	Genitivo	- <i>uum</i>
Dativo	- <i>u</i>	Dativo	- <i>ibus</i>
Ablativo	- <i>u</i>	Ablativo	- <i>ibus</i>
Acusativo	- <i>u</i>	Acusativo	- <i>ua</i>

5.2 Paradigma dos neutros da 4ª declinação

Quadro 7

CASO	SINGULAR	PLURAL
Nom.	<i>gen-u</i>	<i>Gen-ŭa</i>
Voc.	<i>Gen-u</i>	<i>Gen-ŭa</i>
Gen.	<i>Gen-us</i>	<i>Gen-ŭum</i>
Dat.	<i>Gen-u</i>	<i>Gen-ĭbus</i>
Abl.	<i>Gen-u</i>	<i>Gen-ĭbus</i>
Ac.	<i>Gen-u</i>	<i>Gen-ŭa</i>

Acabamos de estudar os neutros. Muito interessante, não é mesmo? Principalmente o plural, quando o *a* aparece, nas formas do plural, tema da 1ª declinação cujo gênero é o feminino. Estes nomes “foram considerados por analogia substantivos femininos, identificando-se, na declinação, com os nomes da primeira” (COUTINHO, 1976, p. 230). Isso fez com que o neutro fosse desaparecendo.



ATIVIDADES

1) Verse para o Latim.

- Os mares são os domicílios dos peixes.

-
- Os peixes nadam no mar.

-
- O movimento das ondas afundou o navio.
-

2) Agora, traduza do Latim para Português.

- *Genua anus metu tremebant.*

-
- *Vectigalia mercatoribus molesta sunt.*

-
- *Classis Romanorum in mari hostium classem superavit.*
-

GLOSSARIUM

<i>Anus, us, f.</i> – velha	<i>Molestum, i, n.</i> – molesto, penoso
<i>Classis, is, f.</i> – tropas, armada	<i>Motus, us, m.</i> – movimento
<i>Domicilium, i, n.</i> – domicílio	<i>Natant, v.</i> – nadam
<i>Fluctus, us, f.</i> – onda	<i>Navis, is, m.</i> – navio
<i>Genu, us, n.</i> – joelho	<i>Piscis, is, n.</i> – peixe
<i>Hostis, is, m.</i> – inimigo	<i>Romanus, i, m.</i> – romano
<i>In</i> (prep. Ablativo) – em	<i>Sunt, v.</i> – são
<i>Mare, maris, n.</i> – mar	<i>Superavit, v.</i> – superou, venceu
<i>Mercator, oris, m.</i> – mercador	<i>Tremebant, v.</i> – tremiam
<i>Metus, us, m.</i> – medo	<i>Vectigal, is, n.</i> – imposto

CONCLUSÃO

Bom. Estudar os neutros com certeza foi bem tranquilo. Você já conhecia as declinações, então ficou mais fácil visualizar e aprender este assunto.

Agora, é se preparar para ver um assunto novo: os adjetivos latinos.

Atenção e assiduidade continuam sendo imprescindíveis para o bom andamento das aulas.

A cada aula que passa nos deleitamos mais e mais com Latim. As descobertas nos fascinam e nos fazem curiosos, a fim de descobriremos mais.

Na próxima aula, veremos os adjetivos latinos que estão divididos em duas classes: a 1ª e a 2ª.

Até lá!!!



RESUMINDO

Esta aula apresentou os seguintes pontos:

- os neutros das 2ª 3ª e 4ª declinações;
- os neutros da 3ª também seguem as regras do genitivo plural: parissilábico e imparissilábicos;
- a 4ª declinação possui apenas cinco nomes neutros;
- os neutros passaram a ser identificados com os nomes femininos da 1ª declinação.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7 ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

RAVIZZA, P. João. **Gramática Latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



OS ADJETIVOS DE 1ª E 2ª CLASSES

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento da declinação dos adjetivos;
- identificar os adjetivos de 1ª e 2ª classes no contexto de frases e/ou textos em Latim;
- usar adequadamente os adjetivos;
- declinar adjetivos de 1ª e 2ª classes;
- versar pequenos textos.

PRÉ-REQUISITOS: identificar cada uma das declinações.

AULA 9

OS ADJETIVOS DE 1ª E 2ª CLASSES



9

Aula

1 INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você estudou os neutros, gênero latino atribuído, inicialmente, aos seres inanimados. Agora, depois de já ter estudado todas as declinações e respectivos neutros, é hora de conhecer os adjetivos, que estão divididos em duas classes: 1ª e 2ª classes.

Vamos lá!

Bom estudo!

2 OS ADJETIVOS

Os adjetivos latinos seguem as declinações dos substantivos e dividem-se em duas classes: os da 1ª classe seguem a 1ª e a 2ª declinações e os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação.

O que significa quando se diz "seguir"?

Significa que esses adjetivos serão declinados como as declinações correspondentes: os da 1ª classe declinam-se como a 1ª e a 2ª declinações, sem esquecer os neutros; e os da 2ª classe, como a 3ª declinação, sem esquecer os neutros também.

O adjetivo em Latim concorda em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere, podendo pertencer a uma declinação diferente deste.

Não esqueça!!! O adjetivo em Latim concorda em gênero, número e caso com a palavra a que se refere. Nunca irá concordar em desinência. Isso é muito importante! Exemplo: *pulchra puēlla* (menina bonita), substantivo e adjetivo estão no mesmo caso, nominativo, mesmo gênero, feminino, e no mesmo número, singular; *pigri agricōlae* (do agricultor preguiçoso), substantivo e adjetivo estão no mesmo caso, genitivo, mesmo gênero, masculino, no mesmo número também, singular, mas as desinências são diferentes.



ATENÇÃO

Apesar de a palavra *agricōla*, *ae* ser da 1ª declinação, ela é do gênero masculino, assim como *nauta*, *ae*, f. – marinheiro, *poeta*, *ae*, f. – poeta etc.

3 OS ADJETIVOS DE 1ª CLASSE

Você já conhece a 1ª e a 2ª declinação e os respectivos neutros. Então, já pode dominar os adjetivos de 1ª classe, porque eles se declinam seguindo tais declinações.

Eles apresentam três gêneros:

- a) masculino: acompanha o paradigma da 2ª declinação em *-us*, como *domīnus*;
- b) feminino: acompanha o paradigma da 1ª declinação, como *domīna*;
- c) neutro: acompanha o paradigma dos neutros da 2ª declinação, como *bellum*.

Diferente do enunciado dos substantivos que o dicionário apresenta, nominativo e genitivo, os adjetivos de 1ª classe são enunciados no nominativo dos três gêneros. São chamados de adjetivos triformes, ou seja, possuem três formas diferentes para os três gêneros. Exemplo:

Bonus, a, um – bom

Bonus – nominativo, masculino, singular, da 2ª declinação.

Acompanhará palavras do gênero masculino.

bona – nominativo, feminino, singular, da 1ª declinação.

Acompanhará palavras do gênero feminino.

bonum – nominativo, neutro, singular, da 2ª declinação.

Acompanhará palavras do gênero neutro.

O radical deste tipo de adjetivo é obtido retirando-se a terminação *us* do nominativo. Exemplo:

Bonus, a, um – bom. O radical é *bon-*.

3.1 Paradigma dos Adjetivos do tipo *bonus, a, um*

Você já conhece as desinências da 1ª, da 2ª declinação e dos neutros, então, vamos direto ao paradigma! O hífen indica o limite entre o radical e a desinência.

SINGULAR			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Bon-us</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-um</i>
Vocativo	<i>Bon-e</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-um</i>
Genitivo	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-ae</i>	<i>Bon-i</i>
Dativo	<i>Bon-o</i>	<i>Bon-ae</i>	<i>Bon-o</i>
Ablativo	<i>Bon-o</i>	<i>Bon-a</i>	<i>Bon-o</i>
Acusativo	<i>Bon-um</i>	<i>Bon-am</i>	<i>Bon-um</i>

PLURAL			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-ae</i>	<i>Bon-a</i>
Vocativo	<i>Bon-i</i>	<i>Bon-ae</i>	<i>Bon-a</i>
Genitivo	<i>Bon-orum</i>	<i>Bon-arum</i>	<i>Bon-orum</i>
Dativo	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>
Ablativo	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>	<i>Bon-is</i>
Acusativo	<i>Bon-os</i>	<i>Bon-as</i>	<i>Bon-a</i>

Lembre-se!!!

O adjetivo concorda em gênero, número e caso com o substantivo a que se refere. Se declinarmos o par grande mestre, cujo adjetivo é *magnum, a, um* e o substantivo, *magister, tri*, teremos o seguinte:

SINGULAR			PLURAL		
Nominativo	<i>Magister</i>	<i>magn-us</i>	Nominativo	<i>Magistr-i</i>	<i>magn-i</i>
Vocativo	<i>Magister</i>	<i>magn-e</i>	Vocativo	<i>Magistr-i</i>	<i>magn-i</i>
Genitivo	<i>Magistr-i</i>	<i>magn-i</i>	Genitivo	<i>Magistr-orum</i>	<i>magn-orum</i>
Dativo	<i>Magistr-o</i>	<i>magn-o</i>	Dativo	<i>Magistr-is</i>	<i>magn-is</i>
Ablativo	<i>Magistr-o</i>	<i>magn-o</i>	Ablativo	<i>Magistr-is</i>	<i>magn-is</i>
Acusativo	<i>Magistr-um</i>	<i>magn-um</i>	Acusativo	<i>Magistr-os</i>	<i>magn-os</i>

Observe que as desinências dos substantivos e dos adjetivos não estão iguais. Sabe por quê?

Se o substantivo é do gênero masculino, como *magister*, o adjetivo, *magnus*, *a*, *um* deverá também estar no gênero masculino, ou seja, declinado seguindo a 2ª declinação. Eles concordaram em gênero (masculino), em número (singular e plural) e em caso.

3.2 Paradigma dos Adjetivos do tipo *imbrifer*, *ěra*, *ěrum* e *pulcher*, *chra*, *chrum*

Esta variante do adjetivo de 1ª classe apresenta-se da mesma forma. É só prestar atenção aos paradigmas:

A seguir, adjetivo do tipo *imbrifer*, *fěra*, *fěrum* - que traz chuva:

SINGULAR			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>imbrifer</i>	<i>Imbrifer-a</i>	<i>Imbrifer-um</i>
Vocativo	<i>Imbrifer</i>	<i>Imbrifer-a</i>	<i>Imbrifer-um</i>
Genitivo	<i>Imbrifer-i</i>	<i>Imbrifer-ae</i>	<i>Imbrifer-i</i>
Dativo	<i>Imbrifer-o</i>	<i>Imbrifer-ae</i>	<i>Imbrifer-o</i>
Ablativo	<i>Imbrifer-o</i>	<i>Imbrifer-a</i>	<i>Imbrifer-o</i>
Acusativo	<i>Imbrifer-um</i>	<i>Imbrifer-am</i>	<i>Imbrifer-um</i>

PLURAL			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Imbrifer-i</i>	<i>Imbrifer-ae</i>	<i>Imbrifer-a</i>
Vocativo	<i>Imbrifer-i</i>	<i>Imbrifer-ae</i>	<i>Imbrifer-a</i>
Genitivo	<i>Imbrifer-orum</i>	<i>Imbrifer-arum</i>	<i>Imbrifer-orum</i>
Dativo	<i>Imbrifer-is</i>	<i>Imbrifer-is</i>	<i>Imbrifer-is</i>
Ablativo	<i>Imbrifer-is</i>	<i>Imbrifer-is</i>	<i>Imbrifer-is</i>
Acusativo	<i>Imbrifer-os</i>	<i>Imbrifer-as</i>	<i>Imbrifer-a</i>

E aí? Entenderam? Nada complicado. Quando você encontrar um adjetivo do tipo acima, decline-o da mesma forma. Agora, alguns exemplos para começar a conhecê-los:

Liber, *ěra*, *ěrum* – livre

Miser, *ěra*, *ěrum* – infeliz, desgraçado

Tener, *ěra*, *ěrum* – tenro

Pestifer, *ěra*, *ěrum* - pestífero

Agora, a declinação de um adjetivo do tipo *pulcher*, *chra*, *chrum* – lindo, belo:

SINGULAR			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Pulcher</i>	<i>Pulchr-a</i>	<i>Pulchr-um</i>
Vocativo	<i>pulcher</i>	<i>Pulchr-a</i>	<i>Pulchr-um</i>
Genitivo	<i>Pulchr-i</i>	<i>Pulchr-ae</i>	<i>Pulchr-i</i>
Dativo	<i>Pulchr-o</i>	<i>Pulchr-ae</i>	<i>Pulchr-o</i>
Ablativo	<i>Pulchr-o</i>	<i>Pulchr-a</i>	<i>Pulchr-o</i>
Acusativo	<i>Pulchr-um</i>	<i>Pulchr-am</i>	<i>Pulchr-um</i>

PLURAL			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Pulchr-i</i>	<i>Pulchr-ae</i>	<i>Pulchr-a</i>
Vocativo	<i>Pulchr-i</i>	<i>Pulchr-ae</i>	<i>Pulchr-a</i>
Genitivo	<i>Pulchr-orum</i>	<i>Pulchr-arum</i>	<i>Pulchr-orum</i>
Dativo	<i>Pulchr-is</i>	<i>Pulchr-is</i>	<i>Pulchr-is</i>
Ablativo	<i>Pulchr-is</i>	<i>Pulchr-is</i>	<i>Pulchr-is</i>
Acusativo	<i>Pulchr-os</i>	<i>Pulchr-as</i>	<i>Pulchr-a</i>

Entendeu? Não??? Então, preste atenção:

No caso de adjetivos como *imbrifer*, o nominativo, masculino, singular é o radical ao qual devem ser acrescentadas todas as outras desinências de todos os casos, no singular e no plural e dos três gêneros; no caso de adjetivos como *pulcher*, o radical será o nominativo, masculino, singular, sem a vogal *-e*, *pulchr-*, ao qual, também, deverão ser acrescentadas todas as outras desinências, de todos os casos, no singular e no plural e dos três gêneros.

Conheça alguns adjetivos do tipo *pulcher*:

Aeger, gra, grum – doente

Dexter, tra, trum – direito

Niger, gra, grum – negro

Ruber, bra, brum – vermelho

Sinister, tra, trum – esquerdo

4 OS ADJETIVOS DE 2ª CLASSE

Estes adjetivos declinam-se seguindo a 3ª declinação e respectivos neutros e seguem as regras dos parissilábicos e imparissilábicos. Possuem, também, três gêneros: masculino, feminino e neutro.

Mas, diferentemente dos adjetivos de primeira classe, que são triformes, os de 2ª classe podem ser: triformes, bifformes e uniformes:

a) triformes: apresentam, no enunciado, três formas diferentes,

- no nominativo singular, para os três gêneros;
- b) biformes: apresentam, no enunciado, duas formas diferentes, no nominativo singular, para os três gêneros;
- c) uniformes: apresentam, no enunciado, uma só forma, no nominativo singular, para os três gêneros. O enunciado de um adjetivo uniforme de 2ª classe é igual ao de um substantivo de 3ª declinação. Mas não tem como confundir. Os valores semânticos são diferentes.

4.1 Os adjetivos triformes de 2ª classe

São todos parissilábicos e possuem as seguintes características:

- a) o nominativo singular tem a desinência *-er* para o masculino, *-is* para o feminino e *-i* para o neutro, ou seja, os adjetivos desse grupo possuem três formas, por isso são triformes;
- b) o genitivo plural tem a desinência *-ium*;
- c) o ablativo singular tem a desinência *-i*;
- d) e o nominativo, o vocativo e o acusativo plural têm a desinência *-ia*.

Para nossa satisfação, existem apenas 13 adjetivos triformes de 2ª classe. São eles:

Acre: azedo. Vinagre = *vinum* + *acre* = vinho azedo.
Palustre: relativo a lagoas.
Salubre: propício à saúde, sadio, saudável. Daí o substantivo insalubridade.

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PORTUGUÊS
<i>acer</i>	<i>acris</i>	<i>acre</i>	acre , agudo
<i>alācer</i>	<i>alācris</i>	<i>alācre</i>	ágil, alegre
<i>campester</i>	<i>campestris</i>	<i>campestre</i>	campestre
<i>celēber</i>	<i>celēbris</i>	<i>celēbre</i>	frequentado, célebre
<i>celer</i>	<i>celēris</i>	<i>célere</i>	rápido, célere
<i>equester</i>	<i>equestris</i>	<i>equestre</i>	equestre
<i>paluster</i>	<i>palustris</i>	<i>palustre</i>	palustre
<i>pedester</i>	<i>pedestris</i>	<i>pedestre</i>	pedestre
<i>puter</i>	<i>putris</i>	<i>putre</i>	podre
<i>saluber</i>	<i>salubris</i>	<i>salubre</i>	salubre
<i>silvester</i>	<i>silvestris</i>	<i>silvestre</i>	silvestre
<i>terrester</i>	<i>terrestris</i>	<i>terrestre</i>	terrestre
<i>volūcer</i>	<i>volūcris</i>	<i>volūcre</i>	alado, ligeiro

4.1.1 Paradigma dos adjetivos triformes de 2ª classe

Como exemplo, declinaremos o adjetivo *acer*, *acris*, *acre*:

SINGULAR			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>acer</i>	<i>acr-is</i>	<i>acr-e</i>
Vocativo	<i>acer</i>	<i>acr-s</i>	<i>acr-e</i>
Genitivo	<i>acr-is</i>	<i>acr-is</i>	<i>acr-is</i>
Dativo	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>
Ablativo	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>	<i>acr-i</i>
Acusativo	<i>acr-em</i>	<i>acr-em</i>	<i>acr-e</i>



— ATENÇÃO

O adjetivo **celer** é o único que, no genitivo singular, conserva o e diante do r. Por exceção, também, faz o genitivo plural em *ium* e o ablativo singular em e.

Observe, acima, como já foi dito antes, que o ablativo singular tem a desinência *-i*, diferente dos substantivos. E será assim para todos os adjetivos de 2ª classe, com exceção de **celer**.

PLURAL			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>
Vocativo	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>
Genitivo	<i>acr-ium</i>	<i>acr-ium</i>	<i>acr-ium</i>
Dativo	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>
Ablativo	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>	<i>acr-ibus</i>
Acusativo	<i>acr-es</i>	<i>acr-es</i>	<i>acr-ia</i>

4.2 Os adjetivos biformes de 2ª classe

São, também, todos parissilábicos e possuem as seguintes características:

- têm, sem exceção, a desinência *is*, no nominativo singular, para o masculino e feminino, e *-e* para o neutro, ou seja, possuem duas formas, por isso são biformes;
- o genitivo plural tem a desinência *-ium*;
- o ablativo singular tem a desinência *-i*;
- e o nominativo, o vocativo e o acusativo plural têm a mesma desinência, *-ia*.

Veja alguns exemplos de adjetivos biformes de 2ª classe:

Australis, e – meridional
Brevis, e - breve
Civilis, e – civil
Communis, e – comum
Fidelis, e – fiel
Fortis, e – forte

Levis, e - leve
Nobilis, e - nobre
Omnis, e - todo
Terribilis, e - terrível
Turpis, e – horrendo
Utilis, e – útil

4.2.1 Paradigma dos adjetivos biformes de 2ª classe

Como exemplo, declinaremos o adjetivo *levis*, e:

SINGULAR		
Casos	Masculino e Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Lev-is</i>	<i>Lev-e</i>
Vocativo	<i>Lev-is</i>	<i>Lev-e</i>
Genitivo	<i>Lev-is</i>	<i>Lev-is</i>
Dativo	<i>Lev-i</i>	<i>Lev-i</i>
Ablativo	<i>Lev-i</i>	<i>Lev-i</i>
Acusativo	<i>Lev-em</i>	<i>Lev-e</i>

Observe que existe uma forma só para o masculino e o feminino e outra para o neutro. Quem irá determinar o gênero, neste caso, é o substantivo.

PLURAL		
Casos	Masculino e Feminino	Neutro
Nominativo	<i>Lev-es</i>	<i>Lev-ia</i>
Vocativo	<i>Lev-es</i>	<i>Lev-ia</i>
Genitivo	<i>Lev-ium</i>	<i>Lev-ium</i>
Dativo	<i>Lev-ibus</i>	<i>Lev-ibus</i>
Ablativo	<i>Lev-ibus</i>	<i>Lev-ibus</i>
Acusativo	<i>Lev-es</i>	<i>Lev-ia</i>

Muito fácil, não é??? Agora, vamos estudar os uniformes!

4.3 Os adjetivos uniformes de 2ª classe

São todos imparissilábicos e possuem as seguintes características:

- possuem somente uma desinência para o nominativo singular que serve para os três gêneros, por isso são chamados de uniformes;
- em geral, o nominativo singular termina em *-x* ou *-ns*;
- como são imparissilábicos, a regra do genitivo plural deve ser respeitada;
- os adjetivos terminados em *-x*, no nominativo singular, apesar de terem o radical terminado em uma só consoante, por exceção, têm a desinência *-ium* no genitivo plural;
- os adjetivos uniformes, diferentes dos triformes e dos biformes, por terem uma única forma no nominativo singular para os três gêneros, aparecem nos dicionários com o seu



ATENÇÃO

Existem outras desinências de nominativo singular para adjetivos uniformes. Mas são raras e ficam, quase sempre, substantivadas. Exemplo:

Pauper, paupĕris – pobre
Dives, divĭtis – rico, abastado
Particeps, partĭcĭpis – participante
Vetus, vetĕris – velho, antigo

enunciado apenas citado no nominativo e no genitivo singular, assim como os substantivos. Exemplos: *audax, ācis* – audaz; a primeira forma é o nominativo, e, após a vírgula, temos parte do genitivo.

Veja alguns exemplos de adjetivos uniformes de 2ª classe:

Audax, ācis – audaz

Prudens, entis – prudente

Velox, ōcis – veloz

4.3.1 Paradigma dos adjetivos uniformes de 2ª classe

Existem algumas regras a seguir. Vejamos.

a) Os adjetivos imparissilábicos, cujos radicais terminam em duas consoantes, como *prudens, entis*, de acordo com a regra do genitivo plural, ou terminam em *c*, como *velox, ōcis*, ou possuem as seguintes características:

- têm a desinência *-ium* no genitivo plural;
- o ablativo singular tem a desinência *-i*;
- o nominativo, o vocativo e o acusativo neutro plural têm a desinência *-ĭa*.

Exemplo:

Casos	Singular
Nominativo	<i>Prudens</i> (M, F, e N)
Vocativo	<i>Prudens</i>
Genitivo	<i>Prudent-is</i>
Dativo	<i>Prudent-i</i>
Ablativo	<i>Prudent-i</i>
Acusativo	<i>Prudent-em</i> (M e F) / <i>Prudens</i> (N)

Casos	Plural	
	M e F	N
Nominativo	<i>Prudent-es</i>	<i>Prudent-ĭa</i>
Vocativo	<i>Prudent-es</i>	<i>Prudent-ĭa</i>
Genitivo	<i>Prudent-ĭum</i>	<i>Prudent-ĭum</i>
Dativo	<i>Prudent-ĭbus</i>	<i>Prudent-ĭbus</i>
Ablativo	<i>Prudent-ĭbus</i>	<i>Prudent-ĭbus</i>
Acusativo	<i>Prudent-es</i>	<i>Prudent-ĭa</i>

Lembre-se: o neutro possui três casos iguais, tanto no singular como no plural.

b) Os adjetivos imparissilábicos, cujos radicais terminam em uma só consoante, que não seja *c*, possuem as seguintes características:

- têm a desinência *-um* no genitivo plural;
- o ablativo singular tem a desinência *-e*;
- têm a desinência *-a* no nominativo, vocativo e acusativo plural neutro.

Veja o exemplo de *vetus, vetĕris* - velho:

Casos	Singular
Nominativo	<i>Vetus</i> (M, F, e N)
Vocativo	<i>Vetus</i>
Genitivo	<i>Vetĕr-is</i>
Dativo	<i>Vetĕr-i</i>
Ablativo	<i>Vetĕr-e</i>
Acusativo	<i>Vetĕr-em</i> (M e F) / <i>Vetus</i> (N)

Casos	Plural	
	M e F	N
Nominativo	<i>Vetĕr-es</i>	<i>Vetĕr-a</i>
Vocativo	<i>Vetĕr-es</i>	<i>Vetĕr-a</i>
Genitivo	<i>Vetĕr-um</i>	<i>Vetĕr-um</i>
Dativo	<i>Vetĕ-ĭbus</i>	<i>Vetĕ-ĭbus</i>
Ablativo	<i>Vetĕr-ĭbus</i>	<i>Vetĕr-ĭbus</i>
Acusativo	<i>Vetĕr-es</i>	<i>Vetĕr-a</i>



VOCÊ SABIA?

Você pôde observar que os adjetivos de 2ª classe possuem, no acusativo, apenas duas formas, uma para masculino e feminino e outra para o neutro. Dê uma olhada nos paradigmas de cada tipo de adjetivo. Como o neutro desapareceu, estes adjetivos passaram para o Português com uma única forma: *salubrem*>*salubre*, *brevem*>*breve*, diferente dos adjetivos de 1ª classe, que possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino, assim: *altus* (2ª declinação)>alto e alta (1ª declinação)>alta. Mas alguns adjetivos em Português, por analogia com os de 1ª classe, receberam a flexão do feminino: *infante*>infante (fem. infanta no Português), *seniore*>senhor (fem. senhora no Português).

Os seguintes adjetivos declinam-se como *vetus, vetĕris*:

- Caelebs, caelĭbis* – solteiro
Deses, desĭdis – ocioso
Dives, divĭtis – rico
Impūbes, ĕris – impúbere
Particeps, particĭpis – participante
Pauper, paupĕris – pobre
Princeps, ĭpis – primeiro (quanto ao tempo e lugar)
Reses, ĭdis – preguiçoso
Sospes, ĭtis – são e salvo
Supplex, ĭcis – suplicante
Teres, ĕtis – redondo
Versicōlor, ōris – furta cor

Ufa! Acabamos de estudar os adjetivos. Muito interessante e diferente do que temos em Português, não é mesmo? Principalmente os adjetivos de 2ª classe, quando são divididos em uniformes, biformes e triformes.

Agora vamos exercitar um pouco o que foi estudado!



ATIVIDADES

1) Decline os pares de palavras abaixo. Lembre-se: o adjetivo concorda em gênero, número e caso com o substantivo.

Vir, viri / ceber, bris, bre

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		
Acusativo		

Puer, pueri / Reses, ĩdis

CASOS	SINGULAR	PLURAL
Nominativo		
Vocativo		
Genitivo		
Dativo		
Ablativo		
Acusativo		

2) Verse para o Latim o seguinte texto e destaque os adjetivos classificando-os quanto a classe.

- As virtudes de Árquias eram bastante notáveis, por isso Cícero, grande orador, pergunta aos bons juizes: é mais importante deixar grandes estátuas ou obras úteis para alimentar o valioso espírito dos homens? Cícero, *Pro Archia* (adaptado).

GLOSSARIUM

<p><i>Anĭmus, i, m.</i> – espírito <i>Arquia, ae, m.</i> – Archias, poeta grego defendido por Cícero em juízo. <i>Bonus, a, um, adj.</i> - bom <i>Celeber, bris, bre, adj.</i> – notável <i>Erant</i> – eram <i>Est</i> – é <i>Homo, ĩnis, m.</i> – homem <i>Interrogat, v.</i> – pergunta <i>Judex, icis, m.</i> – juiz <i>Legare, v.</i> – deixar</p>	<p><i>Magis, (adv)</i> – mais <i>Magnus, a, um, adj.</i> - grande <i>Nutrire, v.</i> – alimentar <i>Opus, ěris, n.</i> – obra <i>Proinde (prep.)</i> – por isso <i>Satis (adv.)</i> – bastante <i>Statua, ae, f.</i> – estátua <i>Uťilis, e, adj.</i> - útil <i>Valĭdus, a, um, adj.</i> – importante <i>Virtus, ūtis, f.</i> – virtude</p>
--	--



RESUMINDO

Esta aula apresentou os seguintes pontos:

- os adjetivos de 1ª classe seguem a 1ª e 2ª declinações;
- os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação.

5 CONCLUSÃO

Nesta aula, estudamos os adjetivos latinos. Como sempre, o assunto torna-se mais interessante quando fazemos a “ponte” com o Português. E tenho certeza que com esta aula não foi diferente.

Nossa próxima aula, será sobre os verbos. Não iremos nos aprofundar nos estudos, até porque para compreender a fundo verbo seria necessário outro curso, devido a sua vastidão. Vamos ficar somente na apresentação das conjugações e nos seus paradigmas e sempre fazendo a “ponte” com o Português.

Continue assíduo e atencioso!

Mais uma aula chegou ao fim. E mais descobertas foram feitas. Na próxima aula, veremos as quatro conjugações latinas de forma simplificada.

Até lá!!!



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



aula 10

1^a, 2^a, 3^a E 4^a CONJUGAÇÕES

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento das conjugações verbais latinas;
- identificar os verbos da 1^a, 2^a, 3^a e 4^a conjugações;
- correlacionar o sistema verbal latino com o sistema verbal do Português, observando ganhos e perdas;
- conjugar verbos em Latim.

PRÉ-REQUISITOS: o uso do dicionário continua sendo importante.

AULA 10

1ª, 2ª, 3ª E 4ª CONJUGAÇÕES

1 INTRODUÇÃO

Até a aula anterior, estudamos a parte nominal do Latim. Agora vamos estudar a estrutura verbal latina. Mas calma! Não iremos muito longe, visto que o assunto é muito extenso. Ficaremos somente nos conceitos básicos, nas considerações gerais.

Mas, se você quiser ir adiante, fique à vontade. A referência bibliográfica traz bons livros para estudar mais a fundo. E você também pode pesquisar em bibliotecas, em qualquer lugar, pois lá o Latim será o mesmo, de ontem e de hoje.

Bom. Agora, vamos começar a estudar os verbos no Latim.



10

Aula

2 SISTEMA VERBAL LATINO

O sistema verbal latino pode apresentar o maior número de formas dada a pluralidade de tempos, modos, vozes e pessoas. Além disso, existe a questão das formas nominais e a das conjugações.

Quanto aos verbos, devemos considerar:

- as vozes;
- os tempos;
- os modos;
- os números e as pessoas.

2.1 As vozes

As vozes dos verbos, em Latim, são três: ativa, passiva e deponente. No Português, segundo Almeida (1999), também são três as vozes dos verbos, mas são diferentes: ativa, passiva (com verbo auxiliar ou com pronome apassivador) e reflexiva.

2.2 Os tempos

Seis são os tempos em Latim. Eis:

PRESENTE	1) presente
PASSADOS	2) pretérito imperfeito
	3) pretérito perfeito
	4) pretérito mais que perfeito
FUTUROS	5) futuro imperfeito
	6) futuro perfeito ou anterior

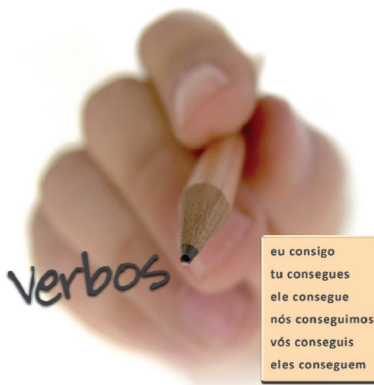


Figura 1. Fonte: UAB/UESC

Os tempos acima são conjugados nos diversos modos.

2.3 Os modos

O Latim possui modos pessoais e impessoais. Vejamos:

PESSOAIS	1)indicativo
	2)subjuntivo
	3)imperativo
IMPESOAIS ou	4)infinitivo
	5)particípio
FORMAS NOMINAIS	6)supino

Em Português, o único modo que não existe é o supino.

Resumindo: Os tempos latinos podem ser conjugados em vários modos:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
<i>Presente</i>	X	X	X
<i>Imperfeito</i>	X	X	
<i>Futuro imperfeito</i>	X		X
<i>Perfeito</i>	X	X	
<i>Mais que perfeito</i>	X	X	
<i>Futuro perfeito ou anterior</i>	X		

2.4 Números e pessoas

O verbo latino tem dois números: singular e plural. Assim também é em Português.

Quanto às pessoas verbais, são três, como em Português: três no singular e três no plural.

3 AS QUATRO CONJUGAÇÕES REGULARES DA VOZ ATIVA

O Latim apresenta quatro conjugações que se reconhecem facilmente pelas terminações do infinitivo presente. Vejamos:

A 1ª conjugação tem o Infinitivo em	-ARE	Ex.: laudare
A 2ª conjugação tem o Infinitivo em	-ĒRE	Ex.: delēre
A 3ª conjugação tem o Infinitivo em	-ĔRE	Ex.: legēre
A 4ª conjugação tem o Infinitivo em	-IRE	Ex.: audire

Há, em Latim, tempos primitivos e derivados. Os Tempos



ATENÇÃO

O futuro imperfeito latino corresponde ao futuro do presente do Português; e o futuro perfeito ou anterior latino corresponde ao futuro do presente composto do Português.

O pretérito perfeito latino corresponde ao nosso pretérito perfeito simples e composto: *amavi patriam* – amei a pátria ou tenho amado a pátria.



SAIBA MAIS

Os tempos verbais latinos podem, também, ser agrupados em dois blocos, cada um dos quais indicador de um aspecto do enunciado verbal: o *INFECTUM* (não feito) e o *PERFECTUM* (feito, realizado). Ao *infectum* prendem-se os tempos verbais que indicam ações ou procedimentos gerais, não concluídos ou em prosseguimento: *presente*, *pretérito imperfeito* e o *futuro imperfeito*. Ao *perfectum*, os tempos que indicam ações ou procedimentos concluídos: *pretérito perfeito*, *mais que perfeito* e o *futuro perfeito*.

Primitivos são os tempos dos quais derivam os demais. Quando se conhecem os Tempos Primitivos de um verbo, torna-se fácil a conjugação completa dos verbos. São 04 os Tempos Primitivos da voz Ativa.

TEMPOS PRIMITIVOS	TEMPOS DERIVADOS
• Indicativo Presente	Imperfeito do Indicativo; Futuro Imperfeito; Presente do Subjuntivo; Particípio Presente; Gerúndio
• Pretérito Perfeito do Indicativo	Mais-que-perfeito; Futuro Perfeito ou Anterior; Perfeito do Subjuntivo; Mais-que-perfeito do Subjuntivo; Infinitivo Passado
• Supino	Particípio Passado; Particípio Futuro
• Infinitivo	Imperativo; Imperfeito do Subjuntivo

O enunciado dos verbos latinos, no dicionário, apresenta-se com as desinências de 1ª pessoa dos tempos primitivos, pois deles é que derivam o restante:

TEMPOS PRIMITIVOS	1ª	2ª	3ª	4ª
a) 1ª pessoa do singular do Indicativo Presente	amo	<i>deleo</i>	<i>lego</i>	<i>áudio</i>
2ª pessoa do singular do Indicativo Presente	amas	<i>deles</i>	<i>legis</i>	<i>audis</i>
b) 1ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito	amavi	<i>delevi</i>	<i>legi</i>	<i>audivi</i>
c) Supino	amatum	<i>deletum</i>	<i>lectum</i>	<i>auditum</i>
d) Infinitivo	amare	<i>delēre</i>	<i>legere</i>	<i>audire</i>

Então fica assim:

O enunciado de um verbo regular da 1ª declinação é encontrado dessa forma nos dicionário. Ex.: *amo, as, avi, atum, are*. O regular da

2ª conjugação: *deleo, es, evi, etum, ěre*. O regular da 3ª conjugação: *lego, is, legi, lectum, ěre*. E o da 4ª conjugação: *áudio, is, ivi, itum, ire*.

A derivação se processa, substituindo as desinências dos tempos primitivos pelas desinências dos tempos derivados. O hífen indica o limite entre o radical e a desinência.

TEMPOS PRIMITIVOS	TEMPOS DERIVADOS	1ª	2ª	3ª	4ª
Presente do indicativo	Imperfeito do Indicativo	-abam	-bam	-ebam	-ebam
	Futuro Imperfeito	-abo	-bo	-am	-am
	Presente do Subjuntivo	-em	-am	-am	-am
	Particípio Presente	-ans	-ns	-ens	-ens
	Gerúndio	-andi	-ndi	-endi	-endi
Pretérito Perfeito do Indicativo	Mais-que-perfeito do Indicativo	-eram	-eram	-eram	-eram
	Futuro Perfeito ou Anterior	-ero	-ero	-ero	-ero
	Perfeito do Subjuntivo	-erim	-erim	-erim	-erim
	Mais-que-perfeito do Subjuntivo	-issem	-issem	-issem	-issem
	Infinitivo Passado	-isse	-isse	-isse	-isse
Supino	Particípio Passado	Radical + -us -a -um			
	Particípio Futuro	Radical + -urus, -a, -um			
Infinitivo	Imperativo	Suprime-se a última sílaba para fazer a 2ª pes. do sing.			
	Imperfeito do Subjuntivo	Acrescentam-se desinências pessoais (m,s, t, mus, tis, nt)			

Para melhor entender, mais um quadro com os tempos primitivos e derivados. Estão, neste quadro, apenas as desinências da 1ª pessoa do singular. Daí em diante, fica mais fácil conjugar o verbo.

Lembre-se que o hífen é o limite entre o radical e a desinência verbal.

Tempos derivados do Indicativo presente – desinências de 1ª pessoa do singular			
Presente do indicativo 1ª <i>am-o</i> 2ª <i>dele-o</i> 3ª <i>leg-o</i> 4ª <i>audi-o</i>	1. imperfeito do indicativo troca-se o o por:	1ª <i>-abam</i> 2ª <i>-bam</i> 3ª <i>-ebam</i> 4ª <i>-ebam</i>	<i>Am-abam</i> <i>Dele-bam</i> <i>Leg-ebam</i> <i>Audi-ebam</i>
	2. futuro imperfeito troca-se o o por:	1ª <i>-abo</i> 2ª <i>-bo</i> 3ª <i>-am</i> 4ª <i>-am</i>	<i>Am-ābo</i> <i>Delē-bo</i> <i>Leg-am</i> <i>Audi-am</i>
	3. subjuntivo presente troca-se o o por:	1ª <i>-em</i> 2ª <i>-am</i> 3ª <i>-am</i> 4ª <i>-am</i>	<i>Am-em</i> <i>Delē-am</i> <i>Leg-am</i> <i>Audi-am</i>
	4. particípio presente troca-se o o por:	1ª <i>-ans</i> 2ª <i>-ns</i> 3ª <i>-ens</i> 4ª <i>-ens</i>	<i>Am-ans</i> <i>Dele-ns</i> <i>Leg-ens</i> <i>Audi-ens</i>
	5. gerúndio troca-se o o por:	1ª <i>-andi</i> 2ª <i>-ndi</i> 3ª <i>-endi</i> 4ª <i>-endi</i>	<i>Am-andi</i> <i>Dele-ndi</i> <i>Leg-endi</i> <i>Audi-endi</i>

Tempos derivados do Pretérito Perfeito do indicativo – desinências de 1ª pessoa do singular			
Pretérito perfeito do indicativo 1ª <i>amav-i</i> 2ª <i>dele-vi</i> 3ª <i>leg-i</i> 4ª <i>audiv-i</i>	mais que perfeito do indicativo troca-se o i por <i>eram</i> :	1ª <i>-eram</i> 2ª <i>-eram</i> 3ª <i>-eram</i> 4ª <i>-eram</i>	<i>Amav-eram</i> <i>Delev-eram</i> <i>Leg-eram</i> <i>Audiv-eram</i>
	futuro perfeito ou anterior troca-se o i por <i>ero</i> :	1ª <i>-ero</i> 2ª <i>-ero</i> 3ª <i>-ero</i> 4ª <i>-ero</i>	<i>Amav-ero</i> <i>Dele-ero</i> <i>Leg-ero</i> <i>Audiv-ero</i>
	perfeito do subjuntivo troca-se o i por <i>erim</i> :	1ª <i>-erim</i> 2ª <i>-erim</i> 3ª <i>-erim</i> 4ª <i>-erim</i>	<i>Amav-erim</i> <i>Delev-erim</i> <i>Leg-erim</i> <i>Audiv-erim</i>
	mais que perfeito do subjuntivo troca-se o i por <i>issem</i> :	1ª <i>-issem</i> 2ª <i>-issem</i> 3ª <i>-issem</i> 4ª <i>-issem</i>	<i>Amav-issem</i> <i>Delev-issem</i> <i>Leg-issem</i> <i>Audiv-issem</i>
	infinitivo passado troca-se o i por <i>isse</i> :	1ª <i>-isse</i> 2ª <i>-isse</i> 3ª <i>-isse</i> 4ª <i>-isse</i>	<i>Amav-isse</i> <i>Delev-isse</i> <i>Leg-isse</i> <i>Audiv-isse</i>

Tempos derivados do Supino			
Supino 1ª <i>amat-um</i> 2ª <i>delet-um</i> 3ª <i>lect-um</i> 4ª <i>audit-um</i>	particípio passado (usado para a voz passiva) troca-se o <i>um</i> por <i>us, a, um</i>	1ª – <i>us, a, um</i> 2ª – <i>us, a, um</i> 3ª – <i>us, a, um</i> 4ª – <i>us, a, um</i>	<i>Amatus, a, um</i> <i>Deletus, a, um</i> <i>Lectus, a, um</i> <i>Auditus, a, um</i>
	particípio futuro troca-se o <i>um</i> por <i>urus, a, um</i>	1ª – <i>urus, a, um</i> 2ª – <i>urus, a, um</i> 3ª – <i>urus, a, um</i> 4ª – <i>urus, a, um</i>	<i>Amatūrus, a, um</i> <i>Deletūrus, a, um</i> <i>Lectūrus, a, um</i> <i>Auditūrus, a, um</i>

Tempos derivados do Infinitivo		
Infinitivo 1ª <i>ama-re</i> 2ª <i>delē-re</i> 3ª <i>legē-re</i> 4ª <i>audi-re</i>	1) imperativo suprime-se a última sílaba	1ª <i>ama</i> 2ª <i>dele</i> 3ª <i>lege</i> 4ª <i>audi</i>
	2) imperfeito do subjuntivo acrescenta-se as desinências pessoais(m,s,t,mus,tis,nt)	1ª <i>amare-m</i> 2ª <i>delēre-m</i> 3ª <i>legēre-m</i> 4ª <i>audire-m</i>

3.1 Paradigma das Conjugações Latinas

Abaixo, você verá que as conjugações foram apresentadas simultaneamente em todos os tempos! Mas atenção! Os verbos de 2ª e 3ª conjugações são outros, mas o paradigma é o mesmo! Veja só.

● presente do indicativo

<i>am-o</i>	<i>vid-eo</i>	<i>viv-o</i>	<i>aud-io</i>
<i>am-as</i>	<i>vid-es</i>	<i>viv-is</i>	<i>aud-is</i>
<i>am-at</i>	<i>vid-et</i>	<i>viv-it</i>	<i>aud-it</i>
<i>am-amus</i>	<i>vid-emus</i>	<i>viv-imus</i>	<i>aud-imus</i>
<i>am-atis</i>	<i>vid-etis</i>	<i>viv-itis</i>	<i>aud-itis</i>
<i>am-ant</i>	<i>vid-ent</i>	<i>viv-unt</i>	<i>aud-iunt</i>

● imperfeito do indicativo

<i>am-abam</i>	<i>vid-ebam</i>	<i>viv-ebam</i>	<i>audi-ebam</i>
<i>am-abas</i>	<i>vid-ebas</i>	<i>viv-ebas</i>	<i>audi-ebas</i>
<i>am-abat</i>	<i>vid-ebat</i>	<i>viv-ebat</i>	<i>audi-ebat</i>
<i>am-abamus</i>	<i>vid-ebamus</i>	<i>viv-ebamus</i>	<i>audi-ebamus</i>
<i>am-abatis</i>	<i>vid-ebatis</i>	<i>viv-ebatis</i>	<i>audi-ebatis</i>
<i>am-abant</i>	<i>vid-ebant</i>	<i>viv-ebant</i>	<i>audi-ebant</i>

- **futuro imperfeito**

<i>am-abo</i>	<i>vid-ebo</i>	<i>viv-am</i>	<i>audi-am</i>
<i>am-abis</i>	<i>vid-ebis</i>	<i>viv-es</i>	<i>audi-es</i>
<i>am-abit</i>	<i>vid-ebit</i>	<i>viv-et</i>	<i>audi-et</i>
<i>am-abimus</i>	<i>vid-ebimus</i>	<i>viv-emus</i>	<i>audi-emus</i>
<i>am-abitis</i>	<i>vid-ebitis</i>	<i>viv-etis</i>	<i>audi-etis</i>
<i>am-abunt</i>	<i>vid-ebunt</i>	<i>viv-ent</i>	<i>audi-ent</i>

- **pretérito perfeito do indicativo**

<i>amav-i</i>	<i>vid-i</i>	<i>viv-i</i>	<i>audiv-i</i>
<i>amav-isti</i>	<i>vid-isti</i>	<i>viv-isti</i>	<i>audiv-isti</i>
<i>amav-it</i>	<i>vid-it</i>	<i>viv-it</i>	<i>audiv-it</i>
<i>amav-imus</i>	<i>vid-imus</i>	<i>viv-imus</i>	<i>audiv-imus</i>
<i>amav-istis</i>	<i>vid-istis</i>	<i>viv-istis</i>	<i>audiv-istis</i>
<i>amav-erunt</i>	<i>vid-erunt</i>	<i>viv-erunt</i>	<i>audiv-erunt</i>

- **pretérito mais que perfeito**

<i>amav-eram</i>	<i>vid-eram</i>	<i>viv-eram</i>	<i>audiv-eram</i>
<i>amav-eras</i>	<i>vid-eras</i>	<i>viv-eras</i>	<i>audiv-eras</i>
<i>amav-erat</i>	<i>vid-erat</i>	<i>viv-erat</i>	<i>audiv-erat</i>
<i>amav-eramus</i>	<i>vid-eramus</i>	<i>viv-eramus</i>	<i>audiv-eramus</i>
<i>amav-eratis</i>	<i>vid-eratis</i>	<i>viv-eratis</i>	<i>audiv-eratis</i>
<i>amav-erant</i>	<i>vid-erant</i>	<i>viv-erant</i>	<i>audiv-erant</i>

- **futuro perfeito ou anterior**

<i>amav-ero</i>	<i>vid-ero</i>	<i>viv-ero</i>	<i>audiv-ero</i>
<i>amav-eris</i>	<i>vid-eris</i>	<i>viv-eris</i>	<i>audiv-eris</i>
<i>amav-erit</i>	<i>vid-erit</i>	<i>viv-erit</i>	<i>audiv-erit</i>
<i>amav-erimus</i>	<i>vid-erimus</i>	<i>viv-erimus</i>	<i>audiv-erimus</i>
<i>amav-eritis</i>	<i>vid-eritis</i>	<i>viv-eritis</i>	<i>audiv-eritis</i>
<i>amav-erint</i>	<i>vid-erint</i>	<i>viv-erint</i>	<i>audiv-erint</i>

- **presente do subjuntivo**

<i>am-em</i>	<i>vid-eam</i>	<i>viv-eam</i>	<i>audi-am</i>
<i>am-es</i>	<i>vid-eas</i>	<i>viv-eas</i>	<i>audi-as</i>
<i>am-et</i>	<i>vid-eat</i>	<i>viv-eat</i>	<i>audi-at</i>
<i>am-emus</i>	<i>vid-eamus</i>	<i>viv-eamus</i>	<i>audi-amus</i>
<i>am-etis</i>	<i>vid-eatis</i>	<i>viv-eatis</i>	<i>audi-atis</i>
<i>am-ent</i>	<i>vid-eant</i>	<i>viv-eant</i>	<i>audi-ant</i>

- **imperfeito do subjuntivo**

<i>amare-m</i>	<i>videre-m</i>	<i>vivere-m</i>	<i>audire-m</i>
<i>amare-s</i>	<i>videre-s</i>	<i>vivere-s</i>	<i>audire-s</i>
<i>amare-t</i>	<i>videre-t</i>	<i>vivere-t</i>	<i>audire-t</i>
<i>amare-mus</i>	<i>videre-mus</i>	<i>vivere-mus</i>	<i>audire-mus</i>
<i>amare-tis</i>	<i>videre-tis</i>	<i>vivere-tis</i>	<i>audire-tis</i>
<i>amare-nt</i>	<i>videre-nt</i>	<i>vivere-nt</i>	<i>audire-nt</i>

- **perfeito do subjuntivo**

<i>amav-erim</i>	<i>vid-erim</i>	<i>viv-erim</i>	<i>audiv-erim</i>
<i>amav-eris</i>	<i>vid-eris</i>	<i>viv-eris</i>	<i>audiv-eris</i>
<i>amav-erit</i>	<i>vid-erit</i>	<i>viv-erit</i>	<i>audiv-erit</i>
<i>amav-erimus</i>	<i>vid-erimus</i>	<i>viv-erimus</i>	<i>audiv-erimus</i>
<i>amav-eritis</i>	<i>vid-eritis</i>	<i>viv-eritis</i>	<i>audiv-eritis</i>
<i>amav-erint</i>	<i>vid-erint</i>	<i>viv-erint</i>	<i>audiv-erint</i>

- **mais que perfeito do subjuntivo**

<i>amav-issent</i>	<i>vid-issent</i>	<i>viv-issent</i>	<i>audiv-issent</i>
<i>amav-issentis</i>	<i>vid-issentis</i>	<i>viv-issentis</i>	<i>audiv-issentis</i>
<i>amav-issent</i>	<i>vid-issent</i>	<i>viv-issent</i>	<i>audiv-issent</i>
<i>amav-issentis</i>	<i>vid-issentis</i>	<i>viv-issentis</i>	<i>audiv-issentis</i>
<i>amav-issent</i>	<i>vid-issent</i>	<i>viv-issent</i>	<i>audiv-issent</i>
<i>amav-issentis</i>	<i>vid-issentis</i>	<i>viv-issentis</i>	<i>audiv-issentis</i>

- **infinitivo passado**

<i>amav-isse</i>	<i>vid-isse</i>	<i>viv-isse</i>	<i>audiv-isse</i>
------------------	-----------------	-----------------	-------------------

- **imperativo**

<i>ama</i>	<i>vide</i>	<i>vive</i>	<i>audi</i>
<i>am-ate</i>	<i>vid-ete</i>	<i>viv-ete</i>	<i>aud-ite</i>

- **particípio presente**

<i>am-ans, am-antis</i>	<i>viv-ens, viv-entis</i>
<i>vid-ens, vid-entis</i>	<i>audi-ens, audi-entis</i>

- **particípio futuro**

<i>amat-ūrus, a, um</i>	<i>viv-ūrus, a, um</i>
<i>vis-ūrus, a, um</i>	<i>audit-ūrus, a, um</i>

- **particípio passado**

<i>amat-us, a, um</i>	<i>vis-us, a, um</i>	<i>viv-us, a, um</i>	<i>audit-us, a, um</i>
-----------------------	----------------------	----------------------	------------------------

- **gerúndio**

<i>am-andum</i>	<i>vid-endum</i>	<i>viv-endum</i>	<i>audi-endum</i>
-----------------	------------------	------------------	-------------------

- **supino**

<i>amat-um</i>	<i>vis-um</i>	<i>viv-um</i>	<i>audit-um</i>
----------------	---------------	---------------	-----------------

- **infinitivo**

<i>ama-re</i>	<i>Vidē-re</i>	<i>Vivē-re</i>	<i>Audi-re</i>
---------------	----------------	----------------	----------------

O sistema verbal latino é muito parecido com o sistema verbal do Português. O que difere, *grosso modo*, é a quantidade das conjugações, pois Latim possui 4 conjugações e alguns tempos existem no Português, mas não existem no Latim.

Agora, vamos aplicar um pouquinho da teoria na prática, fazendo algumas atividades.



ATIVIDADES

1) Conjugue os verbos nos tempos indicados. Não se esqueça de procurar no dicionário o significado!

Texĕre – futuro imperfeito do indicativo.

Stringĕre – pretérito imperfeito do indicativo.

Delĕre – pretérito imperfeito do subjuntivo

Educare – futuro anterior

Metĕre – pretérito mais-que-perfeito

Expedire – pretérito perfeito do subjuntivo

2) Preencha a tabela, abaixo fazendo uma breve comparação entre o Sistema verbal Latino e o Português. Você poderá comparar tempos verbais, morfologia verbal ou os modos verbais:

	Latim	Português
Desinência de número		
Desinência de pessoa		

Caminhou muito bem a aula sobre verbos. A atenção e a assiduidades continuam sendo fiéis companheiras.

Agora, sugiro que vocês revisem as aulas passadas para maior fixação e entendimento dos assuntos.

Na próxima aula, estudaremos os pronomes possessivos, demonstrativos, pessoais e relativos

Até lá!!!



RESUMINDO

Estudamos nesta aula:

- as vozes verbais;
- os tempos verbais;
- os modos verbais;
- como conjugar um verbos em Latim;
- tempos primitivos e derivados.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



PRONOMES PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS E RELATIVOS

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer o funcionamento dos pronomes latinos;
- distinguir e identificar os pronomes;
- traduzir frases e/ou textos com dicionário e/ou glossário;
- analisar palavras latinas.

PRÉ-REQUISITOS: conhecer os pronomes da Língua Portuguesa.

AULA 11

PRONOMES PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS E RELATIVOS

1 INTRODUÇÃO

Na aula 10, estudamos o sistema verbal latino: os tempos e modos verbais, tempos primitivos e derivados, ou seja, pontos importantes sobre os verbos em Latim.

Nesta aula, voltamos a estudar a morfologia nominal latina, ou seja, estudaremos agora os pronomes latinos.

Vamos lá!!!



11

Aula

2 PRONOMES PESSOAIS

Estes pronomes apresentam uma declinação bastante particular. Ela não é identificada com outras declinações regulares. Mas calma! Não é por isso que o estudo dos pronomes pessoais se tornará difícil. A sua memorização vai acontecer de forma natural e gradual.

Em Português, estes pronomes se dividem em retos e oblíquos: os retos são os que representam o sujeito do verbo; os oblíquos são os que representam o complemento do verbo. Exemplos:

Quadro 1

PRONOMES PESSOAIS	EXEMPLOS
RETO	Eu quero. Ele pode Nós vamos.
OBLÍQUO	Contaram- nos muitas histórias (nos é objeto indireto) Joana vai sair comigo (comigo é adjunto adverbial)

Agora, vamos conhecer os pronomes pessoais latinos.

Quadro 2

SINGULAR			
Casos	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
Nominativo	<i>ego</i>	<i>tu</i>	----
Vocativo	----	<i>tu</i>	----
Genitivo	<i>mei</i>	<i>tui</i>	<i>sui</i>
Dativo	<i>mihi</i>	<i>tibi</i>	<i>sibi</i>
Ablativo	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>se</i>
Acusativo	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>se</i> ou <i>sese</i>

Quadro 3

PLURAL			
Casos	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
Nominativo	<i>Nos</i>	<i>Vos</i>	----
Vocativo	----	<i>Vos</i>	----
Genitivo	<i>Nostrum / nostri</i>	<i>Vestrum / vestri</i>	<i>Sui</i>
Dativo	<i>Nobis</i>	<i>Vobis</i>	<i>Sibi</i>
Ablativo	<i>Nobis</i>	<i>Vobis</i>	<i>Se</i>
Acusativo	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>Se</i> ou <i>sese</i>

2.1 Declinação dos pronomes pessoais

Os pronomes pessoais apresentam declinação própria. Não seguem nenhuma declinação regular.

2.2 Algumas particularidades

- A 3ª pessoa é igual para o singular e para o plural.
- A 3ª pessoa também não possui nominativo porque é sempre reflexiva, ou seja, tem sempre a função de complemento, que se refere ao sujeito da oração.
- *Sese*, variante do acusativo, é pronunciado /sésse/, com a 1ª sílaba tônica.
- Somente os pronomes pessoais de 2ª pessoa admitem o vocativo.
- Em geral, não se usa o pronome no nominativo, ou seja, o pronome sujeito. Ele só é usado quando se quer evidenciar o sujeito. Exemplo: *Amo* = eu amo e *Ego amo* = eu mesmo amo. Pode também ser usado para estabelecer contraste entre dois sujeitos. Exemplo: *Ego fleo, tu rides* = eu choro, tu ris.
- A preposição *cum* rege o ablativo, isto é, exige que a palavra posposta a essa preposição fique no ablativo: *cum fratre* = com o irmão, *orare cum lacrimis* = rogar com lágrimas. Quando se trata dos pronomes pessoais, a preposição *cum* é posposta e justaposta, ou seja, ela é colocada depois e ligada ao pronome:
 - mecum* = comigo
 - tecum* = contigo
 - nobiscum* = conosco
 - vobiscum* = convosco.Exemplo: *Domīnus vobiscum* = O senhor (esteja) convosco; *Pax tecum sit* = A paz esteja contigo.
- Existe diferença entre as duas formas do genitivo plural: *nostrum* e *vestrum* são partitivos, indicam exclusão. São traduzidos por de nós, com a ideia de dentre nós. Exemplo: *unus nostrum* = um de nós, um dentre nós. Já *nostrī* e *vestrī* são gerais. São traduzidos por de nós, sem correspondência com dentre nós. Exemplo: *Pars vestrī* = parte de vós; *Miserēre nostrī* = tem piedade de nós.
- Não existem regras para a colocação dos pronomes pessoais

oblíquos na frase. Eles podem vir em qualquer lugar na frase.

- A primeira pessoa sempre é enunciada em primeiro lugar: exemplo: você e eu = *ego et tu*.

3 PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos latinos são:

Quadro 4

MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PORTUGUÊS
<i>Meus</i>	<i>Mea</i>	<i>Meum</i>	meu
<i>Tuus</i>	<i>Tua</i>	<i>Tuum</i>	teu
<i>Suus</i>	<i>Sua</i>	<i>Suum</i>	seu
<i>Noster</i>	<i>Nostra</i>	<i>Nostrum</i>	nosso
<i>Vester</i>	<i>Vestra</i>	<i>Vestrum</i>	vosso
<i>Suus</i>	<i>Sua</i>	<i>Suum</i>	seu

3.1 Declinação dos Pronomes Possessivos

Meus, mea, meum declina-se como *bonus, bona, bonum*, com uma única diferença: o vocativo masculino singular é *mi*. O vocativo *meus* é muito raro.

Quadro 5

SINGULAR			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>me-us</i>	<i>me-a</i>	<i>me-um</i>
Vocativo	<i>mi</i>	<i>me-a</i>	<i>me-um</i>
Genitivo	<i>me-i</i>	<i>me-ae</i>	<i>me-i</i>
Dativo	<i>me-o</i>	<i>me-ae</i>	<i>me-o</i>
Ablativo	<i>me-o</i>	<i>me-a</i>	<i>me-o</i>
Acusativo	<i>me-um</i>	<i>me-am</i>	<i>me-um</i>

Quadro 6

PLURAL			
Casos	Masculino	Feminino	Neutro
Nominativo	<i>me-i</i>	<i>me-ae</i>	<i>me-a</i>
Vocativo	<i>me-i</i>	<i>me-ae</i>	<i>me-a</i>
Genitivo	<i>me-orum</i>	<i>me-arum</i>	<i>me-orum</i>
Dativo	<i>me-is</i>	<i>me-is</i>	<i>me-is</i>
Ablativo	<i>me-is</i>	<i>me-is</i>	<i>me-is</i>
Acusativo	<i>me-os</i>	<i>me-as</i>	<i>me-a</i>

A declinação de *tuus, tua, tuum* e *suus, sua, suum* seguem, do princípio ao fim, a declinação de *bonus, bona, bonum*. Estes pronomes de 2ª e 3ª pessoa não possuem vocativo.

Noster, nostra, nostrum e *vester, vestra, vestrum* seguem a declinação de *pulcher, pulchra, pulchrum*. *Vester* não possui vocativo.

Suus, sua, suum pode ser usado no singular e no plural, ou seja, refere-se a uma pessoa ou a várias.

Lembre-se! *tuus, tua, tuum / suus, sua, suum / vester, vestra, vestrum* não possuem vocativo.



Os pronomes de 2ª e 3ª pessoas não possuem vocativo, ou seja, não são declinados no caso vocativo.

3.2 Algumas particularidades

- Os possessivos latinos funcionam como adjetivos e, portanto, são pospostos aos substantivos, ou seja, eles aparecem depois do substantivo a que se referem. Exemplo: *pater meus* = meu pai, e não *meus pater*.
- Os possessivos latinos são empregados quando se necessita de clareza. Por isso a presença de um possessivo latino em uma frase exige, muitas vezes, o acréscimo de uma palavra quando se traduz para o Português. Exemplo: se em Latim temos *manu sua*, teremos em Português, com sua própria mão.
- Não podemos confundir *nostrum* e *vestrum*, que é o genitivo singular dos pronomes pessoais nós e vós, com *nostrum* e *vestrum*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *vester*.
- A mesma observação serve para *tui*, genitivo de tu, e *tui*, de *tuus, tua, tuum*: e também *sui*, genitivo do pronome pessoal de 3ª pessoa, e *sui*, de *suus, sua, suum*.

4 PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Confira os quadros abaixo.

Hic, haec, hoc = este, esta, isto

Quadro 7

SINGULAR			
Nominativo	<i>hic</i>	<i>haec</i>	<i>hoc</i>
Genitivo	<i>huius</i>	<i>huius</i>	<i>huius</i>
Dativo	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>huic</i>
Ablativo	<i>hoc</i>	<i>hac</i>	<i>hoc</i>
Acusativo	<i>hunc</i>	<i>hanc</i>	<i>hoc</i>

Quadro 8

PLURAL			
Nominativo	<i>hi</i>	<i>hae</i>	<i>haec</i>
Genitivo	<i>horum</i>	<i>harum</i>	<i>horum</i>
Dativo	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
Ablativo	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
Acusativo	<i>hos</i>	<i>hás</i>	<i>haec</i>

Iste, ista, istud = esse, essa, isso

Quadro 9

SINGULAR			
Nominativo	<i>iste</i>	<i>ista</i>	<i>istud</i>
Genitivo	<i>istius</i>	<i>istius</i>	<i>istius</i>
Dativo	<i>isti</i>	<i>isti</i>	<i>isti</i>
Ablativo	<i>isto</i>	<i>ista</i>	<i>isto</i>
Acusativo	<i>istum</i>	<i>istam</i>	<i>istud</i>

Ille, illa, illud = aquele, aquela, aquilo

Quadro 10

PLURAL			
Nominativo	<i>isti</i>	<i>istae</i>	<i>ista</i>
Genitivo	<i>istorum</i>	<i>istarum</i>	<i>istorum</i>
Dativo	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>
Ablativo	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>
Acusativo	<i>istos</i>	<i>istas</i>	<i>ista</i>

Quadro 11

SINGULAR			
Nominativo	<i>ille</i>	<i>illa</i>	<i>illud</i>
Genitivo	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illius</i>
Dativo	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illi</i>
Ablativo	<i>illo</i>	<i>illa</i>	<i>illo</i>
Acusativo	<i>illum</i>	<i>illam</i>	<i>illud</i>

Quadro 12

PLURAL			
Nominativo	<i>illi</i>	<i>illae</i>	<i>illa</i>
Genitivo	<i>illorum</i>	<i>illarum</i>	<i>illorum</i>
Dativo	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
Ablativo	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
Acusativo	<i>illos</i>	<i>illas</i>	<i>illa</i>

4.1 Declinação dos Pronomes Demonstrativos

Assim como os pessoais, os pronomes demonstrativos possuem declinação própria. E não possuem o caso vocativo.

4.2 Algumas particularidades

- *Hic, haec, hoc* designa o objeto que está próximo da pessoa que fala, que é a 1ª pessoa gramatical;
- *Iste, ista, istud* designa o objeto próximo da pessoa com quem se fala, que é a 2ª pessoa gramatical;
- *Ille, illa, illud* designa o objeto distante ou próximo de quem se fala, 3ª pessoa gramatical.

5 PRONOMES RELATIVOS

O pronome relativo une uma oração subordinada adjetiva à sua oração principal. Ele sempre se refere a um substantivo antecedente da oração principal, com o qual concorda em gênero e número. O caso do pronome relativo depende da função sintática da palavra a que ele se refere.

Calma! Não se assuste. Parece complicado, mas não é. Até mesmo porque não nos aprofundaremos nestes estudos.

Vejamos primeiro o quadro dos pronomes relativos e depois veremos a sua aplicação.

— ATENÇÃO



Para facilitar o estudo... Por regra sabemos que o pronome “que” é relativo, em Português, quando, na oração, puder ser substituído por o qual, a qual, os quais, das quais, para os quais, com as quais etc.

Quadro 13

	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
Nominativo	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>	<i>Qui</i>	<i>Quae</i>	<i>quae</i>
Genitivo	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>Quorum</i>	<i>Quarum</i>	<i>quorum</i>
Dativo	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
Ablativo	<i>Quo</i>	<i>Qua</i>	<i>Quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
acusativo	<i>Quem</i>	<i>Quam</i>	<i>quod</i>	<i>Quos</i>	<i>Quas</i>	<i>quae</i>

Agora, veremos como se aplica o pronome relativo:

Na frase: Os meninos que (os quais) estudam recebem prêmios.

Em Latim fica: *Puëri, qui student, praemia percipiunt*. Observe que o pronome relativo que se refere a meninos da oração principal. Meninos é sujeito, masculino e plural, logo, em Latim, o pronome relativo que, que se refere ao sujeito *puëri*, ficou no nominativo, masculino, plural. Observe na tabela.

Aconteceria o mesmo na frase: As meninas que estudam recebem prêmios. Mas teria uma diferença: o pronome relativo seria

quae porque a palavra a que ele se refere é feminina, plural e sujeito:
Puëlla, quae student, praemia percipiunt.

5.1 Declinação dos pronomes relativos

Também possuem declinação própria.

5.2 Algumas particularidades

- O pronome relativo no ablativo singular ou plural, *vide* quadro 13, quando regido pela preposição *cum*, esta ficará sempre pospositiva e justaposta: *quocum, quacum, quibuscum* etc.
- Em Português, não podemos iniciar oração com o pronome relativo. Mas, em Latim, é comum a sua colocação antes de seu próprio antecedente.

Acabamos de estudar quatro tipos de pronomes latinos. Com certeza, os essenciais para finalizarmos nossos estudos. Mas, se você se interessa pelo estudo do Latim, poderá pesquisar mais nas gramáticas citadas na referência bibliográfica.

Vamos, seja mais um estudioso da Língua Latina, seja um pesquisador dessa língua que só nos traz fascínio.



ATIVIDADES

1) O texto abaixo é bastante conhecido. Trata-se do Pai Nosso... só que está em Latim. Retire dele todos os pronomes que você encontrar e tente descobrir a quais palavras estão relacionados e preencha o quadro a seguir.

Pater Noster, qui es in cælis: sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie; et dimítte nobis debita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris; et ne nos indúcas in tentatiónem; sed líbera nos a malo.

PRONOME	CASO	GÊNERO	NÚMERO	PALAVRA A QUAL SE RELACIONA

2) Continuando com o mesmo tipo de texto, leia-o, correlacione-o com a sua tradução e faça a análise das palavras destacadas, preenchendo o quadro a seguir. Siga o exemplo.

In nómine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti.

R. Amen.

Grátia Dómini nostri Iesu Christi, et cáritas Dei, et comunicátio Sancti Spíritus sit cum ómnibus vobis.

R. Et cum spírítu tuo.

Ou então:

Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

VOCÁBULO	FUNÇÃO SINTÁTICA	CASO	NÚMERO	DECLINAÇÃO	TRADUÇÃO
<i>caritas</i>	Sujeito	Nom.	Singular	3ª	Amor, caridade
<i>Dei</i>					
<i>fílii</i>					
<i>nomine</i>					
<i>nostrí</i>					
<i>patris</i>					
<i>sancti</i>					
<i>spíritus</i>					
<i>vobíscum</i>					

6 CONCLUSÃO

Nós não estudamos nesta aula todos os tipos de pronomes que existem em Latim. Mas os que foram aqui abordados dão a noção de como funcionam aplicados à gramática. São parecidos com os do Português. Uns até encontramos em situações do dia a dia, como: *ad hoc*, *sine qua non*, dentre outros.

Já estamos chegando ao final do curso, e espero que as aulas tenham aguçado a sua curiosidade.

Até a próxima e última aula.

Estamos chegando ao fim.

Na próxima aula, veremos as classes indeclináveis do Latim.

Até lá!!!



RESUMINDO

Nesta aula apresentamos as características e aplicação dos pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.



aula 12

OS NOMES NÃO-FLEXIONÁVEIS - ADVERBIOS, PREPOSIÇÕES, INTERJEIÇÕES E CONJUNÇÕES

Objetivos

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- reconhecer as classes indeclináveis latinas;
- correlacionar as classes indeclináveis com o Português.

PRÉ-REQUISITOS: saber diferenciar os nomes variáveis e os invariáveis.

AULA 12

OS NOME NÃO-FLEXIONÁVEIS - ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES, INTERJEIÇÕES E CONJUNÇÕES

1 INTRODUÇÃO

As palavras invariáveis latinas são as que não admitem flexão, ou seja, são os advérbios, as preposições, as conjunções e as interjeições.

Depois de se surpreender com descobertas fascinantes em 11 aulas, a 12ª aula ainda tem muita curiosidade para ser apreciada.

Vamos lá?!!





VOCÊ SABIA?

O advérbio *quo* significa para onde e *vadis* é a segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo do verbo *vadere* e significa «caminhas, vais». Adivinhem qual palavra temos em Português??? COVARDE que surge da frase *quo vadis*, para onde vais, para onde caminhas. Faz sentido, não é mesmo???

E *alibi*? Para a gramática latina é um advérbio de lugar que significa em outro lugar. Em direito, é a ausência do acusado no lugar do crime, provada pela sua presença em outro lugar. Esta palavra, ou advérbio, como queiram, já é considerada vernácula por muitos dicionaristas. E então, o Latim está vivo???

2 ADVÉRBIOS

Os advérbios são palavras invariáveis que podem modificar um verbo, um adjetivo e até mesmo outro advérbio. Eles indicam sempre circunstância de lugar, de tempo, de modo, de afirmação de negação etc.

Aqui estudaremos apenas os principais, visto que os dicionários apresentam os advérbios com sua exata significação. Veja só!

2.1 Advérbios de Lugar

Estes advérbios correspondem às seguintes circunstâncias. Veja o quadro 1:

Quadro 1

LUGAR ONDE	LUGAR PARA ONDE	LUGAR DE ONDE	LUGAR POR ONDE
<i>UBI</i> = onde, lugar em que estamos	<i>QUO</i> = para onde, lugar para onde vamos	<i>UNDE</i> = de onde, lugar de onde viemos	<i>QUA</i> = por onde, lugar por onde passamos
<i>ubi</i> = onde	<i>Quo</i> = para onde	<i>Unde</i> = de onde	<i>Qua</i> = por onde
<i>hic</i> = aqui	<i>Huc</i> = para cá	<i>Hinc</i> = daqui	<i>Hac</i> = por aqui
<i>istic</i> = aí	<i>Istuc</i> = para aí	<i>Istinc</i> = daí	<i>Istac</i> = por ali
<i>illic</i> = ali	<i>Illuc</i> = para lá	<i>Illinc</i> = dali	<i>Illac</i> = por lá
<i>ibi</i> = aí	<i>Eo</i> = para ali	<i>Inde</i> = de lá	<i>Ea</i> = por aquele lugar
<i>Ibidem</i> = aí mesmo	<i>Eodem</i> = para o mesmo lugar	<i>Indidem</i> = do mesmo lugar	<i>Eadem</i> = pelo mesmo lugar
<i>Ubicumque</i> = em qualquer lugar	<i>Quocumque</i> = para qualquer lugar	<i>Undecumque</i> = de qualquer lugar	<i>Quacumque</i> = por qualquer lugar
<i>Alicubi</i> = em algum lugar	<i>Aliquo</i> = para algum lugar	<i>Alicunde</i> = de algum lugar	<i>Aliqua</i> = por algum lugar
<i>Usquam</i> = em algum lugar	<i>Uoquam</i> = para algum lugar	<i>Undique</i> = de todo lugar	<i>Utraque</i> = pelos dois lados
<i>Ubique</i> = em todo lugar	<i>Alio</i> = para outro lugar	<i>Aliunde</i> = de outro lugar	<i>Qualibet</i> = por um lugar qualquer
<i>Alibi</i> = em outro lugar			

2.2 Advérbios de Tempo

Aliquando = alguma vez

Cras = amanhã

Deinde = depois, em seguida

Diu = por muito tempo

Dum = enquanto

Hodie = hoje

Jamdiu = desde muito tempo

Modo = há pouco

Nunc = agora

Pridie = navéspera

Quandiu = por quanto tempo

Quando = quando

Quoad = até que

Quosque = até quando

Quotiens = quantas vezes

Tum = então

Tunc = então

Heri = ontem

Simul = ao mesmo tempo

Postridie = no dia seguinte

Saeper = muitas vezes

Semper = sempre



— VOCÊ SABIA?

O advérbio “hoje” é resultado da junção do pronome demonstrativo *hoc*, ablativo singular, com o substantivo *die*, *hoc+die* = neste dia.

2.3 Advérbios de Afirmação

Os mais comuns são:

Etiam = também, mesmo

Sane = com certeza

Profecto = sem dúvida

Sic = sim

Vero = verdadeiramente, sim

Quidem = na verdade

2.4 Advérbios de negação

Non = não

Nec ou *neque* = nem

Nondum = ainda não

Non jam = não mais

Minime = absolutamente não

2.5 Advérbios numerais

Os numerais possuem formas que podem funcionar como advérbio:

Semel = uma vez

Bis = duas vezes

Ter = três vezes

Quiquies = cinco vezes

Centies = cem vezes

2.6 Advérbios de modo

Bene = bem

Male = mal

Facile = facilmente

Difficile = dificilmente

Fortiter = fortemente

Feliciter = felizmente

Prudenter = prudentemente

Quoque = também

3 PREPOSIÇÕES

São palavras invariáveis que regem palavras, estabelecendo uma relação de dependência entre elas e outros elementos da oração. O Latim possui maior número de preposições que o Português e, normalmente, rege dois casos latinos: o acusativo e o ablativo.

Quadro 2

PREPOSIÇÕES QUE REGEM SÓ O ACUSATIVO	
<i>Ad</i> = a, para, junto de	<i>Intra</i> = dentro de
<i>Adversus</i> = contra, em frente de	<i>Ob</i> = por causa de
<i>Ante</i> = antes, diante de	<i>Per</i> = através de
<i>Apud</i> = entre, em, junto de	<i>Post</i> = depois, atrás de
<i>Circa</i> = em redor de	<i>Praeter</i> = além de, exceto
<i>Cis / citra</i> = aquém de	<i>Prope</i> = perto de
<i>Contra</i> = contra, em frente de	<i>Propter</i> = por causa de
<i>erga</i> = para com	<i>Secundum</i> = segundo, depois de
<i>extra</i> = fora de	<i>Supra</i> = acima de
<i>Infra</i> = abaixo de	<i>Trans</i> = além de
<i>Inter</i> = entre	<i>Ultra</i> = além de

Quadro 3

PREPOSIÇÕES QUE REGEM SÓ O ABLATIVO	
<i>A (ab)</i> = de, desde, por	<i>Prae</i> = diante de, em comparação com
<i>Cum</i> = com	<i>Pro</i> = por, a favor de, em vez de
<i>De</i> = de, a respeito de	<i>Sine</i> = sem
<i>E (ex)</i> = de, fora de, dentre	<i>Tenus</i> = até

Quadro 4

PREPOSIÇÕES QUE REGEM OS DOIS CASOS; ACUSATIVO E ABLATIVO	
<i>In</i> = em, para, contra, sobre	<i>Subter</i> = abaixo de
<i>Sub</i> = sob, para baixo de, no	<i>Super</i> = sobre, além de

As preposições por último apresentadas regem o acusativo quando há ideia de movimento. Exemplo: ***In altum*** = para o alto. E regem o ablativo quando há ideia de permanência. Exemplo: *Sum in urbe* = estou na cidade.



VOCÊ SABIA?

IN ALTUM é o que tem escrito no brasão da UESC.

3.1 Algumas observações

- as preposições *ab* e *ex* são usadas antes de vogal ou h; e *a* ou *ab*, *e* ou *ex*, diante de consoantes;
- *tenus* é sempre pospositiva: *pectore tenus* = até o peito

4 INTERJEIÇÕES

São palavras ou locuções que exprimem sentimentos ou sensações diante do inesperado. As mais comuns em Latim são:

Alegria: *oh!*, *evoe!*

Dor: *ah!*, *hei!*, *ai!*, *ui!*

Admiração: *ecce!*, *hui!*, *vah!*

Exortação: *eia!*, *auge!*, *age!*

Invocação: *hercŭle!* *Mehercŭle!*, *hercle!*

Desejo: *utĩnam!*

Apelo: *oh!*, *heus!*, *hem!*

5 CONJUNÇÕES

São palavras que conectam palavras ou orações. Como em Português, no Latim elas se dividem em Coordenativas e Subordinativas.

As Coordenativas ligam orações independentes e podem ser:

- Aditivas – *et, que, atque, ac* = e; *etiam, quoque, neque non, quin, itidem* = também; *neque, nec* = nem.
- Alternativas – *aut* = ou; *sive...sive, seu...seu, vê...ve, vel...vel* = ou...ou.
- Conclusivas – *ergo, igitur* = pois, por isso; *itaque, ideo, idcirco, inde, proinde* = assim, por isso.
- Explicativas – *nam, namque, enim* = porque, com efeito; *quare, quamobrem* = por este motivo.



ATENÇÃO —

Quamobrem pronuncia-se *quam + ob + rem*.

As subordinativas ligam orações subordinadas às suas principais e podem ser:

- Finais – *ut* = para que; *ne* = para que não.
- Integrantes – *ut, quod* = que; *ne, quomīnus, quin* = que não.
- Condicionais – *si* = se; *sin* = mas se; *ni, nisi* = se não, a não ser que; *dum, modo, dummodo* = contanto que.
- Causais – *quia, quod* = porque; *quoniam, quando, quandoquīdem* = visto que, já que; *cum* = pois que.
- Concessivas – *quamquam, etsi, tametsi, ut, cum* = ainda que; *quamvis* = por mais que; *licet* = embora; *etiamsi* = ainda quando.
- Consecutivas – *ut* = de tal modo que; *ut non, quin* = de modo que não.
- Temporais – *cum* = quando; *dum, donec, quoad* = até, enquanto; *antēquam, priusquam* = antes que; *postquam, posteaquam* = depois que; *simul ac, simul atque* = logo que, apenas.
- Comparativas – *ut, uti, sicut, ceu, tanquam* = como, assim como; *quam* = do que.
- Conformativas – *ut* = como; *sicut* = assim como; *quase ut si* = como se; *velut si* = como se

É. Acabamos de estudar Latim, ou, pelo menos, o essencial. Mas, se você quiser, pode dar continuidade aos seus estudos e, havendo qualquer dúvida, me procurar.

Tenho certeza que nossas aulas foram bastante proveitosas e de grande utilidade para você, futuro professor das Letras.

Boa Sorte e felicidade!

6 CONCLUSÃO

Chegamos ao final do curso. Tenho certeza que as aulas mostraram o essencial do Latim para que você possa dar continuidade aos seus estudos.



RESUMINDO

Nesta aula, vimos:

- alguns tipos de advérbios, preposições, conjunções e interjeições
- o significado de alguns nomes inflexionáveis;
- algumas explicações etimológicas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

_____. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Aída. **Primeiro livro de Latim**. 10. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1955.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FONTANA, Dino F. **Curso de Latim**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

RAVIZZA, P. João. **Gramática Latina**. 13. ed. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1956.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11. ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2000.

VERDIER, Roger. **Marcus et Tullia**: Manual de língua latina. Tradução e adaptação de Odette A. Souza Campos. Rio de Janeiro; São Paulo: Presença; EDUSP, 1978.

